ANNO LIV NUMERO 1 — TERÇA F[EI]RA 1 D[E JANEIR]O DE 1878

[PA]RA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados. . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 24$000
Cada numero avulso. $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por tres mezes adiantados. . . . . 6$750
Por seis ditos idem. . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . 20$250
Por um anno idem. . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 31 de dezembro, ás 2 horas e meia da tarde.

Foi aceita a demissão pedida pelo gabinete. Até agora ainda está sem successor.

SERVIÇOS TELEGRAPHICOS-HAVAS

POLITICOS

BUENOS-AYRES, 31 de dezembro.

Acaba de ser estabelecida uma quarentena de doze dias, para todos os navios procedentes dos portos do Brasil.

PARIS, 29 de dezembro.

A imprensa européa manifesta-se contra o pedido, dirigido pela Sublime Porta á Inglaterra, de uma mediação para firmar-se a paz, sob o pretexto de que uma tal mediação provavelmente será repellida pela Russia.

BELGRADO, 29 de dezembro.

...s encarnicada luta, os Servios ...raram-se das posições do inimigo em Firot ou Scharkoi.

ROMA, 29 de dezembro.

Sr. A. Depretis, tendo conseguido alguns dos seus collegas do ministerio demissionario conservem suas respectivas pastas, completou o novo gabinete com os Srs.: Crispi, na pasta do interior; Perez, na de obras publicas; e Bargoni, na do commercio, agricultura, e industria.

COMMERCIAES

PARIS, 29 de dezembro.

Titulos de 5 % da renda franceza, a ...8 francos e 25 centimos. Titulos de 3 % a 72 francos e 25 centimos.

LONDRES, 29 de dezembro.

Consolidados inglezes de 3 % de 94 a 95. Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo de 1875, a 92 1/2. Fundos argentinos de 6 %, emprestimo de 1871, a 64. Mercado de assucar calmo, e os preços sustentados; o de Pernambuco GOOD BROWN a 21 schs. por quintal.

LIVERPOOL, 29 de dezembro.

Venderam-se hoje cerca de 8,000 balas com algodão de diversas procedencias; sendo o de Pernambuco FAIR a 6 3/4 d. por libra. Assucar mascavado purgado a 21 schs. por quintal.

HAVRE, 29 de dezembro.

Couros verdes salgados de Pernambuco de 58 a 60 francos pelos 50 kilogrs.

NOVA YORK, 29 de dezembro.

Cambio sobre Londres 4 dollars e 82 1/2 CENTS por libra esterlina. Preço do ouro 102 3/4.

LISBOA, 29 de dezembro.

Cambio sobre Londres, prazo de 90 dias de vista (DINHEIRO) a 53 1/8 pences por 1$000 moeda forte. Chegaram hoje dos portos da America do Sul os vapores *MONDEGO* e *IBERIA*, este da companhia PACIFIC STEAM NAVIGATION e aquelle da companhia ROYAL MAIL.

Sahio neste mesmo dia, o paquete *GUADIANA*, da companhia ROYAL MAIL, com destino aos portos da America do Sul.

Agencia de Pernambuco, 31 de dezembro de 1877.

PELO DIRECTOR, E. WEGELIN.

PARTE OFFICIAL

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 29 DE DEZEMBRO DE 1877.

Antonio Joaquim da Costa.—Deferido com portaria desta data ao gerente da companhia pernambucana.

Anna Amalia Barbosa Ribeiro.—Juntando documentos que comprovem os requisitos dos §§ 1.º e 2.º do art. 27 do reg. de 27 de novembro de 1874, deferirei.

Major Bernardo Ferreira de Barros Campello.—Encaminhe-se.

Professora Claudina Maria da Conceição.—Informe o Sr. inspector geral interino da instrucção publica.

Francisco Assis Albuquerque da Silva Brasil.—Informe o Sr. vice-provedor da santa casa de misericordia, ouvindo o Rvm. director da colonia Isabel.

João Baptista de Miranda.—Indeferido á vista da informação.

José Leão de Mello.—Sim, procedendo-se ás diligencias do estylo, e pagos os foros e direitos fiscaes.

Joaquim José Pereira da Motta.—Dirija-se ao commandante do corpo de policia.

João dos Santos Ferreira Barros e Rafina Manoel da Cruz Cousseiro.—Deferido com officio ao thesouro provincial.

Professor Lourenço Gonçalves Aleixo.—A' vista da informação não tem lugar o que requer o supplicante.

Maria Fortunata da Piedade Raposo.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Manoel Clementino de Oliveira Escorel.—Não tem lugar por não serem ainda approvadas as nomeações feitas para os lugares de 2.ª entrancia.

Rufino José Soares da Fonseca.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para os fins convenientes.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 31 de dezembro de 1877.

O porteiro,
João Gonçalves dos Santos Junior.

Repartição da policia

2.ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 31 de dezembro de 1877.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

No dia 29 do corrente, á minha ordem, Joaquim, escravo de Bellarmino Alves Arôxa, por desordem.

A' ordem do subdelegado do Recife, Sabino Anastacio Leite, como incurso nas penas do art. 201 do codigo criminal.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Manoel Severino Gomes da Silva, preso em flagrante por crime de furto.

A' ordem do subdelegado do 1º districto de S. José, Antonio Lucio Fernandes das Chagas, por desordem.

No dia 30, á minha ordem, Belisario Tavares da Silva, vindo da provincia do Ceará, como sentenciado, com destino ao presidio de Fernando

Na noite de 16 para 17 deste mez, no districto de N. S. do O', do termo de Goyanna, Manael Lourenço de Souza, conhecido por Manoel Camello, ferio gravemente com um tiro a Joaquim José Ignacio. O deliquente foi recolhido á prisão, e contra elle o referido subdelegado fez o inquerito policial e remetteu-o ao juiz competente.

No dia 29, o delegado do termo de Páo d'Alho remetteu ao juiz competente, o inquerito policial, a que procedeu pelo facto do barbaro assassinato de Joaquim do Barros Passos; e resultando do mesmo inquerito vehementes presumpções de ter sido mandante de semelhante crime Antonio Coelho do Nascimento, recolheu-o á prisão.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia interino, *Manoel da Silva Rego.*

EXTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

PORTUGAL

LISBOA, 18 DE DEZEMBRO DE 1877

Pouco haverá que accrescentar desta vez, pois a minha ultima foi pela mala do *Tagus* no dia 14.

— Os boatos e previsões quanto á politica interna proseguem; tudo são conjuncturas. Uns sustentam, e destes pertence o maior numero dos adversarios da situação, que perante uma camara, cuja maioria lhe será hostil, o gabinete sahirá pelo caminho que lhe indicam as praxes parlamentares; outros, pretendem, pelo contrario, que o ministerio, tendo estado a preparar diversas propostas de lei sobre pontos muito serios de fazenda, de administração publica, de impostos, etc., não o teria feito na vespera de se retirar do poder e de abandonar as pastas, e que tem fundamentos para acreditar que a coróa accederá a uma proposta de dissolução, no caso mais que provavel de se declarar a incompatibilidade bem pronunciada, de existir com a camara actual.

E' possivel, portanto, que a camara seja dissolvida. D'onde partirá, porém, o signal do ataque? Provocará o proprio governo desde os primeiros dias a questão politica na escolha da presidencia da casa electiva? Talvez o não faça; emquanto outros asseguram que sim.

Os boatos de crise e de modificações ministeriaes á ultima hora, teem-se desvanecido, nem seria já agora muito circumspecto fazel-o. O gabinete, pois, segundo os que se reputam melhor informados, apresentar-se-ha talqual aos embates parlamentares. Se mais tarde apparecer a necessidade de uma combinação que possa conciliar parte dos elementos agora julgados hostis no seio da representação popular, proceder-se-ha, de certo, a essa combinação, no sentido, sem duvida, de evitar ao paiz os abalos de novas eleições geraes, sobretudo quando é certo ser esta, que vai abrir-se a ultima sessão da actual legislatura. Que tem havido conferencias, mas ao que parece, infructiferas, disso já ninguem duvida. Uma dellas, era o entrar o Sr. Pinheiro Chagas para o ministerio; mas, affirma-se que este cavalheiro fizera questão de ser tambem convidado para uma das pastas o par do reino Vaz Pretos, e que neste ponto cessou o accordo, não sendo admittida a condição do Sr. Pinheiro Chagas. Parece que tambem o Sr. José Luciano de Castro, fóra consultado, mas por ora não transpiram os pormenores da conferencia com este estadista. Alguns teem espalhado por outra parte que o marquez d'Avila e Bolama não está decidido a entregar a presidencia do gabinete ao Sr. Anselmo José Braamcamp, chefe do antigo partido progressista e historico, e chefe tambem do partido que resultou da união ou pacto que celebravam na Granja o partido *reformista* e o *historico*, ficando assim uma situação definida.

Tudo, pois, até á hora em que lhes escrevo, sao méras conjecturas e nada mais.

Pela sua parte, dos *regeneradores* se affirma acharem-se preparados para a eventualidade, não menos possivel, de serem chamados ao poder. Elementos não lhes faltam, pois tendo estado á frente dos negocios publicos perto de seis annos sem interrupção, desta ultima vez, e presididos por um estadista de vigorosa energia, como inquestionavelmente, é o Sr. Fontes Pereira de Mello, teve aquelle partido tempo de sobra para ir captando para as suas fileiras muitos homens de talento e prestimo, mesmo na geração nova, e não lhe falta, portanto, de quem lançar mão logo que o ensejo se lhe offereça de tomar conta da governação.

Mas, o que ha de providencial em tudo isto, é que estas transformações e alterações se hão de operar, como se tem operado ha perto de 25 annos, sem conflictos, sem desequilibrio da tranquillidade publica, sem desastrosos incidentes, no que, o nosso paiz, apezar do máo estar geral, que é d'uma triste realidade, se avantaja a tantos outros.

Quaes os principios em que este facto se funda, se na indifferença publica, se na indole do povo portuguez, se na habilidade consummada dos homens publicos que o tem governado.... esse é um ponto assaz controverso, e que me levaria para o terreno demasiadamente prolixo de considerações que teriam mais acertado lugar n'um livro do que n'uma simples chronica de successos quotidianos.

E' muito para ser consultada uma publicação recente de que as folhas de todas as côres politicas tem fallado com gabos, pois serve de balisar os successos do paiz e a philosophia delles nestes ultimos 30 annos. Refiro-me ao primeiro livro dos *Contemporaneos illustres*, serie de publicações do Sr. F. J. Pinto Coelho.

Este 1.º numero é consagrado á biographia do Sr. Fontes Pereira de Mello. Chronologicamente indica as situações politicas que se succederam desde 1848, e as questões parlamentares suscitadas em cada uma dellas, e conjunctamente vai marcando a parte activa que nestes successos tem tomado o estadista a cujos actos o livro é consagrado. Pelo excerpto do livro, em que se resumem os serviços mais salientes effectuados por iniciativa do Sr. Fontes, se póde fazer idéa da importancia delle: cita em primeiro lugar, referindo-se á situação regeneradora de que fazia parte o Sr. Fontes, de 7 de julho de 1851 até 6 de junho de 1856, os seguintes melhoramentos:

« O credito nacional, até então fortemente abalado, restabeleceu-se pouco a pouco.

« Os pagamentos de todos os serviços do estado, até alli atrazadissimos, com grave prejuizo publico, fizeram-se em dia desde então, e com a maior pontualidade.

« Estabeleceram-se entre nós os caminhos de ferro.

« Organisou-se e estabeleceu-se em todo o paiz o serviço telegraphico.

« Desenvolveu-se o principio da associação por todas as camadas sociaes com grande proveito das classes trabalhadoras.

« Creou-se entre nós o ensino agricola e industrial.

« Deu-se vigoroso impulso ao ensino primario.

« Promoveu-se o desenvolvimento da viação publica por todo o reino.

« Conseguio-se a cotação dos nossos fundos no *Stock-Exchange*, restaurando-se e estabelecendo-se o nosso credito, no primeiro mercado do mundo. »

Passando ao perido do ministerio *Pereira-Fontes*, desde 16 de março de 1859 até 4 de junho de 1860, em que o Sr. Fontes, como ministro do reino, foi a alma d'aquelle gabinete, allude aos seguintes factos: « A viação publica, quer ordinaria ou accelerada, teve grande desenvolvimento e reformaram-se todos os serviços publicos, em todas as repartições do estado. »

Quanto ao ministerio da *Fusão*, desde 4 de setembro de 1865 a 4 de janeiro de 1868, em que o Sr. Fontes teve a seu cargo as pastas da fazenda e da guerra, diz: « Reorganisou-se, por assim dizer, o exercito; estabeleceu-se o campo de manobras e transformou-se completamente o armamento.

« Deram-se os primeiros passos para um systema geral de fortificações na capital e no seu porto.

« Organisou-se o serviço geral do exercito.

« Este gabinete, apezar das muitas contrariedades politicas com que teve de lutar, deixou de si bôa memoria, e a prova temol-a bem patente, na adopção por parte dos seus adversarios, quando foram ao poder, de muitas das suas medidas, especialmente as dos impostos. »

— No ministerio *Fontes* desde 13 de setembro de 1871, até 5 de março de 1877, o ultimo em que teve a gerencia das pastas da fazenda e guerra diz, que em virtude da sua iniciativa: « O exercito acha-se hoje armado e equipado, segundo todos os preceitos da mais moderna arte militar.

« A receita publica augmentou consideravelmente.

« O credito nacinal robusteceu-se. »

« Consolidou-se a paz publica.

« Finalmente, o ministerio *Fontes* deixou de si o maior elogio, nas phrases com que o seu successor, marquez de Avila e Bolama, apreciou a situação da fazenda publica e o estado moral e material do paiz em geral, quando este illustre homem de estado, fez a apresentação do seu gabinete nas duas casas do parlamento. »

Conclue o Sr. Pinto Coelho esta resenha, referindo-se á ultima viagem do Sr. Fontes e ás provas de subida consideração de que foi objecto em toda a Europa.

Quanto ás reformas liberaes que o seu biographo espera do prestigio e do comprovado tacto politico do illustre homem de estado, allude ás seguintes:

« Reforma da carta em harmonia com as necessidades da época.

« Reforma administrativa, que descentralisa o mais possivel todos os serviços publicos.

« Organisação geral do ensino primario, de que depende immediatamente a civilisação dos povos.

« Reforma da camara dos pares em harmonia com os principios liberaes mais avançados.

« Liberdades de cultos, reconhecendo-se por uma vez o fôro livre da consciencia humana.

« Desenvolver o ensino agricola em todo o reino.

« Reformar completamente a lei penal.

« Adoptar um systema de administração no que ainda possuimos na Asia, Africa e Oceania, de modo que o resultado seja proficuo para a metropole. »

O seguinte livro d'esta collecção e que já está no prélo, é destinado a celebrar El-Rei o Sr. D. Fernando II que foi regente do reino na minoridade de El-Rei o Sr. D. Pedro V, de saudosa memoria.

— Parece que o governo apresentará ás côrtes um projecto de lei estabelecendo o imposto do sello nos bilhetes das loterias estrangeiras, o que de certo é mais razoavel do que a perseguição aos importadores, ou negociadores d'essas loterias, em que afinal, como ficou patenteado n'uma curiosa carta d'um dos principaes cambistas de Lisbôa, todos entram, desde o paço, membros do ministerio, summidades do funccionalismo, etc., até ao mais obscuro habitante de Portugal e seus dominios.

— Vejo n'um jornal que o governo apoia a reeleição do presidente da camara electiva, que é o Sr. Mamede, lente da universidade.

— Outro projecto que o governo levará ás côrtes, é, diz-se, o de lançar um imposto sobre os juros dos titulos de divida publica.

— Foi nomeado sub-inspector da academia portuense de Bellas-Artes o conde de Samodães.

— Vai melhor dos seus padecimentos o barão de Santo Angelo, consul geral do Brasil em Portugal.

— O ministro da marinha tem feito, ultimamente, acquisição de varios machinismos para o estabelecimento da cordoaria nacional, e o da guerra de machinas a vapor para a fabrica da polvora, de Barcarena, onde se está construindo uma estufa para a seccagem da polvora.

— O deposito de productos portuguezes para a exposição universal de Paris, está por emquanto, muito pouco abastecido.

Chegou no dia 15 a Paris com destino a Roma, o conde de Thomar, embaixador portuguez junto a Santa Sé.

A agencia Havas communica-nos que um telegramma dirigido de Lisboa para Roma, annunciava a intenção que tem o governo de Portugal de reclamar o direito de *Veto* no proximo conclave. O jornal da *Italia* do dia 9 desmente esta noticia, e assevera que o governo portuguez não póde vir extemporaneamente allegar esse direito, não tendo recebido o Vaticano communicação alguma que justificasse tal reclamação, e accrescenta:

« A Santa Sé já tomou as deliberações necessarias ácerca do assumpto; mas não deu dellas parte a governo algum, por isso que não admittio que o direito de *veto* possa ser reivindicado pelos governos.

« Entretanto algumas potencias, e entre ellas, Portugal, teem buscado indirectamente informar-se das decisões do Vaticano, procurando pelo menos, discutir o ponto; mas o cardeal Simeoni, considerando que nenhum documento autorisa este direito, tem-se recusado á discussão.

« Sabe-se comtudo, no Vaticano, que as potencias que até agora teem julgado usar de um direito, exercendo a prerogativa do *veto*, se estão combinando para obrar collectivamente ou individualmente, ou seja para entrar n'um accordo com a Santa Sé, ou para fazer valer as suas prerogativas. »

Ao mesmo tempo o *Correio de Italia* declara que o Vaticano não dirigio notas algumas acerca do conclave, ás grandes potencias catholicas, e affiança que, embora não renuncie ao direito do *veto*, a França está formalmente decidida a não usar delle, ao posso que a Hespanha não observando esta neutralidade, parece resolvida a reclamar os seus direitos habituaes, quando se offereça occasião.

Este direito do *veto* é o direito de exclusão que tem a França, a Hespanha e a Austria. Não sei se Portugal o tem. Cada uma das tres potencias catholicas pode oppor-se á eleição de um certo cardeal.

Este direito, adquirido *ad eternum* é exercido antes ou no acto da eleição; não depois. A fórmula é pouco mais ou menos esta:

O cardeal com poderes do seu soberano) levanta-se e diz: « Sou forçado a annunciar á augusta assembléa, que Sua Magestade, etc, etc, quer impedir que a eleição recaia, em sua eminencia, o cardeal fulano, etc.

Se Portugal tem tambem este direito, e o presidente do conselho de ministros quer encarregar um cardeal portuguez de ir ao conclave, não pode deixar de ir o cardeal patriarcha, por ser o unico cardeal portuguez.

O conde de Thomar levou instrucções para se entender com os governos hespanhol e francez ácerca da eleição do papa.

— Referia o *Jornal do Commercio* de 16, que está reatada a negociação, para emissão do resto do emprestimo, com a casa Fonseca Santos & Vianna.

— No dia 12 de janeiro proximo, será aberta á circulação a ponte sobre o Guadiana.

— O ministro das obras deu ordem para começarem as obras, para melhorar a illuminação e balisas na barra de Lisboa. E vai principiar-se a construcção d'um pharolim no mirante de Caxias.

— O visconde de Castilho, governador civil da Horta, projecta fazer uma exposição de productos industriaes no mesmo districto.

— O distincto pintor Candido José Xavier, completou um grande quadro a oleo, copiando a cidade de Ponta Delgada (ilha de S. Miguel) de um dos seus melhores pontos de vista. Foi encommendado pela direcção das obras da doka para acompanhar os mais trabalhos tonographicos, que aquella direcção envia á exposição universal de Paris.

— As estações das bombas de incendio, em Lisboa, vão ser ligadas por fios telegraphicos para communicarem com a estação central da inspecção. A despeza importa em 661$530.

— No dia 16 fez-se na igreja de S. Roque a festa annual da publicação da bulla.

— Foi publicado no *Times* um artigo muito lisongeiro sobre a traducção do *Hamlet* de Schakespeare por El-Rei o Sr. D. Luiz I. A *Epoca* de Madrid deu a traducção daquelles artigos criticos, que o *Commercio Portuguez* do Porto reproduzio, e que o *Jornal da Noite* transcreveu. Este notavel artigo conclue assim:

« Novos louros estão adornando a casa de Bragança.

« Assim como o ramo mais velho é representado pelo mais sabio dos soberanos, o imperador do Brasil, o mais novo accrescentará recentes florões ao antigo escudo, com a mais perfeita traducção portuguêza que até hoje tem apparecido das obras de Schakespeare. »

Parece que S. M. tem prompta a traducção do *Romeo e Julieta* e do *Mercador de Veneza* do mesmo poeta. Dizem tambem que está prompta a versão do *Macbeth*.

— A exposição portugueza no palacio de Champ de Mars em Paris é em tres salas. A primeira é decorada no estylo architectonico do templo de Belém, a segunda no da Batalha, a terceira em estylos de phantasia que recorda, comtudo a architectura mouvelina. Todas as tres decorações são de excellente gosto.

— Tem havido estes dias avarias nas barcas e fragatas que navegam no Tejo.

— No dia 15 partio para Mafra a familia real e só no fim de janeiro é que vai á Villa-Viçosa. S. M. a rainha tem passado incommodada, mas vai quasi restabelecida.

— Tem continuado o leilão da magnifica livraria do fallecido visconde de Paiva Manso. Tem estado muito concorrido Foi catalogado pelo Sr. Seromenho, lente do curso superior de lettras, e cavalheiro muito erudito.

— Vai começar com referencia a 31 de dezembro actual o recenseamento geral da população.

— Os alumnos da universidade de Coimbra estabeleceram uma associação com o titulo de *Estudos Medicos*, cuja inauguração foi a 16 do corrente.

— A' *Associação academica* de Lisbôa foi presente um projecto de estatutos, e as contas da commissão installadora.

Ambas as sociedades e não menos o *Excentric boys club* tem por fim o desenvolvimento intellectual da juventude estudiosa.

— Esteve muito animada a recita da noite de 15 no theatro do *Gymnasio*, commemorando a acclamação e coroação de D. João IV, e o autor da composição dramatica *1º de Dezembro* recebeu manifestação d'agrado pelo sentimento patriotico que o inspirou. Assistiram muitos membros da *Commissão Central 1º de Dezembro*, e representantes de todos os jornaes de Lisbôa.

— Está livre de perigo o Sr. Olympio Nicoláo Ruy Fernandes, administrador da imprensa da universidade e cavalheiro muito estimado em todo o paiz.

— Os nossos fundos em Londres foram cotados a 14 de 51 1/8 a 51 1/4; e os hespanhoes de 13,18 a 13,16.

— Foi determinado pelo governo que nos 3 % annuaes destinados para a amortisação do emprestimo de réis 200:000$000 que a junta geral do districto de Lisbôa está autorisada a contrahir com a *Companhia de Credito Predial*, para obras da viação municipal se comprehenda a commissão que esta companhia estipula nos contratos por ella effectuados.

Vai publicar-se no Porto uma edição das *Lusiadas*, revista e annotada pelo Sr. José Gomes Monteiro, e precedida de um estudo pelo conselheiro José da Silva Mendes Leal. O formato será o mesmo da edição do morgado de Matheus.

E' dedicada a S. M. o Imperador do Brasil, e será illustrada com 12 gravuras, cujo trabalho foi confiado a tres dos principaes artistas estrangeiros, sendo um allemão, um inglez e o outro francez.

— Publicou o Sr. Antonio de Serpa Pimentel, ministro de estado honorario, uma historia da actual guerra do Oriente, que tem merecido subidos louvores.

— Da guerra do Oriente de 1854 escreveu nesse tempo uma historia o Sr. Mendes Leal.

— Já está assentada sobre o 6º pilar a ponte do caminho de ferro de Vianna. O lançamento está pois em metade.

— O consul de Portugal em Pernambuco communica ao governo, ter fallecido nessa cidade em 17 de novembro ultimo, Manoel Dias da Silva Santos, solteiro, natural da freguezia de Alquembuns, conselho de Agueda, districto d'Aveiro, sem testamento e sem deixar herdeiros presentes, e que o seu espolio, a cujo inventario se está procedendo no consulado, não se acha sujeito á debitos, e se póde calcular n'um valor superior á 100 contos de réis.

— Ao Sr. Manoel Alves da Conceição foi concedida licença, para aceitar a nomeação de cavalheiro da ordem de Christo, do Brasil.

— O conselho do lyceu de Lisboa, em sessão ordinaria e tratando do premio legado ao mesmo lyceu, pelo Sr. Luiz Francisco Midosi, para ser applicado ao estudante de instrucção primaria, que fôr approvado com maior distincção, deliberou: 1.º—Que este premio fosse denominado «Premio-Midosi»; 2.º—Que se pedisse aos testamenteiros o retrato do testador para ser collocado na sala principal do lyceu; 3º—que se nomeasse uma commissão para regular a fórma pratica de se dar execução ao legado na época proxima dos exames de instrucção primaria.

— Sobre as reformas e melhoramentos que se vão effectuar no serviço postal lê-se o seguinte n'uma correspondencia de Lisboa para a *Actualidade* do Porto: « Consta que o governo trata de introduzir brevemente no serviço do correio varios melhoramentos, além d'aquelles que já foram decretados. Vão ser emittidos sobrescriptos, estampilhas e cintas com estampilhas gravadas para os jornaes. Vai ser creada uma classe especial de cartas com *valor declarado*, pelas quaes o correio cobrará uma certa porcentagem, pagando integralmente o valor seguro, no caso de extravio. Tambem vai ser creada uma classe de *cartas expressas* que devem ser entregues por um proprio logo que cheguem ao correio, qualquer que seja a distancia a que resida o destinatario. A cidade de Lisboa vai ser dividida em zonas, ou circumscripções postaes, tendo cada uma como centro uma delegação do correio central; o numero de distribuições na cidade vai ser augmentado, elevando-se em breve a 8 ou 9, conforme a importancia de cada zona. Julga-se que este systema será mais tarde applicado á cidade do Porto. »

Segundo um projecto que corre impresso, o porto artificial de Lisboa deverá ter 280 metros de largura e 18 de fundura na baixa mar, sendo, por isso accessivel com todo o tempo.

Com uma área de 77 hectares poderá dar abrigo e segurança a navios de qualquer lotação, mercantes ou de guerra, tendo além d'isso uma doca ou bacia de 3 hectares com ponte caes para serviço dos paquetes, etc.

D'esta bacia sahirão os navios que se destinarem ao rio Douro, por um canal de 24.05 metros de largura e 7,6 de fundura, tendo direitos ao quadro da alfandega, muito á sua vontade, quer seja ou não maré cheia.

O canal deverá ser fechado, evitando-se por esse modo os transtornos que possam ser occasionados pelas cheias.

Em tempo fallava-se n'este porto communicando com o Douro por meio de uma linha ferrea. Este projecto propõe antes o canal, via fluvial que dispensa a baldeação, que dispensa de mercadorias e consequentemente transtornos e despezas que d'ahi resultam.

Com quanto os annuncios da sahida do *Illimani*, da companhia do Pacifico fossem para 18, só hoje chegará, pois teve demora na Corunha.

Ahi vão pois mais algumas linhas complementares á minha carta com data de hontem:

E' muito curiosa a discussão politica de que ultimamente se tem occupado os periodicos de Lisboa. Os jornaes do partido progressista indicam a conveniencia de se discutir nas camaras o equilibrio do orçamento, a reorganisação da fazenda e a reforma da administração publica e do ensino, adiando

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

para occasião opportuna as reformas politicas, e qualquer alteração do codigo fundamental.

Os periodicos regeneradores, notando que dessa forma os progressistas annunciavam o seu programma, acceptavam o arbitrio que tinham condemnado nos seus contrarios, chamando á discussão de outras leis, para proporem e requererem reformas politicas.

Replicaram os progressistas que tinham intacto o seu programma; porém não se tendo obrigado n'elle a realisarem de repente todas as mudanças alli indicadas, lhes era permittido escolher o ensejo mais adequado e dar a preferencia a assumptos de maior urgencia.

Os regeneradores redarguiram que as instancias para a reforma da carta haviam sido feitas em tempos de grandes perturbações no reino visinho e não em situação tranquilla como a actual, e attribuiram a interesses partidarios o adiamento dos esforços para a realisação do programma progressista.

A polemica n'estes termos parece que está para durar; mas no meio de tudo isto, a verdade é que ficam adiadas, Deus sabe para quando as reformas politicas em que os progressistas agora fazem o papel de conservadores.

Mas, diz uma folha imparcial, se ninguem insta por ellas, é que não são necessarias, e não vale a pena alterar a lei fundamental só por amor da arte.

— Sahio ante-hontem da alfandega, com destino ao cemiterio occidental o cadaver da senhora D. Francisca Emery dos Reis, que ha dias chegou do Rio de Janeiro no brigue portuguez *Dante*.

— Está muito doente o Sr. Manoel de Paiva Reis e Souza, chefe da secção tachygraphica da camara dos pares e presidente da direcção do Banco Popular Independencia, cavalheiro muito respeitado e carater honestissimo.

— Partio para Madrid o Sr. D. Joaquim Valero, encarregado dos negocios da Hespanha em Lisboa. Foi obrigado a esta viagem pela noticia de estar seu pai gravemente enfermo.

— Falleceu o Sr. Ruben Jordão de Paiva Manso, o ultimo irmão que restava do fallecido Visconde de Paiva Manso.

— No dia 21 realisar-se-ha na Escola Polytechnica a sessão solemne da distribuição dos premios, que é feita por S. M. El-Rei o Sr. D. Luiz I. O director, o Sr. João de Andrade Corvo dirigio convites á imprensa e demais escolas superiores e secundarias da capital.

— Estão agora em Lisboa uns elephantes *sabios* no circo Price, que fazem cousas do arco da velha. Tocam realejo, trombeta, dançam, dão saltos etc., á voz do seu domesticador. E' admirado. Tem feito furor.

L.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 1º DE JANEIRO DE 1878

Retrospecto politico do anno de 1877

I

O legado deixado pelo anno de 1876 foi um legado duvidoso: se não encerrava dados decisivos para a paz, tambem não deixava ver indicios vehementes de uma guerra recente. E' verdade que as premissas assentadas pela acção dos acontecimentos presagiavam a conclusão que sobreveio: o descalabro moral e financeiro da Turquia, cuja palavra não podia ser mais acreditada, reunido ás vistas ambiciosas da Russia, deixavam antever maior somma de probabilidades em favor da guerra entre essas duas potencias, que jámais poderão trocar entre si olhares de cordialidade.

A outhorga feita pela constituição ultimamente firmada por Abdul-Hamid de camaras, responsabilidade ministerial, liberdade de imprensa, liberdade de consciencia, igualdade de todos os subditos perante a lei, inviolabilidade de domicilio e de propriedade, independencia da justiça e descentralisação administrativa á mais completa, tudo foi improficuo, porque os precedentes do imperio ottomano autorisavam a descrença sobre todas essas reformas, que não sahiriam, por certo, do mesmo papel em que estivessem estampadas.

A Turquia por certo não offerecia garantias seguras da sua bôa fé; e a Europa empenhada no desfecho de tão importante drama, não podia contentar-se com a promulgação dessa constituição por mais que o ministro dos estrangeiros da Turquia se esforçasse em demonstrar na sua resposta ao principe de Gortschacoff que a attitude moderada do seu governo era a garantia mais segura da realisação dessas reformas, porque em ultimo resultado a magna questão seria a occupação do territorio turco por uma força estrangeira que respondesse pela efficacia e realidade das reformas promulgadas, além de que a Russia com todo o seu ambicioso systema continuaria á ser o arbitro da situação, apezar de ter parecido concordar com essa occupação estrangeira, para a qual chegou á ser apontada a Belgica.

Essa mesma peça official autorisava presumir-se contra essa inculcada bôa fé do imperio turco. Não podia merecer credito sua palavra quando assegurava, que o seu governo ia—*adoptar reformas que satisfariam todos os subditos sem distincção de raça, nem de religião*,—desde que elle procurava ao mesmo tempo firmar com verdade a não responsabilidade do seu governo pela situação deploravel de algumas provincias e desde que só tomou disposições energicas no intuito de manter a paz européa depois de esgotados todos os meios conciliatorios. E' ponto hoje verificado que os movimentos da Bosnia e da Herzegovina—foram o resultado do systema vexatorio das autoridades turcas, e que se em tempo se procurasse remediar o mal, concedendo á esses povos, certamente infelizes, um pouco de liberdade, esses movimentos não se teriam ampliado, e não chegariamos á consequencia desoladora de uma guerra funestissima debaixo de quasi todos os seus pontos de vista.

Entretanto, ao passo que a Turquia se esbaforia por impor a sua bôa fé e a sinceridade das suas reformas, grande numero de officiaes russos percorriam a Roumania com o fim de estudar os caminhos do paiz, tomando nota dos recursos que offerecia, e escolhendo os pontos em que poderiam alojar suas tropas, ao mesmo tempo que as autoridades russas organisavam 184 hospitaes para 152.000 enfermos ou feridos; e a questão da Roumania ameaçava cumplicar seriamente a situação pelas aspirações daquelle principado á uma extensão de territorio sobre o Danubio, á suppressão do tributo que paga á Porta e até á subtrahir-se á suzerania do sultão.

De outro lado as condições da Russia não eram lisongeiras; o bafejo revolucionario, que enuveava a sua atmosphera politica, o descalabro de suas finanças, que lhe escasseava os recursos, a perspectiva do seu exercito activo nas margens do Pruth, quando reunido na Bessarabia, onde as molestias, a insufficiencia das provisões, as malversações o acabrunharam, tudo collocava o imperio dos Czares n'uma situação melindrosa para declarar ou aceitar uma guerra prematura; situação que ainda mais se aggravára com a doença subita do grão-duque Nicoláo, seu general em chefe.

Apezar porém de todas essas circumstancias, a Europa conserva-se em um estado de bem [illegible] menos cada qual mais contradictorio, [illegible] onde o ministro dos negocios estrangeiros da Turquia parecia representar uma força annunciando aos plenipotenciarios das demais potencias a promulgação definitiva de uma constituição apparentemente liberal, continuava em suas sessões deliberando sem cessar, as chancellarias se desfaziam em communicações, e entretanto a questão do Oriente [illegible] cada [illegible] todos [illegible] concluir.

A diplomacia européa, cumpre confessar para lhe fazer a devida justiça, nutria os melhores desejos em favor da paz, mesmo porque no estado em que se achava e ainda se acha a Europa, o rompimento deixava augurar bem difficeis consequencias.

Para isso aproveitava todas as emergencias que lhe offereciam as phases, que ia tomando a questão. Foi assim que quando a Russia, cedendo em parte ás exigencias manifestadas pelo discurso do imperador Alexandre em Moscow, apresentou-se com disposições mais conciliadoras, modificando sua opinião sobre as reformas que se tratava de impor á Turquia e sua insistencia a respeito das garantias á reclamar, e da occupação da Bulgaria, o que facilmente se conheceu pela transformação do general Ignatieff apresentando-se o mais moderado dos negociadores, elle que havia sido o mais bellicoso dos embaixadores: a diplomacia soube aproveitar-se dessa circumstancia para chegar á um programma aceito pela Russia e pelas demais potencias.

Não obstante, porém, essa bôa vontade da diplomacia européa, não devemos escurecer que, procurando satisfazer mais ou menos as vistas da Russia, ella não prestava completa consideração á Turquia, não attendia á que já era um tanto singular e, mesmo exquisito, ir á capital de uma nação deliberar sobre a tutela de seu soberano, ao sequestro ou reforma de suas provincias pela autoridade de uma justiça continental; e não levava na devida conta as susceptibilidades de um paiz que acabava de passar recentemente por successos militares mais ou menos ligados á sua independencia. E por esse modo trabalhando para fortificar uma paz desejada, ella concorreria, mão grado seu, para manter difficuldades, que apenas conseguia deslocar.

A Turquia que, considerando *casus belli* a acção isolada de uma só potencia e especialmente a occupação da Bulgaria pela Russia, consentia nessa occupação pelas tropas austriacas, parecendo ver nisso um facto toleravel, e até um acto de bôa vizinhança e chegando mesmo para esse fim á retirar as suas tropas da Bosnia e da Herzegovina, antepoz em um tempo dado o seu programma ao programma europeu para fazer sentir que tambem tinha uma vontade propria, e que não se sujeitava ao papel quasi passivo, que lhe queriam impôr.

Essa nova attitude do imperio ottomano tornou-se uma peripecia bem desagradavel nesse embroglio em que se debatia a diplomacia, que entretanto não tinha ainda razão para desesperar da paz.

Ao passo que as potencias aconselhavam á Sublime Porta que não publicasse a nova constituição antes da reunião da conferencia, porque a sua publicação pareceria um meio de cortar as questões antes de sobre ellas se discutir, o que se poderia tornar uma offensa, a Turquia insistia pela sua promulgação immediata. E a Russia principalmente não olhava com bons olhos para esta constituição. « A vossa constituição, dizia á Midhat-Pachá o general russo Ignatieff, em uma conferencia para tratarem das reformas projectadas, a vossa constituição é um contrasenso para um paiz como o vosso: os povos não estão preparados para semelhante regimen. » O general russo tinha razão até certo ponto; a nova constituição determinava uma transicção para um estado de cousas cuja permanencia é o voto de todos, mas que infelizmente não se harmonisa com as circumstancias peculiares em que ainda se acha a Turquia. O progresso moral e politico tem sua marcha regular, que não depende somente dos traços de penna sobre o papel. Qual foi porém a resposta do ministro turco? « A nossa constituição, respondeu elle, ha de ser na conferencia o novo pararaios. Todos os nossos raios deslisarão por ella e irão cahir no Bosphoro. »

O que é certo é que a Turquia sem attender á que a situação já era outra, pareceu na conferencia, para a qual foi admittida depois do preliminar da sua presença, parece divertir-se com a diplomacia européa, procurando demorar o curso dos successos, estratagema de que sempre tirou maximo proveito. Isso porém não foi razão para que no fim da conferencia preliminar os plenipotenciarios não estivessem de accôrdo afim de que as propostas fossem formuladas em termos aceitaveis para todos. Taes eram as disposições das potencias.

A Turquia transformada assim em estado constitucional afigura-se um phenomeno extraordinario, muito mais para espantar do que a velha monarchia da Austria cedendo depois de Sadowa o seu espirito tradicional para commungar as idéas modernas de progresso e liberdade.

O que é verdade é que esse passo da Turquia, collocando a Russia em posição secundaria por ficar sendo a unica nação européa fóra das regalias de um systema constitucional, era de natureza a influir sobre o resultado das conferencias: de um lado o governo ottomano, estabelecendo a igualdade de direitos para os seus subditos, como que cortava a difficuldade em que se via a diplomacia querendo placidamente discutir quaes as reformas á adoptar e as garantias, que se deveria exigir para a efficacia e a realidade dessas reformas; de outro a Europa constitucional não podia evidentemente aggredir a Turquia quando promulgava uma constituição e se mostrava firmemente resolvida a dar-lhe applicação immediata—porque em todo o caso esse paiz dava um passo decisivo na senda do progresso.

Em todo caso a Turquia entrava por esse acto na communhão européa: os velhos turcos eram vencidos pela geração nova; e Midhat-Pachá, chefe do partido avançado triumphava sobre Mehemed-Rachdi-Pachá, cabeça do partido retrogrado, que sonhava com a perpetuidade das antigas praticas do mais ferrenho fanatismo. O que convinha era procurar tornar uma verdade essa constituição, que assignala os horisontes de uma nova época para o imperio turco.

Ainda retumbavam as salvas com que se festejava a sua proclamação quando teve lugar a abertura da conferencia plena e definitiva á 3 de dezembro de 1876: era a resposta mais decisiva á todas as reivindicações, o mais brilhante penhor das intenções pacificas e liberaes da Sublime Porta.

O resultado dessa conferencia não satisfez plenamente a expectativa universal; ella formou-se e dissolveu-se deixando o governo ottomano só em frente da Servia e do Montenegro, a questão das reformas nas provincias turcas mais que nunca indecisa e a Europa vacillante sobre a consequencia de seus trabalhos depois de tantas peripecias por que tinha passado a questão do Oriente—se a paz, se a guerra. Os factos depois deram razão aos que opinavam pela segunda.

O que é facto é que seis grandes potencias se reuniram para estudar a questão do Oriente e propôr os meios de solvel-a, obtendo da Sublime Porta as necessarias garantias no interesse geral, e todos os seus esforços naufragaram ante a resistencia da Turquia, que ora oppunha uma recusa passiva, ora reformas das quaes ella mesma tomava a iniciativa.

Incontestavelmente o pensamento cardeal das potencias nessa conferencia era—extensão do territorio montenegrino, e mesmo um pouco do da Servia, autonomia equivalente á uma especie de independencia para a Bosnia e Herzegovina, bem como para a Bulgaria, e garantias, que importando um confisco da soberania turca, dessem á Europa uma intervenção directa mais ou menos temporaria para o cumprimento dessas reformas. Se essa solução respeitava ou não os tratados, pouco importava, porque afinal poderia ser olhada como uma modificação delles, desde que tivesse o assentimento da Sublime Porta; mas havia uma grande difficuldade á vencer—o pouco apreço para com a Turquia chamada á pagar as custas da negociação e á ser o theatro dessa experiencia diplomatica. Tudo deixava antever que o imperio ottomano não consentia nunca nesse sacrificio de sua dignidade soberana, e foi o que aconteceu: a conferencia, sem o querer, tornou-se visivelmente uma chaga para o allivio nacional, e o governo não teve mais que se apoiar no sentimento publico, cuja influencia não estava no seu interesse exagerar, para furtar-se á pressão que se queria exercer sobre elle.

E essa manifestação nacional era até certo ponto razoavel e justificavel.

Primeiramente Constantinopla era o lugar mais inconveniente para essa reunião diplomatica: ir na capital de um imperio, na casa, por assim dizer, de um soberano e discutir, sem o seu concurso, de seus direitos, suas prerogativas, decretar o direito de policia, as formas da justiça e da administração, dar com franqueza os detalhes dos impostos, era realmente uma forma de proceder assás estranhavel capaz de offender o melindre de outros povos quanto mais o dos turcos sempre ciosos pelo que elles chamam suas tradições, sua dignidade.

Depois o imperio turco estava sciente, ou ao menos confiado em sua vitalidade, cuja força tivera occasião de experimentar: elle não se considerava no momento vencido, tanto mais quanto encontrava sua robustez em uma tentativa de reorganisação publica. Ora, escolher esse momento para ir á Constantinopla fazer sentir o peso de uma prepotencia estrangeira, era na verdade um passo mal guiado: era arriscar-se á levar ao desespero o orgulho do sultão e pôl-o na alternativa de resistir á Europa, ou á desapparecer á seu turno em uma nova revolução.

Foi o que justamente aconteceu. Em vista da manifestação nacional o congresso da diplomacia teve de estreitar o circulo de suas pretenções: não somente renunciou-se á toda a occupação na Bulgaria, e á idéa de uma gendarmeria estrangeira, mas ainda á toda a extensão do territorio para a Servia, á participação da diplomacia na escolha dos governadores, á commissão de contrapeso exclusivamente estrangeira.

Nessas condições a conferencia chegou ao seguinte resultado:—divisão da Bulgaria em duas provincias, sendo os maiores eleitos pelos habitantes e tendo o governador geral á sua disposição uma força armada sufficiente para reprimir os abusos; sujeitar em grande parte a organisação dos tribunaes á commissão internacional, podendo o estrangeiro ser elegivel para os cargos judiciaes se a commissão reconhecesse a necessidade dessa nomeação; pagar-se á Sublime Porta até 3 % do producto dos impostos actuaes, sendo somente um por cento da população obrigada ao serviço da milicia; compôr-se a gendarmeria para a execução das reformas de 3 ou 4,000 homens. Os accordos tomados para com a Bosnia e Herzegovina eram quasi identicos; na Servia seria mantido o *statu quo* com a differença unica de que o Drina seria a linha de demarcação, vindo por tanto o pequeno Zoornik á fazer parte integrante della; o territorio do Montenegro adquiriria um augmento consideravel e teria portos de mar.

Essas proposições como as primeiras foram rejeitadas por Midhat-Pachá depois de ouvido um conselho extraordinario composto de personagens de todas as classes e de todas as religiões, de altos funccionarios, dos dignitarios do islam,—das eminencias da igreja grega e dos representantes do culto israelita, formado á 18 de janeiro. Vestida de galas á moda oriental e em numero de perto de trezentos membros, essa assembléa tinha o quer que fosse de extraordinario e assemelhava-se a uma especie de parlamento perante o qual Midhak-Pachá expoz com toda a gravidade a recusa ou a aceitação do programma da conferencia. Esse passo dado pelo grão-vizir foi de um habil acerto em prol de sua popularidade e de sua responsabilidade, por que a ultima palavra desse congresso, depois de orarem christãos e musulmanos, foi um protesto vehemente contra toda a concessão ás exigencias européas, symbolisando uma manifestação mais ou menos seria, mais ou menos expontanea de sentimento nacional. Mas em ultimo resultado foi compromettedor dos interesses da Turquia, que ficaram salvaguardados com as medidas lembradas pela conferencia, cuja politica toda de moderação mantinha no mais stricto limite o direito da Europa sempre prejudicada com esse duende funesto da questão do Oriente, e sempre protectora do mesmo imperio ottomano.

Embora a conferencia alcançando parte de sua missão pela reconstrucção de um accordo europeu, não tivesse bom exito no que se poderia chamar sua parte oriental—nada resolvendo nem sobre a paz, nem sobre as reformas; todavia não foi infructifera, por que o mais importante para a garantia da paz era fortificar o laço de solidariedade entre as nações e manter em face dos acontecimentos do Oriente essa autoridade collectiva, reconstituida e só por si bastante por seu valor e caracter moral para pôr termo ás crises e dominar o imprevisto.

E' verdade que o facho da guerra sempre veio á se atear; mas isso foi devido em grande parte ás tentativas feitas para separar os dados formados e reunidos pela prudencia, por um previdente espirito de transacção, e no empenho de abrir as portas ás politicas dissidentes e ás complicações que nascidos no Oriente deveriam distender-se logo pelo Occidente com o fim de arrastar o continente inteiro atravéz das aventuras da força e do acaso.

A repulsa do grão-vizir ás proposições da conferencia gerou logo no mundo diplomatico a opinião geral de que nenhuma esperança havia mais de chegar-se á um accordo e que a repugnancia da Russia em principiar a guerra na qualidade de aggressora era a razão unica de não começarem logo as hostilidades.

Ao mesmo tempo que a Turquia se obstinava em não aceitar os meios de solução, apresentados pela conferencia, mostrava desejos vehementes de dar satisfação ás legitimas queixas da Europa christã, e emprehendia a obra da sua regeneração, fazendo um exame de consciencia em alto grão sincero no *hatt* do sultão e no discurso de Midhat-Pachá, commentando a constituição. Parece que aquella recusa foi mais a consequencia de infundadas susceptibilidades do que da convicção de uma conducta regular; e que a salvação da Turquia depende mais de uma reforma nos costumes politicos do que de medidas repentinas que só servem para dar lugar á manifestações populares, filhas todas dessas idéas tacanhas e mesquinhas, que dominam o systema da sua politica interna. E isso parece tanto mais razoavel quanto o mesmo sultão reconhece que os males do seu imperio provém, não de causas exteriores, mas sim dos abusos administrativos.

Mas como conseguir-se essa reforma? *Hoc opus hic labor est.*

Uma das grandes difficuldades para resolver a questão é conhecer onde finda a inercia do genio oriental e onde começa a má fé do governo ottomano. Até certo tempo a Turquia repellia o que chamava imposição, mas fazia-o de uma maneira capciosa, procurando disfarçar o seu procedimento: dessa vez a sua resolução foi arrogante, categorica. Donde se póde com fundamento concluir que esse desaccordo com a Europa representada pelos membros da conferencia, assignala uma nova phase para a politica turca: ella contentou-se com dizer simplesmente—*não posso*—ou—*não quero*,—o que em linguagem oriental significam a mesma cousa.

A diplomacia turca deu ainda mais uma prova da sua aguda penetração; comprehendendo a actual posição da Europa, posição excepcional, mui differente pelos sentimentos da que a dominava em outras épocas; apreciando a politica austriaca propensa á manter o *statu quo* com o systema de enxergar difficuldades em todas as propostas; vendo a França indifferente e resolvida a não tomar nenhum partido, á não contrahir nenhum compromisso, obedecendo ao pensamento de Thiers, segundo o qual a época presente não se presta á grandes faltas, nem á grandes acções;—conhecendo as verdadeiras disposições do gabinete inglez, as difficuldades interiores com que lutava lord Derby, o papel que era lord Salisbury chamado á preparar em Constantinopla, empenhado a não fornecer por seus argumentos oratorios uma hyberbole de mais a M. Gladstone, nem uma conducta nova ao partido whig: dão ignorando que a mesma Allemanha tinha embaraços que torturavam seus calculos, e que no caso de se declarar a guerra, não tendo podido conseguir que a Russia e a Austria obrassem em commum, ella se veria forçada á sacrificar uma á outra, e que, qualquer que fosse a sua escolha, poderia acarretar consequencias funestas, sendo em todo o caso obrigada á ter em muita conta a opinião ingleza, [illegible] por ella acatada, Midhat-Pachá não hesitou em tomar uma resolução terminante, oppondo-se ao modo de pensar da conferencia, baldados todos os esforços empregados em contrario pelo plenipotenciario da Inglaterra.

Lord Salisbury, com effeito, fez tudo o que era possivel para conseguir de Abdul-Hamid o seu assentimento á opinião da Europa diplomaticamente colligada; desde o conselho até a ameaça de retirar a esquadra ingleza, ameaça que realisou mandando parte della para o Pireo e parte para Malta, de tudo elle lançou mão; mas á tudo resistio o sultão, protestando não poder adherir e aceitar medidas que feriam em cheio sua corôa e sua dignidade.

Assim se resolvendo, a Turquia não podia entretanto esperar da Russia maiores concessões, principalmente depois que o Occidente associou-se aos seus protestos para condemnar os intoleraveis abusos da administração turca. O general Ignatieff declarou que o projecto de reformas elaborado pela conferencia, seria o ultimo limite das concessões russas; e essa palavra do plenipotenciario foi logo acompanhada pela designação do principe Tscherkoski para governador civil da Bulgaria, e das medidas tomadas para que a Servia, no caso da eventualidade de uma acção militar contra a Turquia, lhe podesse prestar o concurso das suas armas. E não foi só isso: o commandante em chefe do exercito servio, o general russo Nikitine em uma allocução, que fez aos officiaes, declarou que tomava o commando do exercito servio por ordem expressa do imperador Alexandre, insistindo em que todos os estrangeiros que servem no corpo russo do exercito servio seriam considerados como pertencentes ao exercito russo; e os commandantes em chefe dos diversos corpos do exercito servio receberam instrucções para juntar-se immediatamente aos seus corpos, e os voluntarios receberam ordem de partir para o Drina.

A posição da Turquia era portanto em extremo melindrosa, tanto mais quanto todos os plenipotenciarios adheriram á linguagem de Chandordy e de Ignatieff, fazendo notar que as propostas das potencias eram praticas e não offendiam a autoridade, nem a integridade da Turquia. Parece que essa explicação deveria afastar as prevenções turcas, porque não era um de seus principados que assim fallava; era o Occidente em peso representado pelas suas differentes potencias. Assim porém não aconteceu, apezar de Abdul-Hamid e o seu vizir não poderem desconhecer a gravidade da situação. A Turquia aceitou a obrigação de nomear um governador christão para a Bulgaria, repellindo a de fazer administrar a Bosnia e a Herzegovina por governador christão, repellio toda a occupação militar de qualquer provincia, declarando que o desarmamento dos mahometanos seria superfluo, porque os christãos continuariam á usar das suas armas; dispoz-se á admittir o Drina como fronteira com a Servia, insistindo na demolição das fortalezas servias e n'uma indemnisação de guerra; finalmente reconheceria a legitimidade do pedido do Montenegro relativo á uma ratificação de fronteira, e mesmo consentiria na cessão do porto de Spirra, mas com a condição de que o principe do Montenegro se declararia vassallo do sultão.

Essas contra-propostas do imperio ottomano, antes do seu apparecimento já eram o objecto de sérias prevenções, aliás bem fundadas pela marcha que tem levado essa malfadada questão do Oriente, na qual os accidentes succedem-se continuadamente, e os ensaios de pacificação nunca se realisam. Entretanto, Midhat Pachá em uma segunda conferencia com o marquez de Salisbury declarou lhe que seria uma loucura continuar a Europa á desgostar a Turquia, porque o resultado poderia ser uma guerra geral.

O plenipotenciario italiano conde de Corti foi o encarregado de combater os argumentos de Saivet-Pachá, em prol da insistencia turca.

Ao mesmo tempo que estava assim duvidosa a solução da mais intrincada questão que tem occupado os annaes da diplomacia, a Roumania, vendo bem acolhido pelas potencias o seu protesto contra os arts. 7º e 8º da constituição decretada pela Turquia, pretendeu dar á esse protesto uma sancção pratica recusando-se ao pagamento do tributo, que até então pagava ao thesouro do sultão, e reclamou tambem da Turquia uma indemnisação pelas depredações que os bachi-bouzouch praticaram contra um posto roumany no dia 8 de janeiro.

Foi mais um embaraço ao andamento das negociações; embaraço que a Turquia procurou remover pondo nas mãos do governo russo, uma interpretação official daquelles artigos em termos á fazer desapparecer todas as duvidas que podessem obrigar a Prussia, relativamente ás reformas futuras da Roumania com os demais estados.

A derrota da conferencia foi a desforra do revêz do *memorandum* de Berlim. Bismark se havia deixado desvanecer pela esperança de lograr, graças á alliança dos tres imperadores, obra sua, o seguimento dos assumptos do Oriente independente do concurso das outras grandes potencias; essa esperança, porém, foi frustrada pela opposição do gabinete de S. Jaimes. Foi essa recusa de acquiescer ao accordo celebrado entre o principe Gortschacoff, o conde Andrassy e o Sr. de Bismark, o que tornou necessaria a conferencia. Ora, se esta triumphasse, onde naufragava a famosa triplice alliança, o gabinete de Berlim teria experimentado um novo e sensivel revéz. De sorte que ninguem mais interessado do que o chanceller da Allemanha, em promover o aborto dessa nova tentativa de conciliação, feita conjunctamente por todas as potencias por iniciativa da Inglaterra; é por isso que o embaixador da Allemanha manteve-se invariavelmente fóra das discussões, não interveio em nenhuma, não animou de modo algum os esforços conciliadores de seus collegas, chegando mesmo á ser accusado de instigar secretamente a Turquia á regeitar as propostas das potencias; e só usou da palavra á ultima hora, para se oppôr á toda e qualquer transacção; e se não fez na forma violenta que lhe attribuiram, é certo, todavia que pela sua intervenção, impedio os seus collegas de fazer novas concessões á Turquia e apressou assim o desfecho da conferencia.

O máo exito da conferencia foi uma surpreza para a Europa, cuja primeira impressão foi penosa,—embora depois se considerasse uma exageração—transformar a recusa da Turquia em uma offensa quér para a Europa, quér para qualquer das potencias isoladamente. Essa foi a linguagem de sir Stafford Northcote, chanceller do thesouro inglez.

Apezar, porém, desse descalabro, desse desastre diplomatico, não se desesperava ainda da consecução da paz, porque para qualquer lado que a Russia se voltasse para travar a luta, deveria prever difficuldades terriveis; tanto mais quanto ainda supponde que a guerra se localisasse e se restringisse entre russos e turcos, nenhuma vantagem poderia della resultar para a Russia, que por outro lado deveria esperar muitos golpes embora se sahisse com honra e bizarria sem contar que outras potencias poderiam lucrar com a guerra.

Com effeito das difficuldades de transportes de viveres e provisões por provincias já meio devastadas, a Russia teria ainda que vencer uma resistencia encarniçada do Danubio, nos Balkans diante das praças fortes e mesmo em seus movimentos; ella não poderia estar segura de sua marcha pela Hungria, e deveria contar com outras complicações que lhe poderiam surgir e cortar á esquadra de operações as communicações pelo Mar Negro.

Foram essas considerações que nutriram por mais algum tempo as esperanças de uma pacificação, que afinal veio á frustrar-se pelo posterior rompimento.

O que é certo é que essa desfecho da tentativa conciliadora das potencias veio abrir nova phase á questão do Oriente e crear uma situação nova, que começou e logo se caracterisou por tres factos, — as primeiras explicações dadas no parlamento inglez, a circular de Gortschacoff e a revolução ministerial de Constantinopla que no dia seguinte ao da conferencia, precipitou o omnipotente Midhat-Pachá, do fastigio do poder ao exilio; o que é certo tambem é que a Europa parecia não ter conservado rancor á Sublime Porta, por não ter aceitado as suas propostas, e que desde que em Constantinopla se mostrasse sinceros desejos na prompta applicação das medidas, que tem por fim a renovação administrativa do imperio, as potencias se dariam por satisfeitas.

A Turquia repellindo com vivacidade e energia a intervenção estrangeira no seu regimen domestico, olhava para o tratado de Paris [illegible] gar nisso um ataque e uma offensa á sua independencia e á dignidade territorial, garantidas por aquelle tratado. Entretanto é força reconhecer a sem razão nesse ponto da Sublime Porta, que desta, como de muitas outras vezes, queria pôr em pratica o seu systema de sophismas e mystificações. Não era uma potencia que procurava obrar por si e perturbar por esse modo a ordem estabelecida no tratado de Paris; eram todas as potencias colligadas e fielmente representadas, que lembravam os meios de prevenir uma guerra capaz de arrastal-as todas no turbilhão de suas consequencias; e quando esse direito fosse exercido com a mais generosa liberalidade, teria necessariamente por limite a independencia ottomana. Uma potencia qualquer não póde singularmente proseguir n'uma politica distincta e separada, sobre tudo uma politica coercitiva, antes de recorrer á arbitragem accidental, mas por um commum accordo á consideração suprema da paz e do equilibrio europeu, deve dominar as relações da Europa com a Turquia, e então em prol desse beneficio humanitario todo o direito assiste ás potencias sem que o imperio dos sultões possa com razão reclamar.

Esse facto moral da conferencia de Constantinopla não tem paridade com o *memorandum* de Berlim, nem com a nota do conde de Andrassy; é muito mais imponente, é muito mais juridico internacionalmente fallando.

Essa é que é a verdade; e é talvez por se estar muito afastado do ponto de partida assignalado pelo tratado de Paris, que não se tem chegado ao resultado desejado e que se chegou, atravéz de confusões e equivocos á um descontentamento facil de ser evitado.

E na verdade as potencias não podiam encarar com bons olhos para esse recalcitramento da Turquia, que outra cousa não significava senão uma susceptibilidade mal entendida ao lado de um bem reconhecido menos preço para o trabalho das potencias, que, se esforçando no intuito de manter uma paz duradoura, concorriam e muito para a estabilidade e augmento moral do imperio ottomano.

A Inglaterra, sob cuja inspiração vingou a conferencia, e que sempre visou a paz pelo accordo da Europa, por uma acção energica exercida em commum sobre a Turquia com o fim de obter concessão no interesse da humanidade e da civilisação; a Inglaterra que com as demais potencias reclamara reformas, garantias, em favor das populações christãs, mas sem jamais entender que a independencia e integridade do imperio ottomano devessem ser desconhecidas ou sacrificadas á uma transformação violenta ou chimerica do Oriente, que acreditou na possibilidade de uma certa extensão do direito diplomatico das potencias sem nunca pôr em duvida o tratado de 1856; ella que para prestar-se á concessões necessarias em vista de circumstancias urgentes e imperiosas não se afasta de sua politica tradicional, que pugna com affinco pelo melhoramento da sorte dos christãos no Oriente, embora seja isso pela razão da paz, do equilibrio europeu, e quer que isso se consiga pelo accordo persistente da Europa, conforme o teem demonstrado lord Derby, lord Beaconsfield, lord Salisbure e outros, não podia deixar de resentir-se vendo desaproveitada a sua idéa e perdida a occasião de chegar-se ao *desideratum* almejado. Entretanto longe de romper ella pelo orgão de seus estadistas, procurou attenuantes para o facto, esperançada sempre na possibilidade de alcançar-se a paz, comprehendendo por certo que a diplomacia não houvesse ainda esgotado os seus recursos, mas sem levar em conta a obstinação systematica da Turquia.

A Allemanha e a Austria, de parte o natural resentimento da repulsa do *memorandum* de Berlim e da não efficacia da nota do conde Andrassy, fizeram corpo com a Inglaterra, ambas empenhadas tambem mais ou menos na manutenção da paz, condição indispensavel para o bom andamento do mundo europeu. Sentiram-se desse mallogro de uma tentativa tão salutar, mas não levaram esse resentimento ao ponto de desesperarem de um resultado amistoso.

A Russia foi quem mais contrariada se mostrou. A circular do principe de Gortschakoff veio levantar um pouco a ponta do véo que occultava a politica futura do gabinete de S. Petersburgo e deixou logo vêr as suas disposições bellicosas. Segundo essa circular, que não achou uma approvação inteira da parte das demais potencias—*a Turquia não liga nenhuma importancia aos seus compromissos anteriores, nem aos seus deveres como membro do concerto europeu, nem aos votos unanimes das grandes potencias*—sendo que a sua recusa—*ataca a Europa em sua dignidade e no seu descanço*—e se constitue—*uma ameaça permanente para a Europa, para os sentimentos de humanidade e para a consciencia dos povos christãos.* Essa linguagem da parte de um soberano poderoso que já ha mezes conservava um exercito numeroso e impaciente sobre a fronteira turca não é muito animadora, pelo contrario foi logo considerada como o prenuncio de uma outra ordem de factos.

Entretanto os acontecimentos do futuro dependiam em grande parte da maneira porque a Russia encarasse o procedimento da Turquia; e por isso é que lord Derby occupando-se dos negocios do Oriente, dizia que nunca sobre a cabeça humana havia pesado tamanha responsabilidade como a que naquella occasião pesava sobre a cabeça do chefe do imperio russo. E elle tinha razão.

Parece que a Russia excedeu-se na apreciação dos factos e ampliou muito a sua posição relativa. Depois da conferencia de Constantinopla a Russia não se achava mais em frente da Turquia somente como d'antes; ella não era mais do que uma das seis potencias compromettidas no trabalho da manutenção da paz, e aquella sobre quem recahia maior somma de prevenções. A Russia, é certo, poz em commum com a Europa sua honra, seus interesses, sua politica vis á vis do Oriente; como a Europa ella estava ligada pelas conveniencias, pela necessidade da paz, pelas transacções de direito publico; sem comtudo poder invocar contra suas obrigações de 1856 a resistencia ou a má administração dos turcos, já porque quando foi elaborado o tratado de 1856 as potencias não morriam de amores pela Turquia, sendo levadas pelos altos interesses europeus que estavam em jogo, já porque aquelle tratado fóra renovado em 1871 á pedido da propria Russia, que por esse modo deu-lhe mais força e vigor.

Isso entretanto não obstava á que a Russia declarasse a guerra, como mais tarde o fez.

Apezar deste prisma porque todas as potencias olhavam para a questão do Oriente depois da conferencia, a Turquia continuava no seu systema de uma obstinada resistencia ás medidas abraçadas para a convenção da paz, ao mesmo tempo que a deposição e o desterro de Midhat-Pachá, o redactor e promotor da nova constituição, deixavam prever que esse novo facto politico não passaria do papel em que se achava estampado.

E' verdade que o gabinete successor de Midhat-Pachá pareceu imbuido nas mesmas idéas de reformas, tanto assim que não foram interrompidas as negociações directas com a Servia e o Montenegro, negociações entaboladas depois do máo exito da conferencia de Constantinopla. Mas como acreditar-se na sinceridade da Turquia em suas reformas e garantias depois de quéda de Midhat-Pachá, o ministro de uma mui reconhecida popularidade, o propugnador ostensivo dessas reformas, e isso por intrigas de serralho de não ter elle sabido poupar o sultão e a sua côrte, e de ter excitado inveja e rivalidades. Era em parte a mesma politica alimentada nas immoralidades do harem. Procedendo por este modo o governo turco dava uma idéa singular do valor das garantias que offerecia para essas instituições novas recentemente apresentadas á Europa.

Se antes do armisticio que se devia findar no 1º de março podesse ser assignada essa paz parcial e por assim dizer local com a Servia e o Montenegro, por certo que as difficuldades ficariam um pouco aplainadas, e se veria então o penhor favoravel de uma situação simplificada. Não estariam sem duvida cortados todos os perigos; mas isso equivaleria á um começo de victoria para as idéas de conciliação, e essa paz deixaria á Europa, ás potencias mais empenhadas e mais accessiveis ás emoções bellicosas, o tempo de tornarem á si, de reatarem o fio das negociações interrompidas, de sentir o valor de uma acção perseverante da diplomacia para chegar á um apaziguamento definitivo, ou sequer, a uma composição toleravel no Oriente.

Tanto isso [illegible] que [illegible] a Allemanha, resolve[u] [illegible] respostas á circular do [principe Gorts]chacoff até o momento em que essas [illegible]ções tivessem chegado a um resultado definitivo.

Mas assim não aconteceu. Embora as negociações proseguissem por algum tempo em um sentido favoravel, embora não sem dados seguros para a previsão da guerra que apenas se poderia separar, por isso que segundo os telegrammas que formigavam de Constantinopla em [illegible] das *disposições conciliadoras* do turco, eram bem fundadas as esperanças de um termo completo e satisfactorio; todas essas esperanças se mallograram [illegible] veio pouco depois [illegible] a penna do diplomata.

A imprensa russa não acolheu a opinião de lord Derby quando fez depender o destino da Europa do imperador Alexandre; segundo ella os verdadeiros arbitros da situação européa seriam os governos das differentes potencias convidadas pelo principe de Gortschacoff para completar a obra iniciada pela conferencia de Constantinopla, e que quanto ao imperador elle se deveria decidir pela vontade manifestada dos seus subditos.

Essa linguagem da imprensa russa consagrava, é força reconhecer, uma theoria justa e verdadeira em face dos principios do direito internacional; certamente em face dos tratados e dos interesses das potencias consagradas assim deveria ser resolvida a questão; mas essa linguagem desmerece e perde muito de seu valor quando se considera na politica de absorpção, que sempre dominou mais ou menos desbragadamente nos conselhos da Russia, quando se considera que a imprensa russa, que tem essa linguagem, é a mesma que ha bem pouco tempo, quando mallogrou-se o exito da conferencia de Constantinopla, decretou a nullidade do tratado de Paris de 1856, sustentou que a Turquia já não podia existir no concerto europeu, que cada principado, cada provincia turca poderia sublevar-se e cada estado da Europa operar contra a Turquia sem receiar incorrer na violação ou quebra dos tratados.

Comprehende-se facilmente que quem assim se pronuncia não está de boa fé e suas opiniões devem ser recebidas com muita reserva. O que é certo é que lord Derby até certo ponto tinha razão; por que bastaria uma palavra da Russia para collocar a questão em seus verdadeiros limites, apresentando-a como dependente de paciencia e circumspecção; ao passo que a circular do principe de Gotschacoff nos termos em que foi concebida e pelas idéas que avultaram, constituio-se a chave das mais terriveis peripecias, reavivando incendios meio extinctos e estendendo uma luta cuja duração e gravidade não se podia prever nem calcular-lhe as consequencias tanto para o Occidente como para o Oriente.

Essa é que é a verdade. A Russia não abandonou a sua politica de coacção para obrigar a Turquia á acceder á certas medidas, que ella considera indispensaveis para melhorar o estado do Oriente; e foi certamente esse pensamento que a levou á fazer um esforço consideravel, custoso, oneroso para suas finanças, á sua industria, ao seu commercio com o fim de reunir um exercito numeroso na Asia e sobre as fronteiras do Pruth. Apezar, porém, de haver a Russia abraçado sempre esse modo de pensar, não era até fevereiro admittido que ella procurasse pôr em pratica essa sua idéa, já por que suas declarações não haviam sido de todo explicitas, já por que tudo autorisava reflexões que não collocavam a Russia fóra de todas as probabilidades de um máo successo, porquanto deixavam-n'a comprehender que uma coacção exercida por ella só em face da Europa inquieta e desconfiada, não a punha acoberto de todos os perigos ou pelo menos de todas as duvidas.

Esse estado de tão cruel incerteza sobre o desenlace do drama oriental, não era tranquillisador para a Europa, e principalmente para as seis potencias que investigavam o meio de de chegar á uma solução pacifica.

A Austria chegou a dizer á Russia que não considerava como um *casus belli* a persistencia da Sublime Porta em regeitar as propostas das potencias, e que na sua opinião se deveria deixar-lhes o cuidado de tomarem a attitude, que convisse á sua posição especial á proporção que os acontecimentos se fossem desenvolvendo; e a Inglaterra tomando em consideração a pretenção da Turquia, que exigia tres annos para a realisação de suas reformas, não vacillou em autorisar lord Loftus, seu embaixador em S. Petersburgo, para propor o adiamento por um anno de todas as resoluções á tomar contra a Turquia, que deveria aproveitar esse lapso de tempo para realisar o programma da conferencia.

Essa proposta foi provocada por uma outra circular ao principe de Gotschacoff, na qual analysando a situação intoleravel creada por uma serie interminavel de presumpções e incertezas, o agente russo usava de uma linguagem muito clara e precisa.

Esse passo da Inglaterra no interesse de manter a paz não foi bem aceito pela imprensa russa, segundo a qual a Russia não podia estar um anno inteiro de arma ao hombro á espera de que a Turquia se resolvesse á realisar as clausulas do programma e isso sem que as potencias houvessem definido immediata e claramente a sua politica no caso de desprezar o governo do sultão os seus compromissos e os conselhos da Europa.

Essas observações da imprensa russa eram até certo ponto judiciosas; mas não satisfaziam os interesses reaes das potencias, inclusive a mesma Russia. Certamente a Turquia motivou a desconfiança que sobre ella pesava de modo que não se podia assegurar um resultado lisongeiro para essa proposta de lord Derby; mas tambem não convinha crear-lhe condições impossiveis, pedir-lhe reformas e ao mesmo tempo collocal-a em uma situação violenta, sob o golpe de uma execução militar, sempre ameaçadora.

Se, se devesse considerar uma illusão o esperar que a Turquia cumprisse as suas promessas mil vezes renovadas e outras tantas desmentidas, não era menos illusorio acreditar-se que o que era difficil com a paz se tornasse facil com a guerra, que se poderia ir conquistar melhoramentos para os christãos com mão armada, ou ainda suppor que essas reformas necessarias, desejaveis, destinadas á reparar males seculares, podessem ser cumpridas em um dia pela magia de uma decisão de conferencia ou de uma coacção material. Ao contrario ellas não se poderão conseguir efficazmente senão com calma, com um pouco de tempo, e nisso é que a influencia activa, solicita da Europa, poderá ter seus effeitos salutares, ajudando a Turquia, senão pela Turquia mesma, ao menos pelo interesse universal de que é uma garantia a integridade do imperio ottomano.

Ao passo que as potencias trabalhavam por descobrir o melhor meio de alcançar essas reformas tão desejadas no imperio oriental, a Turquia marchava nas negociações que havia entabolado com a Servia e o Montenegro, conseguindo firmar definitivamente sua reconciliação com a primeira, continuando á tratar com o segundo.

Os preliminares dessa paz foram apresentados á Skouphchina de Belgrado á 28 de fevereiro, e logo sem demora approvados: As suas condições, segundo o protocollo, se reduziam á—*statu quo ante bellum*—, amnistia, evacuação do territorio servio no prazo de 12 dias. O governo servio enviaria á Sublime Porta uma nota a respeito das garantias, na qual se mencionaria que—seria prohibido levantar novas fortificações, que a bandeira turca seria collocada ao lado da bandeira servia, que haveria igualdade de direito para os israelitas, e que a Servia seria obrigada á impedir a formação de bandes armados. Não se tratou da residencia de um agente turco em Belgrado e a questão do Zoornick fôra por emquanto abandonada.

Taes foram as principaes disposições contidas no instrumento de paz.

Ao mesmo tempo, porém, mais um enygma veio se apresentar á Europa: a viagem do general Ignatieff ao Occidente. Sob pretexto de consultar os medicos especialistas, por isso que se achava elle soffrendo de ophtalmia, essa viagem foi emprehendida com o fim de assegurar-se das intenções das potencias relativamente ás garantias á exigir da Turquia para execução das reformas decretadas por ella e solicitadas pela Europa.

Que tratamento proporia aos gabinetes do Occidente para com a Turquia, para nesse

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO
MUTILADO
ILEGÍVEL

imperio que o imperador Nicoláo chamava outr'ora o «homem doente?» O general Ignatieff é um diplomata espirituoso e experiente nos negocios do Oriente, com a mais plena confiança do seu soberano.

Depois da improficuidade da conferencia de Constantinopla e da nota de Gortschacoff, tendo a Russia um formidavel exercito nas margens de Pruth, era de immediato interesse para ella um acto qualquer que servisse de sancção á obra da conferencia, que precisasse a attitude commum da Europa vis-á-vis da Turquia, e que por esse modo permittisse ao czar distrahir parte desse exercito. Em conclusão a Russia procurava firmar uma situação que lhe deixasse toda a liberdade de acção. Eram essas todas as suas vistas.

A questão do Oriente é uma das mais difficeis de resolver-se; porque nessa solução é preciso ao mesmo tempo salvar a dignidade da Europa, os compromissos pessoaes da Russia, a independencia do imperio ottomano e a manutenção dos tratados. E o complexo dessa solução que a tem demorado e feito naufragar toda a habilidade da diplomacia; mesmo porque depois da dissolução da conferencia de Constantinopla, parecia que as potencias não encontravam limites dentro dos quaes procurassem novos expedientes para assegurar sua acção protectora no Oriente sem chegar á empregar a coacção.

A viagem do general Ignatieff foi a ultima carta jogada pela Russia no intuito de definir as posições de cada potencia e chegar logo á um desenlace. E é força confessar que foi acertada a escolha do general; e a prova disso é que elle soube com tanta habilidade se insinuar nas côrtes da Allemanha, Italia, Austria, França e Inglaterra que afinal conseguio reunil-as em um accordo e firmar-se o protocollo de 31 de março.

Esse protocollo confirmando os desejos da paz por parte das potencias, nenhuma ameaça continha para com a Turquia, em cujos negocios internos nenhuma ingerencia directa estabelecia. Depois de suggerirem a necessidade de manterem o seu accordo e affirmarem o interesse que tomavam pela sorte dos christãos as, potencias consignaram a paz com a Servia, indicaram os meios de realisal-a com o Montenegro e de evitar complicações européas. Quanto ao desarmamento da Russia foi sob declaração do conde Schouwaloff assentado que a Russia, querendo desmobilisar, convidaria a Turquia á mandar um embaixador á S. Petersburgo com o fim de regular esse ponto, declarando, porém, o enviado russo por parte do seu governo, que, se se repetissem novas atrocidades na Turquia, a Russia não poderia mandar retirar suas tropas.

A Russia, ou por calculo, ou de bôa fé mostrou-se generosa n'essa occasião; foi talvez além dos limites que lhe parecia prescrever a sua politica de ambição: ella não exitou diante das concessões, contentando-se com a acção commum, prestou-se mesmo espiritualmente á todas as subtilezas da redacção diplomatica, estabelecendo que as potencias assignatarias se reservavam o direito de deliberar sobre a maneira de obrar se por ventura a Sublime Porta não cumprisse as obrigações que lhe eram impostas pela adopção das reformas e das alterações consignadas então e em caso de necessidade iria até a retirar uma parte do seu exercito do Pruth, chegando mesmo á desmobilisal-o em condições determinadas. Em compensação deste sacrificio pedia a garantia que se lhe podesse dar para o cumprimento e realisação dessas reformas sobre as quaes não havia mais o menor desaccordo.

E' verdade que por esse modo ella se reservava visivelmente um direito de interpretação, e dada a hypothese de opporem os turcos uma resistencia de que ella seria juiz, exigia que as decisões da diplomacia fossem executadas pela Europa ou por ella só, convertido então o protocollo em um mandato europeu.

Cumprida de bôa fé a sua exigencia, não era desarrazoada: o direito de interpretação não lhe podia ser com justiça recusado desde que ella entrava com uma parte activa no accordo; quanto ao mais a Europa nunca consentiria que ella se constituisse sua mandataria para executar as decisões da diplomacia, porque isso lhe vedava o seu papel de directa e intimamente interessada. O resultado era ficar-se n'um circulo fatal que creava sem duvida muitas difficuldades, que podia dar a chave de todas as alternativas de negociações onde não se podem deixar encerrar os governos sensatos e previdentes justamente preoccupados de sua missão e de sua responsabilidade.

A viagem do general Ignatieff, que com o espirito calmo e desprevenido sondou os animos das côrtes de Vienna, Londres e Paris, necessariamente fel-o voltar á S. Petersburgo com a saudavel impressão de que nem da parte dos governos, nem da parte dos governados havia disposições desfavoraveis á Prussia e que pelo contrario em todas as partes se notava o sentimento dos perigos que cream a ostentação de força e as eventualidades de uma intervenção militar.

Isso fez com que a Russia sahisse fóra da orbita dos direitos que lhe foram reconhecidos pelo protocollo de 31 de março, inculcando-se de commentadôra d'aquelle acto e assumindo assim uma posição avançada no que deveria ser feito de accordo pelas potencias. Esse passo do imperio moscovita veio de novo complicar as cousas, porque trabalhando em beneficio da paz, essas potencias não poderiam nunca conceder-lhe a faculdade de constituir-se o arbitro do futuro como executôra das vontades da Europa e mandataria armada dos interesses europeus; tanto mais quanto impondo condições para o seu desarmamento, elle usava da franqueza de dizer que se essas condições não se realisassem, conservaria a Russia toda a sua liberdade, ainda mesmo a liberdade da guerra.

Esse porém não havia sido o espirito daquelle acto da diplomacia; e por isso é que as potencias chegaram a seus postos protestando contra o acto invasor da Russia, e fazendo sentir que se a paz não fosse mantida, o protocollo perderia sua razão de ser e seria considerado como não existente. Essa foi a linguagem da Inglaterra e da Italia; e se os outros governos não fizeram declarações identicas, era evidentemente esse o seu pensamento, por isso que elles não estavam dispostos á darem á Russia um passaporte para declarar a guerra contra as suas expectativas, contra as suas convicções. Para uma acção pacifica a Russia poderia contar com esse accordo das potencias por ella invocado; mas para a guerra—ella ficaria só, não poderia representar nem a Europa, nem a conferencia de Constantinopla, nem o accordo das seis potencias, nem mesmo a alliança dos tres imperadores; seria a mandataria de sua politica que iria então arriscar-se á inquietar o mundo.

Chegadas as causas á esse ponto, a Russia não se póde eximir da grave responsabilidade de haver precipitado os acontecimentos, embora se soccorra á pretextos mais ou menos serios, mais ou menos especiosos, embora queira tornar um ponto de honra militar e orgulho nacional dissolver depois de reunido um exercito numeroso e valente. Esse argumento não a salvará desde que se reconhecer que ella mesma foi quem se creou essa situação: ella não foi obrigada á chegar á esse ponto, do qual depois entendeu não dever mais recuar: se ella procurava somente limitar, attenuar as crises do Oriente, nenhum dezar, nenhuma deshonra lhe sobrevinha em parar, e se sempre esteve na resolução de chegar até a guerra, então eram superfluas e desnecessarias todas essas negociações debaixo de tão differentes fórmas, e só serviram para mais uma vez attestarem a má fé da sua politica.

(Continúa).

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

Ferimento grave—No districto de Nossa Senhora do O' de Goyanna, na noite de 16 do corrente, Manoel Lourenço de Souza, conhecido por Manoel Camello, ferio gravemente com um tiro, á Joaquim José Ignacio, sendo preso em flagrante.

Inqueritos policiaes—Pelo subdelegado do districto de Nossa Senhora do O' de Goyanna foi remettido, ao juizo competente, o inquerito policial á que procedeu contra o individuo acima mencionado.

— Pelo delegado do termo de Páo d'Alho foi remettido ao juizo competente, o inquerito policial á que procedeu pelo assassinato de Joaquim de Barros Passos, praticado por Antonio Coelho do Nascimento, segundo vehementes presumpções.

Secretaria do [illegible]—Foi-nos remettido o seguinte para publicar:

« Subdelegacia de policia da freguezia da Bôa-Vista, em 29 de dezembro de 1877.—Illm. Sr.—Dando cumprimento ao que V. S. me determinou em officio de hontem, sob n. 7,470, com referencia á noticia que publicou o *Jornal do Recife* sob a epigraphe - *Deram-lhe á valer* — tenho o informar que é inexacta e incompleta a dita noticia, porquanto o facto se passou do seguinte modo:

« Na noite da 26 do corrente, estando Guilherme, escravo de Praxedes da Silva Gusmão, a brigar com outro escravo, teve disto aviso a estação da guarda civica, que immediatamente mandou tres praças, que ainda encontraram ditos escravos no corredor da escada da casa em que mora Gusmão, em luta, pelo que tiveram ordem de prisão, a que não quiz obedecer Guilherme, que armado de uma faca com que foi preso, ferio no rosto ao guarda Thomaz Soares Botelho, e para lhe ser tomada a dita faca com que resistia, foi preciso não daremlhe a valer, mas sim poucos pannos de espada.

« Gusmão, sem indagar do que se passava, acompanhado de um tal João, filho do finado João Patriota, desceram do sobrado prorompendo em gritos e insultos, que foram repetidos por outros desordeiros que se ajuntaram e que em casas destes não faltam, pretenderam tomar das mãos da policia os presos escravos, o que não conseguiram pela attitude que tomou a guarda civica.

« Infelizmente achando-me no Chora-menino em serviço, não estive presente, e se estivesse por certo que teria prendido os desordeiros.

« O facto que fica relatado levei immediatamente ao conhecimento de V. S. que ordenou fosse feito o inquerito policial contra o escravo criminoso. Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. Dr. Manoel da Silva Rego, digno chefe de policia interino da provincia.—O subdelegado *Decio de Aquino Fonceca.* »

Estatistica criminal—Nos annos de 1872 a 1876 foram postos em liberdade, na cidade do Recife, 659 ex-sentenciados, e no de 1877 elevou-se o numero a 182, depois de cumprirem as penas pelos crimes seguintes:

Homicidio	268
Tentativa de homicidio	33
Roubo	97
Furto	191
Bancarôta	1
Estellionato	14
Offensas physicas	127
Moeda falsa	39
Injuria	1
Estupro	19
Resistencia	5
Tirada de presos	18
Polygamia	6
Uso de instrumentos para roubar	8
Uso de armas defeza	3
Contra a liberdade individual	11
	841

— As condemnações foram lavradas nos seguintes lugares:

Minas Geraes	69
Rio Grande do Sul	21
S. Paulo	24
Rio de Janeiro	82
Bahia	18
Sergipe	4
Maceió	41
Parahyba	70
Rio Grande do Norte	24
Ceará	16
Maranhão	8
Piauhy	5
Pará	8
Recife	108
Centro da provincia	373
	841

Guerra do Oriente—A cidade de Pirot ou Tcharkoi, que, segundo o telegramma da agencia Havas, que vai publicado na secção competente, acaba de cahir em poder dos Servios, depois de renhido combate, acha-se na Bulgaria (Turquia da Europa), a 60 kilometros sudéste de Nissa, sobre o rio Nissava; na estrada que vai para Sóphia. Sua população, que vive do fabrico de tapetes, compõe-se de seis mil almas.

Gabinete italiano—O ministerio da Italia, que acaba de ser organisado pelo Sr. A. Depretis, segundo telegramma da agencia Havas, que vai publicado na secção competente, compõe-se dos seguintes Srs.: A. Depretis; presidente do conselho e ministro da fazenda, Crispi, interior; L. A. Melegari, negocios estrangeiros; P. S. Mancini, graça, justiça e cultos; tenente-general L. Mezzacapo, guerra; M. Coppino, instrucção publica; Perez, obras publicas; B. Brin, marinha; Bargoni, commercio, industria e agricultura.

Em vista desse telegramma a crise ministerial reduzio-se á sahida dos Srs.: Nicotera, ministro do interior; Zanardelli, obras publicas; e Majorana-Calatabiano, do commercio, industria e agricultura; com o que é de esperar cesse a opposição que se manifestou no respectivo parlamento desde 20 de novembro do anno passado.

Dinheiro—O vapor *Bahia* levou hontem de nossa praça para:

Bahia	3:000$000
Rio de Janeiro	2:000$000

Obras publicas—Perante essa repartição vai á praça, no dia 8 do corrente, ao meio dia, a obra da construcção dos apparelhos destinados aos exercicios gymnasticos dos alumnos do Gymnasio Pernambuco, orçados em...... 213$310.

Escravos.—Em nosso porto embarcaram hontem, no vapor *Bahia*, 66 escravos com destino ao Rio de Janeiro.

— A provincia de Pernambuco exportou, no anno de 1877, para o Rio de Janeiro, 1271 escravos, assim divididos:

Janeiro	64
Fevereiro	62
Março	45
Abril	42
Maio	64
Junho	96
Julho	112
Agosto	71
Setembro	101
Outubro	222
Novembro	193
Dezembro	199

Alfandega.—Essa estação arrecadou no mez de dezembro:

De 1877	806:325$842
De 1876	773:276$997
De 1875	876:001$051
De 1874	842:993$842

— A sua arrecadação total por annos foi a seguinte:

1859	5,532:746$825
1860	4,025:610$206
1861	5,526:222$819
1862	5,598:926$714
1863	5,205:582$632
1864	8,672:199$090
1865	7,405:065$265
1866	9,448:311$055
1867	8,463:608$137
1868	7,050:142$002
1869	11,825:603$292
1870	11,139:113$407
1871	9,511:720$240
1872	14,325:634$471
1873	11,781 958$092
1874	9,305:196$996
1875	9,521:338$405
1876	7,511:794$103
1877	9,408:080$617

— A arrecadação de 1877 dividio-se assim pelos mezes:

Janeiro	871:697$889
Fevereiro	780:393$048
Março	875:237$342
Abril	768:876$483
Maio	743:583$173
Junho	731:603$728
Julho	676 040$498
Agosto	739:996$163
Setembro	676:778$506
Outubro	835:696$457
Novembro	931:851$488
Dezembro	806:325$842

Recebedoria de rendas geraes internas.—Essa estação arrecadou no mez de dezembro:

De 1877	52:970$787
De 1876	74:158$092
De 1875	57:704$443
De 1874	74:471$598

— A sua arrecadação total por annos foi a seguinte:

Em 1872	830:322$984
Em 1873	804:665$242
Em 1874	739:461$598
Em 1875	600:467$101
Em 1876	571:766$611
Em 1877	574 366$728

— A arrecadação de 1877 subdividio-se assim:

Janeiro	43:074$666
Fevereiro	51:194$683
Março	63:087$682
Abril	61:707$164
Maio	37:741$389
Junho	34:367$065
Julho	39:360$547
Agosto	39:936$318
Setembro	39:017$614
Outubro	79:026$489
Novembro	34:791$724
Dezembro	5: 970$787

Consulado provincial.—Essa repartição arrecadou em dezembro:

De 1877	236:325$688
De 1876	200:231$019
De 1875	199:519$992
De 1874	198:257$857

— A sua arrecadação total por annos foi a seguinte:

Em 1872	1,712:508$872
Em 1873	1,630:417$821
Em 1874	1,540:583$370
Em 1875	1,536:848$064
Em 1876	1,672:263$370
Em 1877	1,879:345$6[illegible]5

— A arrecadação de 1877 dividio-se assim pelos mezes:

Janeiro	194:042$880
Fevereiro	174:913$228
Março	142:697$082
Abril	114:455$514
Maio	107:175$051
Junho	187:957$598
Julho	181:152$047
Agosto	125:224$232
Setembro	135:987$206
Outubro	121:187$148
Novembro	158:227$955
Dezembro	236:325$688

Mivimento de dinheiro.—A praça de Pernambuco recebeu, sob a responsabilidade das diversas companhias, que fazem o serviço da navegação á vapor:

Em 1874	8,095:897$920
Em 18 5	9,762:942$280
Em 1876	11,404:562$030
Em 1877	9,864:696$700

— Sob a mesma responsabilidade expedio:

Em 1874	7,728:747$860
Em 1875	9,719:255$600
Em 1876	5,703:097$720
Em 1877	8,654:546$740

— A expedição de 1877 foi para os seguintes pontos:

Sowthampton	241 £
S. Vicente	600$000
Rio de Janeiro	2,679:179$140
Bahia	438:717$820
Aracajú	11:000$000
Piranhas	11:000$000
Estancia	7 000$000
Penedo	466:771$480
Maceió	1,551:078$130
Parahyba	606:427$710
Natal	381:262$850
Fernando de Noronha	195:670$000
Macáo	756$000
Mossoró	8:646$170
Ceará	402:835$410
Aracaty	30:987$480
Parnahyba	51:100$000
Maranhão	113:362$540
Pará	1,698:751$510

Cambios.—No anno de 1877 regularam, na praça de Pernambuco, as seguintes taxas para cambios sobre as praças de:

Londres:—de 24 3/4 a 25 1/8 d. por 1$000 em janeiro, de 24 1/2 a 25 1/8 em fevereiro, de 24 1/8 a 24 5/8 em março, de 23 1/2 a 24 5/8 em abril, de 23 1/8 a 24 1/4 em maio, de 23 5/8 a 24 1/8 em junho, de 23 5/8 a 24 3/4 em julho, de 24 1/8 a 25 1/8 em agosto, de 24 3/8 a 25 em setembro, de 24 1/2 a 25 em outubro, de 24 3/4 a 25 1/2 em novembro, de 24 1/4 a 25 em dezembro.

França:—de 380 a 386 réis por franco em janeiro, de 382 a 387 em fevereiro, de 388 a 398 em março, de 393 a 406 em abril, de 398 a 414 em maio, de 398 a 406 em junho, de 390 a 405 em julho, de 385 a 396 em agosto e setembro, de 382 a 395 em outubro, de 379 a 386 em novembro, de 389 a 398 em dezembro.

Portugal:—de 110 a 117 % de premio em janeiro, de 110 a 119 em fevereiro, de 113 a 122 em março, de 115 a 124 em abril, de 120 a 128 em maio, de 115 a 123 em junho e julho, de 114 a 120 em agosto, de 110 a 119 em setembro, de 110 a 116 em outubro, de 105 a 114 em novembro, de 109 a 120 em dezembro.

Hamburgo:—de 473 a 480 réis por B. M. em janeiro, de 473 a 478 em fevereiro, de 485 a 490 em março e abril, de 492 a 497 em junho, de 486 a 500 em julho, de 483 a 491 em agosto, de 481 a 485 em setembro, de 473 a 485 em outubro e novembro, de 480 a 490 em dezembro.

Rio de Janeiro —de 1/2 a 2 1/2 de desconto em janeiro, de 1/4 a 1 1/2 em fevereiro, de 1/4 a 2 em março, de 3/4 a 2 em abril, de 1/4 a 2 em maio, de 1/4 a 2 em junho, de 1/4 a 1 1/2 em julho, de 1/2 a 1 em agosto, de 1/4 a 1 1/4 em setembro, de 1/2 a 2 em outubro, de 1/4 a 2 em novembro, de 1/2 a 1 1/2 em dezembro.

Saques.—Os saques da nossa praça, no anno passado, elevaram-se á cerca de..... 5.000,000 £.

Algodão.—O preço desse genero, de producção de Pernambuco, regulou o seguinte no anno de 1877: de 5$800 a 7$000 pelos 15 kilos em janeiro, de 6$600 a 6$800 em fevereiro, de 5$900 a 6$700 em março, de 6$500 a 6$800 em abril, de 5$800 a 6$800 em maio, de 6$600 a 6$800 em junho, de 6$500 a 7$100 em julho, de 6$900 a 7$200 em agosto, de 5$100 a 7$200, em setembro e outubro, de 5$600 a 7$000 em novembro, de 6$500 a 7$200 em dezembro.

Apolices e acções—No anno de 1877 regularam em nossa praça os seguintes preços, de vendas feitas por intermedio dos correctores:

Apolices geraes de 6 %: de 1:000$ por 1:025$ em janeiro, e fevereiro, a 1 030$ em outubro e novembro.

Apolices provinciaes: de 7 %, do valor de 1:000$ por 924$670 em janeiro, a 935$ em março, a 955$ em abril, a 960$ em maio, a 970$ em junho, a 920$ em agosto, de 930$ a 945$ em setembro, a 945$ em outubro e novembro, do valor de 506$ a 472$50), e do valor de 100$ a 94$500 em outubro, juros ao comprador de 8 %, do valor de 1:000$ de 1:020$ a 1:050$ em maio, do valor de 500$ a 517$500 e do valor de 1:000$ a 1:030$ em novembro, do valor de 1:000$ a 1:040$000 em dezembro, juros á favor do comprador.

Acções das companhias: Pernambucana, do valor de 100$000, por 30$000 em setembro, e por 25$000 em dezembro; da via ferrea do S. Francisco, do valor de £ 20, por £ 14 em outubro; da Phenix, do valor de 200$, por 210$ em dezembro; da Indemnisadora, do valor de 200$ por 320 em outubro; da Fiação, do valor de 1:000$, por 650$ em setembro e por 600$000 em outubro; do Beberibe, do valor de 50$000, por 80$000 e 86$000 em outubro, por 80$000 e 83$000 em novembro, e por 80$000 e 82$ em dezembro; da via-ferrea de Olinda, com 35 % de abate em fevereiro, e com 33 e 35 % em dezembro; da companhia de Santa Thereza, do valor de 50$000, com o abatimento de 80 por cento em dezembro.

Desconto—O de letras, regulou, por intermedio de correctores, em nossa praça, no anno de 1877: de 8 a 12 %, ao anno em janeiro, fevereiro, março, abril, maio e junho, de 6 a 12 % em julho, agosto, setembro, de 8 a 12 em outubro, novembro e dezembro.

Couros—Os preços desse genero do paiz no anno de 1877, regularam em nossa praça:

Seccos:—de 370 a 386 réis por kilo em janeiro, de 370 a 390 em fevereiro, de 370 a 375 em março, de 360 a 410 em abril, de 430 a 455 em maio, de 440 a 455 em junho, de 385 a 520 em julho, de 380 a 390 em agosto, de 380 a 395 em setembro, de 380 a 470 em outubro, de 370 a 470 em novembro, de 370 a 420 em dezembro.

Verdes:—de 261 a 264 réis por kilo em janeiro, de 261 a 270 em fevereiro, de 270 a 272 em março, de 270 a 320 em abril e maio, de 145 a 155 em julho e agosto, de 126 a 140 em setembro e outubro, de 260 a 262 em novembro e dezembro.

Assucar—Os preços desse genero, de producção do paiz, no anno de 1877, regularam em nossa praça:

Branco:—de 4$200 a 5$000 pelos 15 kilos em janeiro e em fevereiro, de 4$000 a 4$800 em março, de 4$000 a 5$800 em abril, de 4$200 a 5$100 em maio, de 4$500 a 4$800 em junho, de 4$200 a 5$000 em julho, de 4$300 a 5$000 em agosto, de 4$000 a 4$800 em novembro, de 3$700 a 4$300 em dezembro.

Somenos:—de 3$600 a 3$900 por 15 kilos em janeiro e fevereiro, de 3$700 a 3$900 em março e abril, de 3$800 a 4$000 em maio, de 3$500 a 4$000 em junho, de 3$800 a 4$000 em julho, de 3$700 a 4$000 em agosto, de 3$500 a 3$900 em novembro, de 3$300 a 3$900 em dezembro.

Mascavado:—purgado de 2$850 a 3$400 réis por 15 kilos em janeiro, de 2$300 a 3$400 em fevereiro, de 2$800 a 3$50) em março, de 2$800 a 3$600 em abril, de 3$000 a 3$700 em maio e junho, de 3$ 00 a 3$800 em julho, de 3$000 a 3$700 em agosto, de 2$400 a 3$200 em novembro, de 2$200 a 3$200 em dezembro; bruto de 2$400 a 2$750 em janeiro, de 2$400 a 2$700 em fevereiro, de 2$200 a 2$800 em março, de 2$100 a 2$800 em abril, de 2$500 a 3$000 em maio e junho, de 2$400 a 3$000 em julho, de 2$400 a 2$800 em agosto, de 1$900 a 2$250 em novembro, de 1$800 a 2$000 em dezembro.

Folhinha para 1878—Distribuiremos com o presente numero a folhinha de porta para o anno que começa, contendo, além do kalendario ecclesiastico e civil, a maior parte das datas celebres e factos notaveis da historia do Brasil, e outros muitos apontamentos interessantes.

Anniversarios—A 1 de janeiro de 153[illegible] Martim Affonso descobre o Rio de Janeiro.

— Completam-se hoje: quatro annos que foi inaugurado o serviço telegraphico submarino para o sul do imperio; e quarenta e tres que se installou a primeira assembléa legislativa provincial de Sergipe.

Instituto Archeologico e Geographico—Quinta-feira [3 do corrente] deve haver sessão ordinaria, á hora e no lugar do costume.

Gabinete Portuguez de Leitura.—O movimento desta bibliotheca durante a semana finda foi o seguinte: sahiram para a leitura de socios 102 obras em 150 volumes, sendo 7 de historia, 4 de philosophia e 91 de bellas letras. Entraram no mesmo periodo 107 obras em 150 volumes, sendo 8 de historia, 6 de philosophia e 93 de bellas letras.

Pelo Illm. Sr. Dr. B. F. Ramiz Galvão, bibliothecario da bibliotheca nacional do Rio de Janeiro, foi offertada a obra Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, 3 volumes brochados.

Pagadoria de fazenda.—Nesta estação pagam-se amanhã as seguintes folhas: presidencia, faculdade de direito, relação, prets e folhas dos officiaes, thesouraria e capitania do porto.

Loteria.—Na thesouraria das loterias e loja de calçados do Sr. Porto, á praça da Independencia ns. 37 e 39, acham-se á venda os bilhetes, meios, quintos e decimos da loteria 252.ª em beneficio das obras da igreja de S. José de Tamandaré, que corre no dia 11, aos preços de 4$000, 2$000, 800 e 400 rs.

Grande loteria da Bahia.—Esta é a ultima loteria que corre impreterivelmente sabbado 5 do corrente, segundo os annuncios; o resto dos bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Hospital Portuguez de Beneficencia—O movimento das enfermarias deste estabelecimento na semana de 23 a 31 do corrente, foi o seguinte:

Existiam 24, entraram 9, sahio 1, falleceu 1, ficam em tratamento 31; total 33.

Continúa em exercicio o Sr. mordomo Manoel Francisco Pôças.

Imprensa—Foram-nos obsequiosamente offerecidas as seguintes publicações:

— *Porque somos catholicos romanos? porque somos homens razoaveis*, excellente trabalho philosophico, moral e dogmatico escripto em allemão pelo Rvm. Hermann Joseph Graff Fugger Glott, padre da companhia de Jesus, vertido para portuguez pelo Sr. Odorico Camara.

O autor denomina assim os nove capitulos da obra: introducção: porque somos catholicos romanos? porque somos homens razoaveis; primeiro argumento da razão—a alma espiritual; segundo argumento da razão—a existencia de Deus; o fim da creação; a ordem das relações da vida; terceiro argumento da razão—a divindade de Christo; quarto argumento da razão—a igreja catholica romana; conclusão.

Na sustentação de algumas dessas proposições o autor tocou ao sublime da philosophia, patenteando profundos conhecimentos e vasta erudição.

Essa excellente obra acha-se á venda, a 1$200 o exemplar, nas livrarias: Franceza e Economica, á rua Primeiro de Março; Universal e Classica, rua do Imperador; e Industrial, rua do Barão da Victoria.

— *A questão da capital do Brasil—maritima ou no interior?* pelo Exm. Sr. Visconde de Porto Seguro, ministro do Brasil na Austria; trabalho em que o autor discute que a melhor e mais conveniente localidade para a collocação da capital do imperio do Brasil.

— Primeiro folheto das *Ligeiras noticias biographicas sobre a deputação liberal rio-grandense*, pelo Sr. Luiz Braga Junior, contendo a biographia do Dr. Francisco Luiz Osorio.

— *Gazeta Naval*, orgão da marinha brasileira, que se diz sem côr politica, navegando em campo neutro, e só occupando-se dos assumptos navaes, tendo no devido apreço o governo e as autoridades do paiz, bem como o exercicio das publicas liberdades. No primeiro numero vem dous desenhos, representando os navios typos—*cruzador e canhoneira*, que a redacção apresenta ao governo imperial, como os mais proprios para as costas do Brasil.

Supremo tribunal de justiça—Na sessão de 19 do corrente:

Foi julgada a:

Revista civel n. 9,179.—De S. Luiz do Maranhão. Recorrente, Calixto, por seu curador. Recorrido, Manoel da Silva Rodrigues. Juizes, relator o Sr. Albuquerque e revisores os Srs. Costa Pinto e Couto. Relatado e debatido o feito, verificando-se, pelos termos competentes dos autos, que a revista fôra apresentada neste tribunal um anno além do prazo marcado na lei, julgaram não poder tomar conhecimento da mesma revista por estar fóra do prazo legal, sendo este prazo fatal, salvo o caso de força maior, que não se provou e nem ao menos allegou.

Foi distribuida:

Ao Sr. conselheiro Almeida a revista crime n. 2,301.—De S. Luiz. Recorrente, a justiça. Recorrido, Miguel Pereira Dias da Silva.

Vapores—São esperados os seguintes:

Camões	do Ceará	até 2
Hoogly	da Europa	até 5
Ceará	do Ceará	até 8
Pernambuco	do Norte	até 9
Pará	do Sul	até 9
Guadiana	da Europa	até 9
Britannia	do Sul	até 14
Minho	do Sul	até 14
Orénoque	do Sul	até 20

Hospital Pedro II.—O movimento desse estabelecimento do dia 24 ao dia 30 de dezembro foi o seguinte:

Existiam 474, entraram 57, sahiram 55, falleceram 12, existem 464.

Advertencia.

Na totalidade dos doentes existem 464, sendo 275 homens e 189 mulheres.

Foram visitadas as enfermarias nestes dias ás 7 1/2, 7 1/2, 8, 7, 8, 8, pelo Dr. Moscoso; ás 8 1/2, 10, 9, 9 1/2, 9, 9 1/2, pelo Dr. R. Vianna; ás 8, 8 1/2, pelo Dr. Cysneiro de Albuquerque; ás 8, 8 1/2, 8, pelo Dr. Pontual; ás 9 1/2, 9 1/2, 8 1/2, 9, 10 1/2, 10 1/2, pelo Dr. Malaquias; ás 8 1/2, 8 1/2, 9, 9 1/2, 7 1/2, pelo Dr. Chacon; ás 8 1/2, 8 1/2, 9, 8, 8, pelo Dr. Estevão Cavalcante.

Falleceram

Manoel Pinheiro, uremia.
Christovão Moreira Campos, tuberculos pulmonares.
Maria Thomasia da Rocha, tuberculos pulmonares.
Mariano Domingos de Souza, contusões.
Christovão de Araujo, diarrhea.
José, enterite.
Heinrich Schenerim, febre amarella.
Amancio Ferreira, rheumatismo.
Maria do Rosario, anazarca.
Ferdinand, bronchites chronica.
Jacintha Maria da Conceição, diarrhea.
Carlos Leitão de Albuquerque, hepatite chronica.

Leilões.—Quinta-feira realisam-se os seguintes:

Pelo agente Gusmão, á rua do Barão da Victoria n. 65, da casa n. 24 da rua do Coronel Lamenha, servindo de base a offerta de.... 1:650$000.

Pelo agente Martins, á rua do Visconde de Inhaúma n. 54, de moveis, relogios, espelhos, quadros, etc.

Pelo agente Stepple, á rua da Madre de Deus n. 5, das mercadorias, utensilios e armação existentes nesse armazem.

— Sexta-feira devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Remigio, na rua dos Guararapes n. 14, de 8 vaccas, 4 bois e 8 vitellos.

Pelo agente Stepple, á rua Duque de Caxias n. 180, da casa n. 47 da rua do Bomfim, em Olinda, e do sobrado n. 11 da rua da Alegria, no Recife.

— Sabbado devem realisar-se os seguintes

Pelo agente Remigio, á rua do Marquez de Olinda n. 60, de relogios, despertadores, oculos, lunetas, etc

Pelo agente Stepple, á rua Duque de Caxias n. 18, das dividas activas pertencentes á massa fallida de Mendes Guimarães & Irmão.

Missas funebres—Serão celebradas:

— *Quinta-feira*: ás 7 horas do dia, na matriz da Escada, pela alma de D. Maria Sophia do Senna Birro.

— *Sexta-feira*: ás 8 horas do dia, na matriz da Boa-Vista, pela alma de Galdino da Silva Martins.

Junta commercial da cidade do Recife

ACTA DA SESSAO DE 27 DE DEZEMBRO DE 1877

PRESIDENCIA DO ILLM. SR. COMMENDADOR A. G. DE MIRANDA LEAL

As 10 horas da manhã, declarou-se aberta a sessão, estando reunidos os Srs. deputados Olinto Bastos, commendador Lopes Machado, Cascão e Pinto, e secretario Dr. Julio Guimarães.

Lida, foi approvada a acta da sessão anterior.

Procedeu-se á leitura do seguinte:

Expediente

Copia da acta da installação da bolsa commercial desta praça, apresentada pelo Dr. secretario desta junta, e secretario designado para officiar em dita installação.—Para o archivo.

Officio de 7 do presente mez da junta commercial da capital do imperio, acompanhando a relação dos commerciantes alli matriculados no mez de novembro proximo findo. Archive-se depois de accusar-se o recebimento.

Officio de 3 do corrente da junta dos corretores da praça de Maceió, accusando o recebimento do desta junta de 22 de novembro ultimo.—Inteirada, archive-se.

Officio de 21 do andante, do director da companhia do Beberibe, remettendo 1 exemplar impresso do relatorio da mesma companhia.—Accuse-se a recepção, agradecendo

Officio de 22 do corrente, da junta dos corretores desta praça, enviando o boletim das cotações officiaes da semana de 17 a 22.—Seja archivado.

Officio de 12 deste mez, do corretor geral desta praça Augusto Pinto de Lemos, pedindo ser dispensado do cargo de secretario da junta dos corretores, que tem de servir no anno de 1878.—Não tem lugar. Foi voto vencido o do Sr. commendador presidente.

Diarios officiaes de ns. 284 a 288.—Para o archivo.

Foram distribuidos os livros seguintes: diario e copiador de Monteiro & C., 2 copiadores e 1 diario de Wilson Sons & C., diario de Bourgard & C., dito de Manoel da Silva Faria & C., dito de Severino & Irmão, dito de João José da Silveira e copiador de Corga, Figueiredo & C.

Despachos

Petições:

De Lima & Leal, tendo cumprido o despacho de 13 do corrente, para que se mande registrar a nomeação que apresentam de seus caixeiros.—Registre-se.

De Francisco de Pinho Borges, por seu bastante procurador Gercino Rabello, tendo satisfeito o despacho de 13 do corrente, pede que se considere extincta a fiança que prestara ao ex-agente de leilões Antonio de Pinho Borges, e que se lhe dê disto documento.—Na forma requerida.

De Daniel Francisco Pinheiro, solicitando o registro da nomeação do seu caixeiro Isaac Rodrigues Vieira.—Seja registrada.

De Bento Machado & C., no mesmo sentido quanto ao seu caixeiro Domingos de Gusmão Silva, e baixa no registro da nomeação de seu ex-caixeiro Manoel Libanio Teixeira Bastos.—Como pedem.

De Julio Coelho, estabelecido á Praça de Pedro II n. 4, para que se admitta a registro a marca que adoptara para os cigarros de sua fabrica com a denominação principal—Dedicados ao distincto pernambucano Dr. Deão Joaquim Francisco de Faria.—Satisfeito o parecer, registre-se.

De Samuel Power Johnston & C., para que se registre a procuração que lhe passara C. S. Hawkes.—Registre-se.

De Manoel da Silva Maia e um commanditario, para que se registre o contrato de prorogação da sociedade de Pereira Carneiro, Maia & C.—Satisfaçam o parecer.

De Damase Rauquayrol e Hipolite Rauquayrol, associados sob a firma A. Caors, para que se lhe certifique, se no registro das marcas, existe alguma com a denominação de—Botica Franceza, adoptada pelos supplicantes, ou com denominação parecida.—Certifique-se. Não votou o Sr. commendador L. Machado, que jurou suspeição.

De Alfredo Martins de Barros e José Antonio de Sá Leitão, para que se registre o seu contrato social, sob a firma do primeiro & C.—Archive-se na fórma da lei.

Dos administradores do hospital inglez, apresentando a registro um documento que estabelece a taxa de 240 rs., por tonelada registrada dos navios britannicos que chegarem a este porto, em beneficio do mesmo hospital.—Volte ao fiscal, afim de dizer sobre o documento.

A's 11 e 1/2, não havendo mais o que despachar, o Illm. Sr. commendador presidente, encerrou a sessão.

INDICAÇOES UTEIS

Medicos

Dr. Lobo Moscozo, rua do Visconde de Albuquerque n. 39.

Advogados

José Ozorio de Cerqueira, rua do Imperador n. 79.

Dr. Guennes, rua do Imperador n. 48.

Dr. Antonio Drummond, rua do Imperador n. 20.

Dr. J. Corrêa de Araujo, rua do Imperador n. 67.

Fazendas e modas

Antonio Correia de Vasconcellos, rua Primeiro de Março n. 13.

Chapellaria e modas

Costa Maia & C., rua Primeiro de Março n. 6.

Fabrica de cigarros a vapor

Bourgard & C., Recife 15, rua do Marquez de Olinda, Santo Antonio 3, rua Primeiro de Março, Bôa-Vista 54, rua da imperatriz.

Pharmacia e drogaria

Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57.

Encadernação, pautação e papelaria

Miranda Junior, rua Duque de Caxias n. 37.

Gastronomia

Archiarmazem do Campos 28—rua do Imperador—28

Leite condensado superior, presuntos para fiambres, linguas afiambradas)em latas), fiambres em latas, chá fino, doces, licores, acipipes e grande variedade de vinhos finos e de pastos.

Rheumatismo

Cura certa e rapida pelo emprego do Elixir e Linimento do Dr. Constantin. Vende-se na botica franceza de A. Caors, rua da Cruz n. 22.

Com o disconto de 13 %

W. Inglis & C. Deposito de fazendas inglezas, francezas, allemães e americanas, á rua do Imperador n. 57.

Casa da Fortuna

A' rua Primeiro de Março n. 23 acham-se á venda os bilhetes da 5ª e ultima grande loteria da Bahia que corre impreterivelmente no dia 5 de janeiro.

Asphyxiador das formigas de roça

Este infallivel destruidor das formigas, vende-se unicamente na botica de Manoel Alves Barbosa, á rua do Marquez de Olinda n. 61.

Reis e Silva & Moreira

Para senhoras e homens fazendas e artigos de phantasia, rua Duque de Caxias n. 60 A.

Liquidações

De relogios de parede e algibeira de todas as qualidades.

E. A. Delouche tem de fazer uma viagem para tratar de sua saúde, vende todos os objectos de sua loja.

Relojoaria e lunetaria muito barato traspassa a casa, propria para armazem.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Companhia Ferro Carril de Pernambuco

Recife, em 31 de dezembro de 1877.—Illms. e Exms. Srs.—Em resposta ao officio que Vv. Excs. me dirigiram em 8, acompanhando copia de outro que a essa commissão dirigio o Exm Sr. presidente da provincia, em 17 tudo do corrente mez, relativo á cessão de 40 animaes muares que fiz a essa commissão, afim de serem remettidos para a provincia do Ceará, devo dizer que foram inexactas as informações dadas a respeito dos defeitos e molestias attribuidos aos ditos animaes e de que trata o referido officio.

Da informação junta do administrador das cocheiras desta companhia, verão Vv. Excs. que os animaes separados, e entregues ás pessoas autorisadas para recebel-os no dia 24 do corrente, ás 5 horas da tarde, estavam todos em condições de prestarem os serviços a que eram destinados, isto é, a transportar cargas, serviço muito menos pesado do que o que aqui prestaram.

Vv. Excs. sabem perfeitamente que não procurei vender animal algum, e antes instado por um dos membros dessa commissão para ceder 50 animaes, declarei que apenas podia dispôr e não sem difficuldade de 40, e isto por ser para o fim a que Vv. Excs. destinaram.

Nunca procurei aproveitar-me das circumstancias em que se acham esta e outras provincias do norte, para fazer negocios de qualquer natureza; ao contrario Vv. Excs. podem dar testemunho do quanto tenho procurado servil-os no que está ao meu alcance, com todo o desinteresse, já communicando-lhes noticias que chegam ao meu conhecimento e podem aproveitar para a acquisição de generos alimenticios, já entreg[illegible] se acha á disposição de Vv. Excs. generos de que tenho sortimento e nas condições mais vantajosas á essa commissão. Vv. Excs. sabem mais que sobre os animaes cedidos ultimamente, eu até disse-lhes o valor em que elles estavam inventariados, e assim procedendo, deixei bem patente o meu pensamento de não querer aproveitar-me da occasião para exigir preços avultados.

O administrador das cocheiras, é pessoa competente e tambem digna de credito, e de sua informação, Vv. Excs. verão a inexactidão do que se allega contra os ditos animaes, visto como tendo sob sua administração 150 animaes muares, convida a quem quer que seja a apontar-lhe, entre elles, animaes nas condições indicadas.

Não sei, nem conheço as pessoas encarregadas por essa commissão de receberem e fazerem o embarque dos alludidos animaes no vapor *Conde d'Eu*. Vv. Excs. poderão, pois, desde já dellas se informar, se receberam do mencionado administrador animaes cegos, côxos e atacados de *mormo*, como, ao que parece maliciosamente, se pretende agora fazer crer ao governo da provincia e ao publico desta capital.

Entretanto, não posso deixar passar sem reparo, o facto de que, sendo ditos animaes entregues no dia 24 á tarde, e embarcados em acto continuado; só no dia 27 se despertasse a attenção dessa commissão *para tão indigna especulação*, quando é certo ter o referido vapor aqui se demorado todo o dia 25 e parte do dia 26.

Parece, seria mais curial que a Vv. Excs. se tivessse dirigido o informante do *Diario*, ao tempo da estada do vapor no nosso porto, quando podia ter lugar qualquer verificação a respeito do estado dos animaes, sem prejuizo e antes com o direito de reclamação para cada um de nós.

Desde que, porém, foram elles entregues, aceitos, embarcados e conservados a bordo até a partida do vapor sem reclamação alguma, Vv. Excs. comprehendem que não póde a companhia ser obrigada a recebel-os de novo, nem tão pouco sujeitar-se ás despezas de transportes de que trata o officio de Vv. Excs. que julgo assim respondido.

Deus guarde a Vv. Excs.—Illms. e Exms. Srs. Dr. Joaquim Gonçalves Lima, Visconde do Livramento e Dr. Augusto F. de Oliveira, dignissimos membros da commissão de soccorros ás victimas da secca.—*Gustavo Adolpho Schimidt*, gerente.

Recife, em 31 de dezembro de 1877.—Illm. Sr. gerente da companhia Ferro Carril de Pernambuco.—Conforme me ordena V. S. venho explicar tudo quanto sei e passou-se depois da ordem que recebi de V. S., para escolher entre o gado da companhia 40 animaes muares que servissem para transporte de cargas, e que tambem me disse V. S. se destinavam ao transporte de viveres na provincia do Ceará; autorisando-me na mesma occasião a fazer delles entrega á commissão de soccorros, logo que fossem pedidos para o embarque.

Recommendou-me tambem V. S. que examinasse os animaes que fossem separados e que lhe fornecesse uma nota do seu valor.

Logo que recebi a referida ordem de V. S., fui pessoalmente ao engenho Maranguape, onde esta empreza tem sôlta de animaes, de sua reserva, e fiz escolher a mór parte desse gado, ás cocheiras do Recife, e delle separei o numero que me foi marcado por V. S.; feito isso, e de ordem de V. S., me dirigi ao Exm. Sr. Visconde do Livramento e disse a S. Exc. que estando o gado á disposição da commissão de soccorros, que S. Exc. indicasse a pessoa que autorisava para examinar, e mais que tendo todo o gado vendido de levar a contra-marca que serve para inutilisar a marca de que usa esta companhia para seu gado, e que isso só poderia ser feito sob responsabilidade da commissão.

O Exm. Sr. Visconde do Livramento, membro da commissão de soccorros, mandou-me que dissesse ao Sr. gerente que podia mandar contra-marcar os animaes por conta da commissão, porquanto estava certo de que não seria enganado, e que os muitos afazeres lhe não permittiam na occasião comparecerer pessoalmente na estação da companhia, acompanhado de pessoa habilitada para examinar os animaes. V. S. ordenou-me em seguida que, em vista da resposta de S. Exc. contra-marcasse uma parte dos animaes por mim escolhidos, e que por todos os modos auxiliasse o pessoal que o recebesse para o embarque, se acontecesse precisar elle de ser ajudado.

Tendo o Sr. Visconde mandado buscar os animaes para embarca-los no dia 24 do corrente, depois das 5 horas da tarde, apenas me foi pedido um homem para ajudar a esse embarque, o que prestei, segundo as instrucções dadas por V. S.

Mais tarde soube que os ditos animaes foram embarcados, tendo apenas havido um accidente de ter um d'elles cahido n'agua da prancha que do vapor foi posta para terra por ella ser embarcados os animaes.

Ordenou-me especialmente V. S, e me prestou não só um pedaço de uma gazeta como em uma nota em papel que respondesse so-

MUTILADO ILEGÍVEL

bre o que diziam ambos esses papeis e que constava do seguinte:

Na gazeta que tinham sido embarcados entre os animaes: Dous cégos, 1 cóxo e diversos com os cascos inutilisados, e na outra nota que já fallei acima, que dos vinte animaes embarcados constava terem ido para bordo 2 aleijados, 3 cégos, 2 atacados de mormo, 1 ferido abaixo da sarneia, e parte desses animaes com os cascos em máo estado.

Informando como meu dever, sou a dizer a V. S. que é inexacta essa informação, e que V. S. pode convidar a qualquer pessoa que entenda de animaes, de seu tratamento, etc., que venha examinar e apontar dentre de 450 que estão a meu cargo e de outros administradores das cocheiras filiaes da companhia animaes em taes condições. Entre essas informações existem absurdos taes, que por elles mesmos estão se conhecendo, pois um estabelecimento que contém tamanho numero de animaes, poderia conservar entre elles, por pouco tempo que fosse, animaes atacados de mormo. Certo que não! Lembro-me dizer ainda a V. S. que os proprios animaes (os mais inferiores) que carregam capim nas plantações que tem a companhia em Caxangá, nenhum existe nestas condições, como conservariam então as cocheiras e a reserva da companhia animaes em peiores condições que podiam ser empregados naquelle serviço.

Sem duvida penso tambem que o que se quiz dizer a respeito dos cascos estragados nos animaes, é o facto de terem sido elles desferrados n'aquelle dia, para evitar quedas durante a viagem. Nenhum animal sahio cóxo ou aleijado da estação, é porém bem possivel que tendo sido desferrados pouco tempo antes de embarcar, não pizassem certo.

Não se tratando de animaes de luxo e de grande valor, e sim de animaes proprios para o trabalho, devo declarar que effectivamente entre os animaes embarcados foram dous cégos de um olho, o que de forma alguma impossibilita ao serviço a que são destinados.

O que acabo de dizer é verdade, e prompto estou a jurar, se preciso fôr, bem como aguardo de V. S. quaesquer outras declarações que sejam precisas e que possam ser escapadas aqui.—O administrador das cocheiras, *Elias Lopes.*

Manoel Alves Ferreira, ás autoridades administrativas da provincia — aos tribunaes do paiz e á opinião publica.

Ha cinco annos promovo no termo de Serinhãem, execução commercial contra o tenente-coronel Gaspar Cavalcante de Albuquerque Uchôa e sua mulher, lutando sempre com todas as especies de difficuldades, creadas pela chicana—mais revoltante de mãos dadas á inversão dos respectivos acontecimentos.

E por isso sou forçado a recorrer á—imprensa—para, restabelecendo a verdade, conseguir que os tribunaes do paiz, onde sómente impera a lei e a justiça, não consintam que por mais tempo se prolongue esse desrespeito aos seus julgados com prejuizo da confiança publica, que já vai estremecendo pela reproducção de procedimentos identicos.

Eis o que tem occorrido nesta execução:

Depois de mais de 11 annos que foram gastos na respectiva acção, extrahi carta executoria para o termo de Serinhãem, domicilio dos executados, e situação dos bens hypothecados.

Accusada a penhora, foram apresentados embargos de — nullidade e excesso de execução—que afinal foram julgados, por unanimidade de votos, não provados em grão de revista.

Encetada de novo a execução, levou-se [illegible] com o fim de obrigar a approvar louvados, [illegible] pedido do paiz á sua revelia, [illegible] sendo se falsa aquella [illegible] honrada.

Desattendidos nesta extravagante pretenção, fôra designado o dia 16 de dezembro proximo passado, para a apresentação dos bens penhorados á avaliação, que, não obstante ter-se deixado de apresentar os referidos bens, fôra adiada a meu requerimento, por não ter o escrivão na carta intimatoria designado a hora, em que devia ter lugar tal apresentação, apezar do despacho precisal-a.

Antes, porém, de ser deferido o adiamento, dous filhos dos executados, ardendo em colera, protestaram, dirigindo ao juiz municipal os mais graves improperios, que, a avaliação em caso algum se faria, ainda que resistissem á mão armada, porque a reputavam — violenta, arbitraria e desrespeitosa!!!

Passadas as ferias, citado o executado e depositario para aquelle fim, depois de muitos e muitos esforços, fôra pedida—vista para embargos de—nullidade e excesso de execução—que se concedeu em auto apartado; despacho que foi reformado, denegando-a absolutamente.

E sendo tambem denegado o aggravo, que então interpozeram, pediram carta testemunhavel, que foi provida pelo juiz de direito interino, mandando que fosse concedida a vista pedida, depois da arrematação dos bens!

Além desta carta testemunhavel, outras foram pedidas, assim como outros aggravos foram interpostos, mas nenhum delles teve provimento.

Corria então o mez de abril ou março do corrente anno.

Desembaraçada a execução destes incidentes e de outros que se seguiram, taes como suspeição ao desempatador, e esgotando-se sempre todos os recursos, foi de novo citado o executado e depositario por — hora certa—para apresentar os bens á avaliação, que de todo modo procurava evitar, levando sua rebeldia até o ponto de responder a uma carta intimatoria, e *com letra de seu proprio punho — que não apresentava os bens depositados porque não admittia imposições.*

Na vespera, porém, do dia então designado para essa diligencia, apresenta-se o seu advogado, pedindo permissão para louvar-se de novo, visto ser publico e notorio não quererem os louvados nomeados e já juramentados exercitarem as respectivas funcções.

Indeferida a pretenção que, além de destituida de prova, não podia ter lugar sem annuencia da parte, como preceitúa o art. 204, combinado com o art 202 do Reg. 737, de 25 de novembro de 1850, conseguio o executado que os louvados pedissem exoneração, os quaes foram substituidos por outros nomeados pelo juiz, precedendo requerimento meu.

E ainda não tendo sido apresentados os bens depositados, e já bem patente a infidelidade do depositario, propuz acção de deposito, como em taes casos ordena o art. 527 do Reg. cit.

Intimada ella, apresentou aquelle suspeição ao juiz municipal, que não aceitou-a, bem como o meritissimo juiz de direito da comarca, que negou provimento ao aggravo então interposto.

Julgada a comminação, é expedido o mandado de prisão nos termos do art. 275 do Reg cit., interpoz-se aggravo desta decisão, aggravo que não foi concedido sem preceder o deposito do equivalente, como é expresso no art. 272 do mesmo Reg.

Em seguida, appellaram perante o mesmo juiz de direito daquella decisão, que não obstante o seu primeiro despacho a admittio, bem como novo aggravo e suspensivamente, depois de tomada por termo a appellação, levando-se pela disposição ampliativa do art. 7.º do decreto de 12 de novembro de 1873, quando aquelles artigos, *prescrevendo terminantemente que o depositario não póde ser ouvido, e nem sua prisão póde ser obstada sem deposito do equivalente, repellem todo e qualquer recurso.*

Com vista os autos ao meu advogado para contraminutar esse aggravo, demonstrou que não era caso delle, e com suspensão um verdadeiro attentado, a estas disposições, e que ainda não devia ser admittido por ter-se já appellado da mesma decisão, de cujo recurso não constava desistencia.

E apezar do meritissimo Dr. juiz de direito, accordar com as razões adduzidas, mandou seguir o aggravo para esclarecer-se da especie, sobre a qual pairava em seu espirito duvida.

O venerando tribunal da relação, porém, desviando-se do preliminar mais importante—illegalidade do recurso—delle não tomou conhecimento por ter-se usado de dous recursos simultaneos da mesma decisão, contra a disposição do art. 734 do Reg. cit., sendo voto vencido o do integerrimo relator—o Exm Sr. desembargador José Felippe de Souza Leão.

Extrahido o instrumento desta sentença, e apresentado no juizo inferior, requeri a expedição do mandado de prisão, que foi immediatamente obstado, por ter obtido o depositario e executado, daquelle juiz, o deferimento de uma petição, em a qual pedio que com suspensão de todo e qualquer procedimento, mandasse subir os autos á sua conclusão, para decidir sobre o proseguimento da appellação.

Julgado prejudicado esse recurso por ter-se renunciado *ipso facto* pela interposição do aggravo, interpoz-se novo aggravo d'este despacho, que foi provido, mandando se que se admittisse a appellação.

E quando extrahio-se o instrumento d'este aggravo, requereu-se por elle extra-autos, effeito suspensivo, que sendo indeferido, ainda aggravou-se: aggravo que foi admittido, apezar de reconhecer o proprio juiz de direito, que este recurso era sómente para a evitar a prisão do executado, que se usava deste e de outros recursos para embaraçar a execução!

Essa verdade não necessita de commentarios, ella está bem saliente no historico que venho de fazer.

No entretanto e venerando tribunal da relação ainda considerou-o carecedor de defeza, apezar de já ter na qualidade de depositario—se recusado á apresentar em juizo os bens depositados, por mais de anno, e não ter deixado de reclamar sobre acto algum da presente execução!!

Depois de discutidos os embargos á penhora, a execução de suspeição dos avaliadores, só póde ser admittida qualquer defeza depois da arrematação, mas para o executado tem sido concedida em todas as occasiões, e até com duplicados recursos!!!

Não ouso censurar aos tribunaes e aos juizes, a quem voto soberano respeito, por ter assim procedido, venho, apenas, pedir-lhes que não consintam que os executados zombando de minha humildade, matem o meu direito, como affirmam affrontosamente.

Eu quero só e sómente justiça, que vós mais que a ninguem compete manter e zelar; mas, se assim não succeder, o que não devo esperar de vossa integridade, protesto defender-me até onde chegarem os meus recursos, e depois de frustrados todos os meus esforços, ser-me-hão conferidos os louros da victoria pela opinião publica, que é tão justa quanto severa em seu soberano julgamento.

Recife, 28 de dezembro de 1877.

Manoel Alves Ferreira.

ESCUTA

A . . .

Pallida virgem seductora imagem
Que me prendesses n'um olhar de amor;
Escuta, attende, por favor te peço,
Os sons da lyra do teu trovador.

És bella, és linda como o sol nascente,
Envolto em nuvens de rosadas cores;
Ver-te é amar-te, ser amado a gloria,
Perde-te a morte em crueis horrores.

Vi-te uma noite, bem criança ainda
Nem te lembravas que existia amor;
Segui-te os passos como a sombra ao corpo,
Soffrendo calmo teu infantil rigor.

Quando me vias, nem sequer me olhavas,
Nem attendias meu soffrer cruel;
Rindo escapavas-me, sem um olhar ao menos
N'alma vasando-me o amargoso fel.

Porém um dia de fugir cançado
Tú me dissesses: meu amor é teu;
Ha muito te amo, experimentar-te qu'ria
Se o amor que sentes se igualha ao meu.

Jurei amar-te até ao fim da vida,
Minha ou do tumulo tú juraste ser;
Não desanimes, o porvir espera-nos
Cheio de gozos da eternal prazer.

—

ELEIÇÃO de juizes, escrivães, thesoureiros e mordomos que hão de festejar Nossa Senhora do Bom Successo dos Navegantes, sua augusta padroeira, no anno de 1878.

Juiz por eleição
O Illm. Sr. Manoel João Gomes de Amorim.
Juiza por eleição
A Illma. e Exma. Sra. D Maria Angela Furtado.
Juizes por devoção
Os Illms. Srs.:
Exm. Barão de Morenos
Exm. Barão de Bemfica.
Exm. Barão de Aguas-Bellas.
Dr. Pedro Athayde Lobo Moscoso.
João José de Amorim.
João José de Castro Amorim.
João Pereira dos Santos Farofa.
José Leopoldo Bourgard.
Antonio Correia de Vasconcellos.
Antonio Marques da Costa Soares.
Antonio Gonçalves Ferreira Cascão.
Antonio José Dantas.
Antonio da Costa Moreira.
Antonio Joaquim de Rezende.
Antonio Luiz Bastos dos Reis.
Francisco Severino da Costa.
Manoel Pinto de Campos.
Juizas por devoção
As Illmas. e Exmas. Sras.:
D. Julia Clementina dos Santos.
D. Maria da Natividade Marques Moreira.
Esposa de Francisco José da Costa Araujo.
Esposa do Dr. Antonio Joaquim de Barros Sobrinho.
Esposa de Manoel Francisco Marques.
Esposa de Bernardino de Senna Pontual.
Esposa de Domingos Manoel Martins.
Esposa de Joaquim Pedro da Costa Moreira.
Esposa de Francisco da Silva Vaz.
Esposa do major commandante Justino Rodrigues da Silveira.
Esposa de Manoel da Silva Leal Loyo.
Esposa de Antonio de Albuquerque Mello.
Esposa de Marcelino da Costa Bello.
Esposa de Balthasar Gonçalves Machado.
Esposa de João Lopes de Carvalho.
Esposa de Tito Job.
Esposa de José Monteiro de Almeida.
Escrivães por eleição
O Illm. Sr. José Peixoto da Fonceca.
Escrivã por eleição
A Illma. e Exma. Sra. D. Luiza Sancha da Costa.
Escrivão por devoção
Os Illms. Srs.:
Capitão Sabino Joaquim da Silva Corado.
Capitão Francisco José Jayme Galvão.
Capitão João Licio Marques.
João de Lemos Leal Reis.
Antonio Leonardo Rodrigues.
Manoel Rezendo Torquato de Almeida.
Adolpho Strombok.
Antonio Sampaio do Nascimento.
José Alexandre Vianna.
José Victorino Ferreira.
José Sapporite.
Gregorio Gomes Maia.
Juvenal Caetano da Costa.
Antonio José Pestana.
Manoel Alves de Senna.
Francisco Augusto do Couto.
Antonio dos Santos Lopes.
Escrivãs por devoção
As Illmas. e Exmas. Sras.:
Esposa do Dr. Antonio Estevão de Oliveira.
Esposa de Alexandre Americo de Caldas Padilha.
Esposa de Francisco Ignacio Pinto.
Esposa de Jacintho Nunes da Costa.
Esposa de José Pereira da Costa.
Esposa de Domingos Henrique Mafra.
Esposa de José Rufino Torres.
Esposa de José Cardoso dos Santos.
Esposa de Augusto Fernandes da Silva Manta.
Esposa de Felippe Francisco Gomes.
Esposa de José Alves de Caxias.
Esposa de Manoel José do Nascimento.
Esposa de Basilio Manoel de Jesus.
D. Idalina Olympia Porto Manta.
D. Anna Eulinda da Fonceca Gondim.
D. Maria Francisca Gomes de Oliveira.
D. Adelia Fernandes Baptista.
Juiza privativa perpetua
A Illma. e Exma. Sra. D. Amelia Alves Ferreira Bartolo.
Juizes perpetuos
Os Illms. Srs.:
Visconde do Livramento.
Commendador José João de Amorim.
Commendador José da Silva Loyo.
José da Silva Loyo Junior.
Manoel Marques de Amorim.
Manoel João de Amorim.
Adolpho Pereira Carneiro.
Manoel da Silva Maia.
José João de Amorim Junior.
José Ferreira Baltar.
Juizes protectores
Os Illms. Srs.:
Capitão de mar e guerra Francisco Romano Stepple da Silva.
Capitão de fragata Francisco José Coelho Netto.
Coronel Decio de Aquino Fonceca.
Segundo tenente pratico mór Herculano José Rodrigues Pinheiro.
Segundo tenente Manoel Estanisláo da Costa.
Dr. Manoel de Figueirôa Faria.
Ajudante do pratico mór Jeronymo José Bustorff.
Joaquim Luiz Gonçalves Penna.
Juizas protectoras
As Illmas. e Exmas. Sras.:
D Eugenia da Costa Mendes.
D. Elvira Estanisláo da Costa.
D. Marcionilia de Seixas Maia.
D. Candida Machado Carneiro.
D. Luzia Maria dos Reis.
D. Rita Maria Ferreira de Almeida.
Procuradores
Todos os Srs. praticos e praticantes.
Procurador geral e thesoureiro
Qualquer dos Srs. praticos que quizer aceitar.
Mordomos
Todas as pessoas que contribuirem para a festividade da mesma Excelsa Senhora.

Consistorio, 18 de novembro de 877.

O vigario,
Zeferino Ferreira Vellozo.

—

E' preciso que se renda culto a virtude e que se tribute as homenagens do respeito e da admiração aos que dellas se fizerem dignos, por isso separando de nós o espirito da amisade, esse doce sentimento que sabe fortalecer-se e vigorar-se, e sob a unica inspiração do dever, vimos pagar o ultimo preito de estima á memoria de um desses varões homens de bem, que acaba de baixar ao seio do tumulo cercado de bençãos e da veneração de quantos o conheceram.

O padre João David Madeira, era um desses varões que se constituem benemeritos a força de exercitar a virtude e praticar o bem; sempre dedicado, e nunca esqueceu a aquelles com quem nutrio relações em sua longa vida. Agricultor abastado, legou a sua familia o fructo de sua vida agricola livre e desembaraçada. Proprietario do engenho Santa Fé, aonde viveu grande parte de sua vida, e ahi, apezar de ter sido victima de homens imprudentes, da força do governo em 1849, servindo-se de sua ausencia incendiaram seu engenho, mesmo assim, mais tarde, tratou com o suor do seu rosto, e da força de vontade que dispunha, de levantar de novo sua propriedade, e ahi viveu até o dia de seu passamento. Como cidadão, sempre util a seu paiz, pertenceu ao partido liberal e firme em suas crenças nunca transigio. Quando sua patria se achava afrontada pelo estrangeiro, aconselhou seu filho predilecto para seguir aos campos do Paraguay, e este, obediente como era, esquecendo os commodos da vida, partio e não voltou! Foi victima o capitão Hermillo Peregrino David Madeira, de ferimentos recebidos em combate, quando já em seu peito brilhava os titulos honorificos pelos seus actos de bravura; são estes os verdadeiros serviços que a patria sempre agradece, e o padre João David pela sua modestia, jamais fez ostentação para receber do governo brazões. Um amigo envia a sua respeitavel familia pezames, e se curva respeitoso perante as cinzas do venerando liberal padre João David Madeira.

Recife, 28 de dezembro de 1877.

José D. A. Quintal.

—

Collegio Pedro II

O abaixo assignado faz sciente aos pais de seus alumnos, e ao publico em geral, que as aulas deste estabelecimento teem principio no dia 7 do corrente mez, e continúa a receber alumnos pensionistas, meio-pensionistas e externos, para cujo fim o referido estabelecimento tem commodos bastantes, e o pessoal docente está sufficientemente habilitado para o bom desempenho de seu magisterio.

J. A. Moreira Dias,
Director.

Collegio de N. S. da Saúde

Para meninas

10 — Rua do Hospicio — 10

Direcção das directoras Maria Helena da Rocha e Augusta de Ornellas Bittencourt.

Este grande e acreditado estabelecimento de instrucção avisa a quem interessar possa, que dará começo ao seu novo anno lectivo no dia 10 de janeiro.

Aquelles que desejarem educar as suas filhas segundo o methodo moderno, iniciado pelas directoras, com o qual prepara-se uma menina que póde figurar na sociedade, recebendo n'um tirocinio relativamente curto a instrucção a par dos progressos modernos, tal qual se adquire na Europa, de que este gynecêo tem dado sobejas provas, podem visita-lo do 1º de janeiro em diante.

O collegio possue um professorado illustre escolhido d'entre os mais notaveis desta capital para o ensino das disciplinas professadas.

O systema que adoptou de serem as alumnas leccionadas por estes tem dado um resultado esplendido.

—

Collegio de Santa Cecilia

Directoras D. Josepha Leopoldina Marinho Sarmento e D. Maria Amelia Marinho.

No dia 7 de janeiro proximo futuro abrir-se-ha este novo estabelecimento de instrucção e educação moral e religiosa para o sexo feminino, á rua da Imperatriz n. 28: recebe alumnas internas, semi-internas e externas, garantindo as directoras todo desvelo no tratamento e educação das meninas confiadas a seus cuidados.

Para quaesquer informações a respeito deste collegio os interessados dirijam-se á rua do Imperador n. 67, escriptorio do Dr. Augusto Vaz, e rua do Bom Jesus n. 30, escriptorio commercial do Sr. Antonio Gonçalves Ferreira Cascão, e desse dia em diante tambem ao dito collegio, rua da Imperatriz n. 28.

—

Collegio de N. S. da Graça

N. 10—PONTE D'UCHOA—N. 10

Directora
Mademoiselle Anna Caroll

O grão de instrucção neste estabelecimento consta de portuguez, francez, inglez, calligraphia, arithmetica, geographia, historia, mythologia, musica, piano, canto, danas, bordados de todas as qualidades, crochet, flores e desenho.

Recebem-se pensionistas, meio-pensionistas e externas, sendo as primeiras a 40$, ás segundas a 20$ e as ultimas por 5$000 por mez, não havendo extras

A lingua fallada no collegio é afranceza.

—

Os lobos de Paris

Acaba de chegar á agencia Novo Bazar do Recife, o 3.º volume deste romance, que desde já se entrega aos Srs assignantes.

Internato Pernambucano

PONTE DE UCHOA

Segundo anno de sua installação

1877

O Internato Pernambucano foi frequentado este anno por 60 alumnos distribuidos pelas aulas primarias e secundarias, nas quaes houve 69 exames, sendo 57 entre linguas e sciencias feitos na academia e 12 em primeiras lettras feitos no Internato, cujo resultado, como se vê do mappa abaixo, foi o seguinte: approvados com distincção 5, plenamente 20, simplesmente 32 e reprovados 12.

MAPPA ANNUAL DE 1877

Numeros	Nomes	Aulas que frequentaram	Exames feitos na academia										
			Portuguez	Francez	Inglez	Latim	Geograph	Historia	Arithm	Geometria	Philosoph.	Rhetorica	Prim. lets.
1	Abilio da Motta Silveira Ramos	Portuguez, inglez e geographia	a. s.										
2	Alberto de Oliveira Coelho	Idem idem idem	a. s.		a. p.								
3	Agripino Guilherme da Silva Martins	Portuguez, latim e francez	a. s.	a. s.		a. p.							
4	Alfredo Pereira Monteiro	Portuguez e francez											
5	Alfredo Odilon Silverio Coelho	Portuguez, inglez e geographia											
6	Alfredo da Silva Torres	Portuguez e francez											
7	Alvaro Augusto de Almeida	Primeiras lettras											a. s.
8	Americo Villela Pereira do Lago	Idem											a. s.
9	André Julio de Albuquerque Maranhão	Portuguez, francez e latim											
10	Antonio Filemon Gonçalves Torres	Latim, historia e philosophia							a. s.	a. p.			
11	Antonio Carlos Silva do Brasil	Portuguez, francez e geographia											
12	Antonio Franco de Senna Buarque	Primeiras lettras											a. s.
13	Antonio Carneiro Leitão de Mello	Idem											
14	Arthur Henrique de Albuquerque Mello	Portuguez, francez e geographia		a. d.									
15	Arthur Villela Gonçalves Torres	Primeiras lettras											
16	Angusto Pereira Monteiro	Portuguez e francez		a. s.									a. d.
17	Augusto Felippe de Souza Leão	Portuguez, geographia e francez		a. s.									
18	Ayres de Albuquerque Bello	Primeiras lettras											
19	Carlos dos Santos Villaça	Portuguez, inglez e geographia			a. p.								a. d.
20	Carlos Francisco de Albuquerque Bello	Idem idem			a. s.								
21	Cledenor Henrique José Soares	Portuguez, francez e geographia											
22	Custodio Celso Saboya e Silva	Latim, philosophia e historia				a. s.	a. p.					a. p.	
23	Domingos Felippe de Souza Leão	Philosophia e historia					a. s.						
24	Felinto de Barros Accioli	Portuguez e francez		a. s									
25	Felippe de Barros Wanderley	Primeiras lettras											a. p
26	Flavio Brederode Pessoa de Mello	Latim, philosophia e historia					a. p.						
27	Francisco de Assis Lins Caldas	Portuguez, francez e geographia		a. s.									
28	Francisco Clementino Chaves Filho	Latim, inglez e geographia			a. p.								
29	Francisco Joaquim Rodrigues Guimarães	Latim e geographia				a. s.	a. p.					a. s.	
30	Francisco Leopoldino Gomes Lima	Portuguez, inglez e geographia	a. s.		a. p.								
31	Francisco Muniz Pontes Junior	Primeiras lettras											
32	Francisco Rufino dos Reis Lima	Philosophia, historia e geographia											
33	João Baptista Accioli	Primeiras lettras											a. p.
34	João Carneiro Leitão de Mello	Portuguez, francez e geographia											
35	João Custodio de Barros Costa	Primeiras lettras											a. s.
36	João Felippe de Souza Leão	Latim, inglez e geographia			a s.								
37	João Gonçalves Torres Junior	Portuguez e francez		a s.									
38	João Mauricio Wanderley	Idem idem		a. p.									
39	José Correia do Rego de Vasconcellos	Idem idem	a. s	a. p.									
40	José Ferrão de Gusmão Lima	Portuguez, geographia e francez		a. p.									
41	José Guilherme da Silva M. Sobrinho	Geometria e inglez			a. s.								
42	José Maria Gonçalves Pereira Filho	Portuguez, francez e geographia		a. s.									
43	José Maximino Pereira Vianna	Primeiras lettras											a. s.
44	Juvenal da Cunha Antunes	Portuguez, francez e geographia											
45	Luiz Antonio Domingues da Silva	Inglez, latim e geographia			a. p.	a. s.						a. s.	
46	Luiz Correia de Mesquita Cardoso	Primeiras lettras											a. s.
47	Luiz Gonçalves Torres	Idem											
48	Luiz Laurindo dos Reis Lima	Latim, geographia e arithmetica											
49	Manoel Antonio Silveira Lessa	Portuguez e francez											
50	Manoel [illegible] Leitão de Mello	Primeiras lettras											
51	Manoel Felippe de Souza Leão	Latim, inglez e geographia			a. p.								
52	Manoel Monteiro de Castro Torres	Primeiras lettras											
53	Manoel [illegible]	Idem											
54	[illegible] José de Almeida Pernambuco	Portuguez, inglez e geographia	a. s.		a. p.								
55	Nestor Corbiniano José de Mello	Primeiras lettras											a. s.
56	Pedro José de Oliveira Pernambuco	Portuguez, francez e geographia		a. p.									
57	Pedro Valeriano dos Reis	Latim, philosophia e historia				a. p	a. d.						
58	Sergio de Barros Wanderley	Latim, geographia e arithmetica											
59	Thomaz Antonio de Mello Filho	Latim, inglez e geographia			a. s.								
60	Walfrido da Cunha Antunes	Primeiras lettras											a. d.

OBSERVAÇÕES

Não sendo praxe declarar-se nos quadros que se publicam o nome dos reprovados, deixa de ir marcado nas respectivas casas deste mappa o signal pelo qual se conheceriam os reprovados. Basta somente que se possa verificar a exactidão deste noticiario, na lista dos exames que a Faculdade de Direito costuma publicar pelos jornaes.

O resultado lisongeiro do estudo deste collegio, como se vê, é devido em grande parte á intelligencia e dedicação de seus dignos professores e repetidores, aos quaes protesto a mais sincera gratidão.

Ponte d'Uchôa, 19 de dezembro de 1877.

O director,
Manoel Alves Vianna.

COMMERCIO

Junta dos corretores

PRAÇA DO RECIFE, 31 DE DEZEMBRO DE 1877

As tres horas da tarde

cotações officiaes

Couros salgados seccos, 370 rs. o kilo.
Farinha de mandioca, 7$400 por 80 litros, (Aracajú).
Cambio sobre Londres, 90 d/v. 24 3 8 d., por 1$000.
Desconto de letras, 10 0/0 ao anno.

Bernardino de Vasconcellos,
Presidente.
J. Leal Reis,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 29	781:686$973
Idem do dia 31	21:638$869
	803:325$842

Descarregam hoje 2 de janeiro de 1878

Vapor inglez *Memling* (atracado) varios generos para alfandega.

Barca ingleza *Camelia* (atracada) bacalhão despachado em transito pelo trapiche Conceição.

Patacho inglez *Blanche* (atracado) bacalhão despachado em transito pelo trapiche Conceição.

Barca ingleza *Minallo*, cimento despachado para o 5º ponto.

Barca ingleza *Covenanter*, varios generos para o trapiche da alfandega, para despachar.

Barca portugueza *Arabella*, banha e kerosene para deposito nos trapiches Barão do Livramento, e banha despachada para o 2º ponto.

—

Alteração na pauta dos preços dos generos sujeitos á direitos de exportação, na semana de 31 de dezembro a 5 de janeiro de 1878.

Algodão em rama ou descaroçado, 400 rs. o kilo.

Alfandega de Pernambuco, 31 de dezembro de 1877. — Os conferentes.

A. C. de Pinho Borges.
J. Aurelio Wanderley.

Approvo. — Alfandega de Pernambuco, 31 de dezembro de 1877.

O inspector,
F. A. de Carvalho Reis.

Importação

Vapor nacional *Bahia*, entrado dos portos do norte em 30 de dezembro e consignado a Bernadino Pontual, manifestou:

Borracha fina 7 caixas á ordem. Bagas de mamona 50 saccos a Theodoro Christiansen.

Chá 10 caixas á ordem. Capas de lã 1 caixa a Lehmann Freres. Camarões 10 cofos a Domingos Alves Matheus. Cebolas 10 caixas á ordem.

Milho 22 saccos a Domingos Alves Matheus.

Pentes de chifre e fechaduras 6 caixas á ordem. Prata e ouro em obras 1 caixa a José Krause & C.

Salsaparrilha 30 rolos á ordem.

—

Patacho allemão *Lutzburg*, entrado de Santa Catharina na mesma data e consignado a Pereira Carneiro Maia & C., manifestou:

Farinha de Mandioca 13,100 alqueires aos consignatarios.

—

Hiate nacional *João Valle*, entrado do Rio Grande do Norte na mesma data e consignado a João José da Cunha Lages, manifestou:

Couros salgados seccos 295 á ordem.

—

Hiate nacional *Esmeralda*, entrado de Macáo em 31 de dezembro e consignado a João dos Santos Farofa, manifestou:

Palhas de carnaúba 800 molhos á ordem.

Sal 150 alqueires ou 19,200 litros.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 29 DE DEZEMBRO DE 1877

Portos do exterior

No lúgar inglez *Ethel*, carregou: para o Canal, F. P. Machado 2,3 3 saccos com 174,975 kilos de assucar mascavado.

No lúgar inglez *Vedoma*, carregaram: para o Canal, F. Cascão & Filho 417 saccos com 31,275 kilos de assucar mascavado.

Na barca portugueza *Adelaide*, carregou: para Lisboa, L. J. Silva Guimarães 600 saccos com 45,000 kilos de assucar mascavado.

No patacho nacional *D. Guilhermina*, carregaram: para o Rio da Prata, Amorim Irmãos & C. 100 barricas com 11,31 kilos de assucar branco.

No vapor inglez *Elbe*, carregaram: para Southampton, E. B. da Luz 46 abacachis.

Para Londres, Cardoso & Irmão 80 abacachis.

Para Lisboa, J. Kemp Junior 13 volumes contendo abacachis, e 3 barricas com assucar branco.

Portos do interior

Na barca nacional *Pombinha*, carregaram: para o Rio Grande do Sul, Amorim Irmãos & C. 25 pipas com 12,000 litros de aguardente; F. P. Machado 600 saccos com 45,000 kilos de assucar branco.

No vapor nacional *Bahia*, carregou: para o Rio de Janeiro, J. M. Saldanha 245 saccos com 14,700 kilos de assucar branco.

No hiate nacional *Graciosa*, carregaram: para o Aracaty, P. Vianna & C. 635 saccos com farinha de mandioca.

Na barcaça *Itamaracá*, carregou: para Cunhaú, A. G Torres 130 saccos com farinha de mandioca.

Na barcaça *B Flor*, carregou: para o Natal, J. A. G. Pires Junior 59 saccos com farinha de mandioca, e 1 dito com 75 kilos de assucar branco.

—

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 29	51:283$508
Idem do dia 31	1:687$279
	52:970$787

—

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 9	224 257$116
Idem do dia 31	12:068$572
	236:325$688

DECLARAÇÕES

Materiaes

A commissão encarregada das obras que se vão fazer no hospital Pedro II, contrata a acquisição de areia, cal, tijolos, traves e caibros, sendo estes materiaes postos no lugar dos Coelhos: os pretendentes dirijam-se a qualquer dos abaixo assignados, membros da referida commissão. Recife, 14 de dezembro de 1877.

Dr. Pedro Athayde Lobo Moscoso.
Laurentino José de Miranda.
Antonio Ignacio do Rego Medeiros.

Materiaes

A commissão encarregada das obras da casa dos expostos precisa contratar a acquisição de tijolos, cal e areia: os pretendentes podem entender-se com os membros da referida commissão, até o dia 3 de janeiro proximo. Recife, 26 de dezembro de 1877.

Manoel José dos Santos.
José da Silva Loyo Junior
Justino José de Souza Campos.

Obras publicas

Pela repartição das obras publicas se faz publico a quem interessar possa, que em virtude da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 26 do corrente, vai á praça, perante esta repartição, no dia 8 de janeiro proximo vindouro, ao meio dia, a construcção dos apparelhos destinados aos exercicios gymnasticos dos alumnos do Gymnasio Pernambucano, orçados em 343$310.

O orçamento e condições do contrato se acham nesta secretaria para serem examinados pelos pretendentes.

Secretaria das obras publicas, 29 de dezembro de 1877 —O official,

João Joaquim de Siqueira Varejão.

Associação Portugueza de Beneficencia dos empregados no commercio e industria em Pernambuco.

De ordem do Illm. Sr. director, faço sciente a todos os associados, que segundo a deliberação da assembléa gerrl de 28 de outubro proximo passado, foi concedido a todos os socios que se acharem devendo mais de um anno de mensalidades 50 p. de abate, pagando no prazo de tres mezes, a contar desta data, e na falta serão julgados como eliminados.

Recife, 31 de dezembro de 1877.

José Maria Rodrigues.
1.º secretario.

Instituto Archiologico e Geographico Pernambucano

Haverá sessão ordinaria no dia quinta-feira 3 de janeiro de 1878 ás 11 horas da manhã —Ordem do dia.— Pareceres de commissões e o mais que occorrer.

Secretaria do Instituto 31 de Dezembro de 1877. —O secretario perpetuo, *Salvador Henrique de Albuquerque.*

Aviso

Theatro Santa Isabel

As senhoras e cavalheiros que promovem o concerto vocal e instrumental para o dia 3 de janeiro, declaram ao publico desta capital que—para attender aos muitos pedidos de bilhetes, evitar descontentamentos e ao mesmo tempo apresentar (como contaj melhor e maior resultado em favor de nossos irmãos victimas da secca—resolveram não estabelecer *distincção*, nem *superioridade*; quer em relação ás differentes ordens de camarotes [*inclusive a quarta*] quer em relação á cadeiras, platéas e galerias.

THEATRO SANTO ANTONIO

Domingo 6 de janeiro de 1878

Beneficio do

MUTILADO

ILEGÍVEL

ACTOR SANTOS

O programma será annunciado na vespera do espectaculo.

O actor Santos pede a protecção do illustre ..., a quem desde já se confessa eternamente grato.

THEATRO SANTA ISABEL

Companhia hespanhola DE ZARZUELAS

Terça-feira 8 de janeiro de 1878

Chistoso e variado espectaculo

Em beneficio da actriz

Francisca Hespanha

Viuva do maestro Llorens

Em tempo será annunciado circumstanciadamente o programma do espectaculo, esperando a beneficiada merecer do respeitavel publico a mais valiosa coadjuvação.

THEATRO *SANTA ISABEL*

Quinta-feira 3 de janeiro de 1878

Grande concerto vocal e instrumental, offerecido por distinctas senhoras e amadores a beneficio das victimas da secca nesta provincia, sob a direcção de Luiz Dalhunty, que obsequiosamente presta todos os seus serviços.

Programma

1.ª parte

1.º—Marcha da opera *Propheta*, executada por 80 musicos de banda militar — Meyerbeer.

2.º—*As victimas da secca*, melodia para 30 sopranos com acompanhamento de orchestra, poesia de E. de Carvalho e musica de — L. Dalhunty.

3.º—*Dluce di quest anima*, cavatina da opera *Linda de Chamounix*, cantada pela Exma. Sra. D. Ephigenia Villares — Donizetti.

4.º—*La Luna*, romance, cantado pela Exma. Sra. D. Leopoldina Villares — Campana.

5.º—*Ma dall'arido stelo divulga*, scena e aria da opera *Ballo in Maschera*, cantada pela Exma. Sra. D. Emilia Coelho de Lemos — G. Verdi.

6.º—*Una voce al cor d'intorno*, cavatina da opera *Gemma de Vergi*, cantada pela Exm. Sra. D. Francisca M. Marques — Donizetti.

7.º—Ballata da opera *Guarany*, cantada pela Exma. Sra. D. Leonilla Ayres de Almeida — Carlos Gomes.

8.º—*Marcha Triumphal*, a 10 pianos, a 4 mãos cada um com acompanhamento de banda militar — E. Fonceca

2.ª parte

1.º—*Grande marche aux flambeaux*, executada por 81 musicos de banda militar — Meyerbeer.

2.º—*Air de bijoux*, da opera *Fausto*, cantada pela Exma. Sra. D. Emilia Coelho Pinto — Ch. Gounod.

3.º—*Ta al cui sguardo onnipossenti*, cavatina da opera *Idue Foscari*, cantada pela Exma. Sra. D. Francisca M. Marques — Verdi.

4.º—*Ave Maria*, celebre melodia, cantada por 30 sopranos em unisono, com acompanhamento de 3 pianos e um quartetto de instrumentos de metaes — Ch. Gounod.

5.º—*Una sera d'amore*, duetino cantado pelas Exmas. Sras. D. Leopoldina e Ephigenia Villares — Campana.

6.º—Grande scena e aria da opera *Ruy Blas*, cantada pela Exma. Sra. D. Leonilla Ayres de Almeida — Marchette.

7.º—*Hymno do Centenario*, escripto a mandado de S. M. o Imperador do Brasil para a inauguração da exposição de Philadelphia, cantado por 30 sopranos com acompanhamento de orchestra e banda de musica militar — Ch. Gounod.

8.º—Marcha do *Fausto* para 10 pianos á 4 mãos cada um com acompanhamento de banda marcial — Bh. Gounod.

As instrumentações foram feitas por Luiz Dalhunty, e os diversos solos de canto serão acompanhados ao piano por Euclydes Fonceca e Luiz Dalhunty.

Por accordo entre as Exmas. Sras. e amadores que promoveram e vão executar este concerto tem elle lugar neste theatro, e não no salão do arsenal de marinha, como se havia anteriormente assentado.

Os camarotes serão occupados pelas familias; não tendo cada uma numero menor de quatro pessoas, e menos terão lugar nas galerias.

Pede-se ás pessoas que comparecerem a este concerto o especial obsequio de levarem em envelopes, com os seus nomes, as esportulas que quizerem dar, entregando-as a commissão que estará na entrada para serem publicadas.

As pessoas que receberem bilhetes e não poderem comparecer, poderão entregar suas esportulas ao Sr. Guilherme Halliday, thesoureiro nomeado, em seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 2.

Os bilhetes podem ser procurados nas ruas do Bom Jesus n. 56, larga do Rosario n. 32 Visconde de Camaragibe n. 14.

Haverá trens para Caxangá, Olinda e Beberibe, e bonds para todos os pontos do costume.

Bilhetes intransmissiveis.

Principiará ás 8 horas.

MARITIMOS

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty e Ceará

O vapor *Pirapama*, commandante Rino, seguirá para os portos acima no dia 7 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 5; encommendas, passagens e dinheiro a frete, até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

Escriptorio—Rua da Companhia Pernambucana n. 12

Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMER

Britannia

Espera-se dos portos do sul no dia 12 do corrente, e depois da demora precisa seguirá para Lisbôa, Bordeaux e Liverpool, para onde receberá passageiros, encommendas e dinheiro a frete.

Faz-se grandes abatimentos para familias e para reducções dos preços, trata-se com os

AGENTES

Wilson Brothers & C.

14—RUA DO COMMERCIO—14

Companhia des Messageries Maritimes

LINHA MENSAL

O paquete

Hoogly

Espera-se da Europa no dia 4 do corrente, o qual depois da demora do costume, seguirá para Buenos-Ayres, tocando na

Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

O PAQUETE

Orenoque

Commandante De Sommer

Espera-se dos portos do sul no dia 20 do corrente, seguindo depois da demora do costume para BORDEAUX, tocando em

Dakar, Lisbôa e Vigo.

Faz-se abatimento de 15 por cento em favor das familias compostas de 4 pessoas no menos e que pagarem 4 passagens inteiras.

Por excepção os criados das familias que tomarem bilhetes de prôa gozam tambem deste abatimento.

Para passageiros, encommendas, etc., á tratar com o

AGENTE

Auguste Labille

9— Rua do Commercio— 9

Companhia Brasileira DE Navegação a vapor

Portos do sul

O PAQUETE A VAPOR

Ceará

Commandante Alcoforado

E' esperado do Ceará, até o dia 8 do corrente, e depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

PORTOS DO SUL

O PAQUETE A VAPOR

Pernambuco

Commandante o capitão-tenente. P H. Duarte

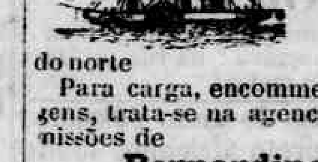
E' esperado dos portos do norte até o dia 9 do corrente, e depois da demora do costume, seguirá para os do sul, inclusive o da Victoria.

PORTOS DO NORTE

O paquete a vapor

Pará

Commandante Carlos A. Gomes



E' esperado dos portos do sul até o dia 9 do corrente, e depois da demora do costume, seguirá para os do norte

Para carga, encommendas, valores e passagens, trata-se na agencia, escriptorio de commissões de

Bernardino Pontual

12 —Rua do Bom Jesus—12

Para Lisboa e Porto

Pretende seguir com presteza a barca portugueza *Imperial*, que recebe carga e passageiros a modico preço: trata-se com Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, á rua do Barão do Triumpho n. 96.

LEILOES

LEILÃO

bom emprego de capital

Quinta-feira 3 de janeiro de 1878

A'S 11 HORAS

O agente de leilões, Manoel Burlamaqui, venderá em leilão, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz substituto de orphãos, o sobrado da rua da Assumpção n. 44, pertencente aos filhos menores do finado Livio de Souza e Silva.

Em seu escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 53

TERCEIRO LEILÃO

DA

casa da rua do Coronel Lamenha n. 24

Quinta-feira 3 de janeiro de 1878

A'S 11 HORAS

O agente Gusmão, competentemente autorisado pelo Illm. Sr. Dr. juiz de capellas, levará a leilão a casa acima referida, servindo de base a offerta de 1:650$000.

No escriptorio do mesmo agente, á rua do Barão da Victoria n. 65

LEILÃO

DAS

mercadorias, utensilios e armação existentes no armazem n. 5, á rua da Madre de Deus

QUINTA-FEIRA 3 DO CORRENTE

ás 11 horas

Na rua da Madre de Deus n. 5

O agente Stepple, competentemente autorisado por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz substituto do commercio, levará a leilão as mercadorias, utensilios e armação existentes no armazem n. 5, sito á rua da Madre de Deus, pertencentes á massa fallida de Augusto Cesar de Azevedo Guedes. Os pretendentes desde já podem examinar o balanço que se acha em poder do mesmo agente.

LEILÃO

DE

cadeiras de junco branco e preto, mesas de pedra, fiteiros de amarello, relogio de parede, espelhos, quadros, mesas de ferro, dita de amarello, bancos e taboas de louro, encanamento, registro e candieiros de gaz, e outros moveis que serão vendidos ao correr do martello, para liquidar.

Quinta-feira 3 do corrente

ás 11 horas

No sobrado n. 54 da rua do Rangel

Pelo agente Martins

Agente Remigio

Segundo leilão

DE

8 vaccas tourinas, com crias 4 bois e 8 vitellos

Sexta-feira 4 de janeiro

A's 11 horas

Na cocheira sita á rua dos Guararapes n. 14

O agente Remigio, por alvará do Illm. Sr. Dr. juiz substituto de orphãos, e a requerimento de D. Gonçala Maria Mendes, inventariante dos bens deixados por seu finado marido, Constantino Rodrigues Mendes, levará a leilão o que acima se declara, em lotes, á vontade dos compradores.

LEILÃO

DE

uma casa sita em Olinda, á rua do Bomfim n. 47

Sexta-feira 4 de janeiro de 1878

Ao meio dia

No armazem da rua Duque de Caxias n. 18, antiga rua das Cruzes

O agente Stepple, competentemente autorisado por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz substituto do commercio, levará a leilão a casa sita em Olinda, na rua do Bomfim n. 47, pertencente á massa fallida de Thomaz Fernandes da Cunha.

Os pretendentes podem desde já examinar a dita casa.

LEILÃO

DE

um sobrado de azulejo á rua da Alegria n. 11

SEXTA-FEIRA 4 DE JANEIRO DE 1878

ao meio dia

No sobrado da rua Duque de Caxias n. 18, antiga rua das Cruzes

O agente Stepple, competentemente autorisado por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz substituto do commercio, levará a leilão o sobrado de um andar de azulejo, sito á rua da Alegria n. 11, pertencente á massa fallida da viuva Bastos, com os seguintes commodos: o andar terreo tem 2 salas, 4 quartos, 1 sala para engommado, cozinha fóra, copiá assoalhado com grade de ferro, cacimba com agua muito boa, quintal soffrivel com jardim, tendo nos fundos um sobradinho com 2 salas em baixo e quartos em cima.

O 1º andar tem 1 sala e 4 quartos.

Os pretendentes podem desde já examinar o dito predio, que foi ha pouco construido.

LEILÃO

DAS

dividas activas pertencentes á massa fallida de Mendes Guimarães & Irmão

SABBADO 5 DO CORRENTE

ás 11 horas em ponto

Na rua Duque de Caxias n. 18, antiga rua das Cruzes

O agente Stepple, competentemente autorisado por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz substituto do commercio, levará a leilão as dividas activas pertencentes á massa fallida de Mendes Guimarães & Irmão. Os pretendentes podem desde já examinar o mandado que se acha em poder do mesmo agente.

Agente Remigio

LEILÃO

DE

um grande e completo sortimento de magnificos relogios de parede, despertadores, relogios de ouro e prata, 1 regulador, correntes de plaqué, caçolêtas, lunêtas, 1 cofre, um sortimento de vidros para oculos e lunêtas, diversos fiteiros, armarios, 1 balcão, portas, repartimento, e muitos outros artigos com relação a relojoeiros.

SABBADO 5 DO CORRENTE

ás 11 horas em ponto

Na relojoaria sita á rua do Marquez de Olinda n. 60

O agente Remigio, competentemente autorisado pelo Sr. Delouche que se retira para a Europa, levará a leilão o que acima se declara, em lotes, á vontade dos Srs compradores.

AVISOS DIVERSOS

— Roga-se ao Sr. Gambaro Filho que venha á rua do Rangel n. 41, segundo andar, a negocio.

O unico deposito dos remedios do Dr. Ayer é em casa de Adamson Howie & C., á rua do Marquez de Olinda n. 37, entrada para o escriptorio rua do Bispo Sardinha n. 37, outr'ora rua do Encantamento.

— Aluga-se o terceiro andar e sotão da casa da rua do Commercio n. 10, com commodos para familia, e torna-se recommendavel por ser muito fresco: a tratar no armazem da mesma casa.

— Precisa-se de um bom cozinheiro: no becco do Calabouço n. 40.

— Aluga-se amas de leite, cozinheiras e engommadeiras: na rua de S. Francisco n. 18.

— Aluga-se o 1º andar da casa n. 41 da rua do Rangel, o 1º e 3º andar com sotão da casa n. 3 da rua da Penha, a casa n. 79 da rua de S. João, com 4 quartos, sala forrada e pintada de novo por 30$000; o 1º andar da casa n. 27 no pateo do Terço por 30$000: o pavimento terreo da casa n. 64 da rua Direita por 25$000, o sobrado de 1 andar com sotão á rua de Lomas Valentinas n. 17, por 30$000: a tratar no 2º andar da casa n. 41 á rua do Rangel.

— OFFERECE-SE uma ama para engommar e andar com meninos, preferindo casa estrangeira; quem precisar dirija-se á rua da Conceição n. 9, que achará com quem tratar.

— Na noite de 23 para 24 deste corrente mez de dezembro, roubaram do engenho Barra-Nova, do termo de Gameileira, um quartáo castanho amarello, grande, muito novo, castrado, andador baixo, bom galopador, com os signaes seguintes: já foi de roda, está pouco cortado de peitoral, tem reladuras pelos quartos, teve dous sobre-nervos na junta do peador da mão esquerda, tem uma baixa do lado direito, confronte a volta da pá, tem marca de feridas velhas pelas costas, crinas aparadas, e para o lado direito, cauda comprida, pouco topete e desigual no comprimento. Quanto ao ferro nada posso dizer. — José Joaquim Cavalcanti de Albuquerque.

— Precisa-se de uma senhora com as habilitações necessarias para ensinar a cinco meninas em um engenho, perto desta cidade, e paga-se bem: quem pretender, dirija-se á rua do Apollo n. 51.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe: a tratar defronte do portão do gazometro.

— Precisa-se de uma ama que lave e engomme: a tratar defronte do portão do gazometro.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de taverna, que tenha pratica e dê conhecimento de sua conducta: na rua do Marquez do Herval n. 141.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua do Rangel n. 73.

— Moreira Halliday & C. fazem sciente ao commercio que tem feito uma nova sociedade, a começar de 1º de janeiro de 1878, sob a firma de Wm. Halliday & C. A sua continuará em liquidação. Recife, 31 de dezembro de 1877.—Moreira Halliday & C.

— W. Inglis & C., á rua do Imperador n. 57, receberam um novo sortimento de chapeos de palha de diversas qualidades, proprios para a época.

— Aluga-se o 1º andar do sobrado da rua do Barão da Victoria n. 58, com todos os commodos para familia: a tratar na mesma rua numero 57.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

Nesta fundição, a mais antiga desta provincia, vende-se todo o machinismo preciso para a sua agricultura e para o fabrico do assucar e preparação do algodão. Tem deposito de tudo, em tamanhos diversos, convenientes aos compradores.

Tambem vende sempre fôrmas de ferro e diversos utensilios para engenhos, e motores para descaroçar algodão.

Vende a prazo, ou a dinheiro com desconto.

Incumbe-se de todo o concerto, quér de peças trazidas á ella, quér de machinas em seus lugares. Faz contrato annual para todos os concertos de engenho.

Cautella

Não emprega inculcadores pelo campo.

Roga a todos, que mandam encommendas á ella, exijam a vista da conta impressa respectiva.

Tendo sido enganadas diversas pessoas em procura desta fundição, observa-se que a

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

está entre o chafariz e a fortaleza, que os edificios estão de—ambos os lados da rua, perto da cocheira dos bonds e pintados de verde nos andares inferiores.

PHOTOGRAPHIA ALLEMÃ

ALBERTO HENSCHEL & C.

RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 52

Achando-se concluidas as obras da nossa nova casa e effectuada a mudança do nosso estabelecimento photographico—do Largo da Matriz de Santo Antonio, para a rua do Barão da Victoria n. 52, temos a honra de prevenir aos nossos freguezes e ao illustrado publico desta cidade, que no domingo 16 do corrente começamos de novo os nossos trabalhos.

Esperamos a continuação da concurrencia que sempre nos dispensou o publico em geral ácerca de 12 annos, visto como não temos poupado de nossa parte todos os esforços para preparar com luxo e commodos precisos ao nosso novo estabelecimento.

A' entrada do predio onde se acham nossas officinas, encontrarão todos os que nos quizerem honrar, um specimen dos nossos trabalhos.

GRANDE FABRICA DE

CHAPEOS DE SOL

DE

FRANCISCO XAVIER FERREIRA

SUCCESSOR

DE Mme VIRGINIA FALQUE

4, RUA 1º DE MARÇO, 4

Completo sortimento de CHAPEOS DE SOL de todos os feitios—de todas as qualidades

Faz-se todo e qualquer concerto

e tudo pelos mais commodos preços.

4, RUA 1º DE MARÇO, 4.

— Aluga-se a casa da rua da Paz n. 26: a tratar na rua Duque de Caxias n. 37.

— Aluga-se um sobrado de um andar com accommodações para uma familia regular, na travessa do Veras n. 13, na freguezia da Boa Vista: quem pretender, dirija-se á rua do Apollo n. 51.

— Aluga-se o segundo andar do predio n. 59, da rua Duque de Caxias: a tratar na loja.

— Aluga-se a loja defronte do sobrado da rua da Roda n. 46; a tratar na thesouraria das loterias.

—ALUGA-SE a casa n. 48 á rua das Pernambucanas, na Capunga, confronte ao sitio do Sr. Dr. Jacobina, tendo sitio, muitas accommodações e apparelho de illuminação a gaz. Estão as chaves na casa contigua para ser vista, e a fallar: na antiga rua do Appollo, casa n. 30, 1.º andar.

— ALUGA-SE duas optimas escravas para todo serviço, no Pateo do Livramento n. 12.

— Aluga-se a casa n. 10 A da ilha de Bemfica, com commodos para grande familia, com banho do Capibaribe, defronte, e perto dos bonds: na rua estreita do Rosario n. 17, primeiro andar.

— Aluga-se o segundo andar e loja do sobrado da rua do Apollo, hoje Visconde de Itaparica n. 33, sendo que o segundo andar tem bons commodos e está limpo: a ver as chaves e tratar na rua do Bom Jesus n. 31, primeiro andar. Aluga-se tambem o segundo andar do sobrado á rua Duque de Caxias n. 22; a ver as chaves e tratar, na loja do mesmo.

Ama Precisa-se de uma para cozinhar e engommar, para duas pessoas; no pateo do Terço n. 27, segundo andar.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e mais algum serviço: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 5 armazem.

Barreiras do Caxangá

Aos Exms. pais de familias

João V. F. B. Junior, professor particular de instrucção primaria, na provincia de Pernambuco, autorisado pelo Exm. Sr. presidente da provincia e inspectoria geral de instrucção publica desta cidade, declara aos Exms. Srs. pais de familias e com especialidade aos residentes de Caxangá, que acha-se com sua aula particular nas barreiras da referida povoação, sitio denominado Pitombeira propriedade do engenho Brum, a qual estará aberta no dia 3 de janeiro e as matriculas para alumnos pensionistas e externos á disposição dos Exms. Srs. pais de familias. O mesmo professor lecciona por casas particulares nas horas vagas a ambos os sexos, e desde já protesta se esmerar o quanto for possivel no adiantamento de seus alumnos, aquelles que bondosamente lhe forem confiados. Abrirá no mesmo dia um curso nocturno para aquelles que não poderem frequentar durante o dia, sendo os pagas muito resumidas.

D. Maria Medeiros da Silva Martins e sua filha Hermelinda Augusta da Silva Martins, convidam aos parentes e amigos de seu finado filho Galdino de Silva Martins, para assistirem uma missa que mandam resar por alma do mesmo finado, na matriz da Boa-Vista, ás 8 horas da manhã do dia 4 do corrente.

Antonio Rodrigues de Senna Birro e sua familia, agradecem cordialmente a todas ás pessoas que se dignaram assistir ao enterro de sua presada esposa Maria Sophia de Senna Birro, e de novo as convida para assistirem ás missas que se tem de celebrar na matriz da Escada no dia 3 do corrente, ás 7 horas da manhã, setimo de seu infausto passamento.

Wilson Brothers & C., declaram que tendo nesta data formado uma sociedade ingleza, limitada, com sede em Londres sob o titulo commum, Wilson, Sons & C. Limited naquella praça assim como nas do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco, para continuar os mesmos ramos de negocio de que até o presente se occupavam suas diversas firmas nas ditas praças: a antiga firma, Wilson, Brothers & C., que gyrava n'esta, entra em liquidação e fica responsavel por todo seu activo e passivo.

Pernambuco, 1.º de Janeiro de 1878.

Attenção

Desappareceu na noite de 29 para 30 do corrente, no vapor *Bahia*, de viagem da Parahyba para Pernambuco, um relogio de ouro, bom, de dar corda pelo pé, sem tampa de um lado, tem o nome de Carlos Gondolo por dentro da tampa e o n. 21, rua da Quitanda, Rio de Janeiro. A corrente, phosphoreira e caçoleta; a corrente de traspasso de ouro maciço de 18, a caçoleta é quebrada e tem um vidro grosso branco, e tem as iniciaes A F M, porém fórmam todas as lettras uma; tudo de ouro muito bom. Quem der noticia na rua do Vigario n. 25, no hotel de D. Maria, será bem gratificado.

Quem achou

Uma caxinha que foi de charutos, e que vinha cuidadosamente tampada e pregada com o distico, dirigida ao Sr. Dr. Manoel Carpinteiro e Souza, cuja caixa contém retratos e cartas que só podem ter valor para seus donos; perdeu-se na cáes 22 de Novembro no dia 29 de dezembro proximo passado, ás 4 horas da tarde. Quem della souber e der noticia, terá uma gratificação e se lhe ficará agradecido: nos estabelecimentos de Carpinteiro Filho & Sobrinho, no Manguinho.

MUTILADO

Attenção

Existe na Parahyba um armazem para alugar, á rua Conde d'Eu n. 34, ha pouco acabado e considerado o melhor d'alli, presta-se para qualquer estabelecimento, com preferencia fazendas e fica entre os estabelecimentos dos Srs. Mello & C. e Souza & Castro, que neste genero tem dado sahidas importantes: a tratar no mesmo com o Marques da Fonceca.

Cozinheira e engommadeira

Precisa-se de uma cozinheira e engommadeira, perfeita em cada mister: na rua Nova numero 13.

Trocam-se

cedulas do banco do Brasil e caixas de outras provincias, com pequeno desconto: na rua do Marquez de Olinda n. 58.

Casa no Monteiro

Aluga-se barato a casa nova de 5 janellas de frente, portão de ferro ao lado, pomar de tarangeiras, na rua do Lamarão, perto do banho; o preço é tão resumido que ainda com a assignatura do caminho de ferro, mesmo assim fica mais em conta do que o aluguel somente de outra igual na cidade: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 16 ou 43.

Criado

Precisa-se de um criado para todo o serviço e prefere-se que entenda de jardim: na rua Nova n. 13.

Festas, Annos e Reis

A LOJA DA MAGNOLIA

A' rua do Queimado n. 45, terceira loja, entrando pela rua do Crespo, recebeu pelo ultimo vapor um completo sortimento de artigos proprios para dar as festas, dos quaes menciona alguns (por que todos seria uma grande massada para o leitor), como sejam: lindos frascos com extractos, banha e pó d'arroz, caixinhas com extractos, cousa muito linda, bonecas para crianças, desde a mais barata até o que ha de mais fino, e um completo sortimento de brinquedos de todos os preços, lenços finos de labyrintho, leques finos, flores, bicos valencienne verdadeiro, ricas ligas para meias, coques modernos, meias de todas as cores para crianças, gravatas para senhoras e meninas, fitas para faixas, chamolote, escoceza e sarja, fitas de velludo de todas as larguras, espelhos desde o mais pequeno até o maior, para sala, calçados de charlote, trança, casemira com salto e sem elle, espartilhos, linhas para machina, a afamada agoa Cosmeocorve para tingir os cabellos (guerra aos cabellos brancos), maracás de palha, para crianças, pentes de tartaruga para pentear e para limpar a cabeça, assim como de chifre irlandez, suspensorios de seda e algodão para calças, e outros muitos artigos que seria uma massada mencional-os. Um passeio á Magnolia á rua do Queimado n. 45, que não perdem o tempo, pois o novo dono deste estabelecimento deseja acredital-o, e para isto é necessario grande sortimento, e vender barato; é justamente o que elle faz.

Declaração

Julio Fuerstenberg, havendo confiado a Antonio Teixeira Machado diversas joias para vende-las, mediante uma porcentagem e entregar o dinheiro apurado, e tendo o dito Machado deixado de entregar as mencionadas joias ou seu valor, asseverando estarem em mão de diversas pessoas, que ainda, segundo diz, não pagaram; avisa a essas pessoas que não façam pagamento algum ao dito Machado, ou lhe entreguem as joias que tiverem; e roga-lhes o obsequio de restitui-las ao annunciante, á rua do Imperador n. 32, como pede a honra.

Aluga-se

O 2.º andar da casa n. 8 á rua da Imperatriz: a tratar com J. I. M. Rego

Rua do Pharol n. 58

Aluga-se uma casa com commodos para pequena familia, tem sotão e bonita vista para o mar: a tratar no caes do Apollo n. 69.

200$ de gratificação

Fugiram do engenho Megro, freguezia de Gamelleira, dous escravos, na noite de 16 para 17 do corrente mez de dezembro, sendo os signaes os seguintes: Joaquim, de idade 35 a 40 annos, côr fula, grosso do corpo, um pouco barrigudo, pouca barba, dentes grandes, pés finos, um pouco baixo, Rufino, côr preta, de 35 a 40 annos de idade, alto, cheio do corpo, as pernas meias arqueadas, falla meia fanhosa, pouco se conhece; um traz chapéo de couro, novo, e outro de baêta usado, roupa de serviço de campo: quem os apprehender e levar ao dito engenho ou á rua do Barão da Victoria n. 59, receberá a quantia acima. O Joaquim foi comprado nesta cidade em fevereiro do corrente anno, sendo natural da provincia da Parahyba, e Rufino, do Assú, e desconfia-se ter tomado as estradas do norte.

Chegarm nos ultimos vapores

para a padaria allemã, rua da Guia n. 54, presuntos finos de Hamburgo, salames, hervilhas verdes e amarellas, partidas e inteiras, ameixas seccas, sagú fino e grosso, serejas seccas, lentilhas, peras seccas, repolhos em barril, o melhor possivel, maçãs seccas, farinha de aveia, sevadinha para sopa; venham ver para saber: na padaria allemã, de Maternus Lenz, rua da Guia n. 54.

CAIXEIRO

Precisa-se de um menino para caixeiro de taverna com pratica ou sem ella, preferindo-se portuguez: á rua do Rangel n. 3.

Aluga-se

Por modico preço a casa n. 108 da rua Imperial, que tem os seguintes commodos 5 quartos, duas salas, cosinha fora, quintal murado com portão e cacimba independente: a tratar na botica n. 34 da rua larga do Rosario

Muita attenção

Aluga-se por preço barato e com grandes commodos o 1º, 2º, 3º e 4º andares do sobrado n. 84, á rua do Brum, e as casas da rua de Bartholomeu ns. 35, 37, 39 e 47; a tratar no botica da rua Larga do Rosario n. 34.

Bôa acquisição

Aluga-se a casa com armação e mais pertenças da antiga e muito afreguezada taverna, na povoação do Macaco, freguezia do Poço da Panella, por preço commodo: a tratar no largo da Alfandega n. 2.

Escravos fugidos

No dia 20 de agosto de 187.., fugiram do engenho Camaragibe, do termo de Serinhãem, dous escravos de nome José, sendo um alto, corpo regular, pouca barba, cabello carapinhado, tem um braço quebrado e por isso um pouco torto, tem algumas cicatrizes de relho nas costas: este escravo foi comprado em 16 de maio deste anno nesta cidade ao Sr. Patricio José Tavares, que o comprou na cidade da Parahyba. O outro de altura regular, corpo tambem regular, muita barba, falla fina, idade 31 annos; foi comprado na mesma data em que o outro, ao Sr. Manoel Travassos Sarinho, morador em Bom Jardim, Parahyba; este escravo é viuvo e deixou filhos na Parahyba: roga-se ás autoridades policiaes e aos capitães de campo a apprehensão destes escravos, gratificando-se a quem os entregar nesta cidade aos Srs. Manoel Alves Ferreira & C., á rua do Apollo n. 4, primeiro andar, ou ao respectivo senhor, no engenho Camaragibe, em Serinhãem.

Tintura Japoneza

A unica approvada e premiada pelas academias de Paris e Londres, por não ser prejudicial á saúde, encontra-se nas principaes casas de cabelleireiros e em todas as boticas principaes de Pernambuco, Caors, Bartholomeu & C. Ma... rer & C. e rua da Cadeia n. 51, 1.º andar

Um presente de festas

A mais bella machina de costura que tem vindo a este mercado, custa 35$, tendo mesas muito elegantes que custam 14$: é um presente moralisador, portanto vão á rua da Cadeia do Recife n. 8, armazem de Rocha e Silva, antes que se acabem.

Mofina

E' pedra que não joga.
Agua mole em pedra dura,
Tanto dá até que fura.

(Mas esta é de bronze, que se não tem furado por ser estanhada).

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão da cidade de Nazareth, desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, que passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo, pois, é de novo chamado para o dito fim, pois deve S. S. lembrar-se que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava nesta cidade

MACHINA DE GELO

Vende-se barato uma machina de fabricar gelo, propria para casa de familia, especialmente para algum engenho. E' do systema TOSELLI, e trabalha simplesmente com chloruretо de amoniaco. E' de simples manejo, pois qualquer criança póde tocar a manivella, sem esforço.

Para ver e tratar na rua do Barão da Victoria n. 2, no BAZAR VICTORIA de Amaral, Nabuco & C.

Aluga-se

o armazem da rua de Domingos José Martins n. 12, proprio para deposito de fazendas ou ferragens: a tratar na mesma rua n. 48.

Escravos fugidos

Antonio e Vicente

Ao amanhecer de hoje (26) fugiram do engenho Pimentel, os escravos acima referidos, sendo Antonio, pardo escuro, de 27 annos, sem barba, altura e corpo regulares, tendo ligeira hernia inguinal direita, sem marca alguma no corpo, é da provincia do Rio Grande do Norte, tendo embarcado ha pouco para aqui, na villa de Mossoró, onde foi escravo do Sr. tenente-coronel Miguel Archanjo Guilherme de Mello; e Vicente, pardo mais claro, com pouca barba, côr pallida, altura e corpo regulares, e representa 30 annos de idade, é tambem do Rio Grande do Norte, vindo junto com o mesmo Antonio, em companhia de quem fugio, este foi do Sr. José Fernandes Pimenta. Estes dous escravos vieram ha pouco no vapor *Mamanguape* para esta capital, d'onde seguiram para o dito engenho Pimentel. Presume-se que elles tenham tomado a direcção do caminho de ferro, mas póde succeder que busquem a estrada de Santo Antão ou Nazareth; e assim pede-se ás autoridades a sua prisão, e aos capitães de campo se gratificará se os apresentarem no mesmo engenho Pimentel a seu senhor o capitão Francisco de Paula de Albuquerque Lima, ou nesta cidade, á rua do Imperador n. 77, 1º andar.

Recife 26 de dezembro de 1877.

Açougue

Aluga-se os dous talhos com balcão de marmore, do pateo do Peraizo: a tratar na rua Primeiro de Março n. 7 A, loja do Passo.

FORMAS

Ha sortimento na fundição do Bowmann, quer pintadas quer galvanisadas.

ALAMBIQUES NOVOS

De cobre, especiaes, de distillação continua, systema ainda não visto n'esta provincia —Convida-se aos senhores de engenho e seus correspondentes para verem na fundição do Bowmann.

Goiabada pura

O melhor doce de goiaba pura encontra-se na confeitaria do Campos. 24 — Á RUA DO IMPERADOR N. —24

Cozinheiro

No hotel da rua do Bispo Sardinha precisa-se de um que seja bom e um criado; prefere-se escravo, ou compra-se um sem vicios.

Ao commercio

Um moço com habilitações de escripturação por partidas dobradas, offerece seus prestimos por preço modico; bem como encarrega-se de dar balanços: a tratar na rua do Imperador n. 65, 1º andar.

SOLUÇÃO COIRRE

AO CHLORHYDRO-PHOSPHATO DE CAL

O mais poderoso dos reconfortantes. — Remedio soberano empregado desde cinco annos pelos Medicos Francezes e adoptado por todos os Medicos da *Europa* na *Fraqueza geral*, na *Anemia*, na *Chlorosis*, na *Tisica*, nas *Cachexias*, nas *Escrofulosas*, no *Rachitismo*, nas *Doenças dos Ossos*, no *Crescimento difficil das crianças*, no *Fastio*, nas *Dyspepsias* e nas *Doenças nervosas*.

NOTA.— O remedio foi inscripto em 1877 no supplemento do Codice francez.

COIRRE, Pharmaceutico, 79, rua do Cherche-Midi, em *Paris*.

Deposito em *Pernambuco*, em casa de ELIAS DE MOURA e Cª e nas principaes pharmacias.

RECOMPENSA NACIONAL DE 16,600 FR.

Grande medalha d'OURO a T. Laroche

MEDALHA NA EXPOSIÇÃO DE PARIS 1875

PRIX 16,600 fr.

QUINA LAROCHE

ÉLIXIR

Extracto completo das 3 quinas

Reconstituinte, tonico e febrifugo.

A Quina-Laroche é um elixir agradavel contendo a totalidade dos numerosos principios das tres especies de quina (amarella, vermelha e parda).

Superioridade bem constatada nos hospitaes, durante trinta annos de successos, contra a *falta de forças ou d'energia*, as *affecções do estomago*, *convalescenças muito demoradas*, e contra as *febres antigas e rebeldes*.

Exigir sempre a assignatura. *Laroche*

O MESMO FERRUGINOSO

O *ferro* soluvel e a quina reunidos constituem o tratamento reparador mais poderoso da medicina.

A quina estimula e dá vida aos orgãos enfraquecidos, o ferro dá ao sangue a força e a côr que constitue a saude.

Recommendado contra a *debilidade causada pela edade ou pelas fadigas*, contra a *pobreza do sangue*, *chlorose*, *fraqueza depois do parto*.

PARIS, nº 22, rua Drouot, e em todas as pharmacias.

Depositos em *Pernambuco*, em casas de FERREIRA MAIA e Cª; A. CAORS, 22, rua do Bom Jesus.

OPPRESSÃO TOSSE CATARRHO-DEFLUXO **ASTHMA** **NEVRALGIAS** CURA Pelos CIGARROS ESPIC

Aspira-se a fumaça que penetra no peito acalma o symptoma nervoso, facilita a expectoração e favorisa as funcções dos orgaõs respiratorios.

Venda em atacado em casa de J. ESPIC, 128, rua St-Lazare, em Paris

Deposito em Pernambuco. ELIAS MOURA e Cª.

XAROPE E PASTA DE BERTHÉ, DE CODEINA

Medicamento inscripto no Codigo official francez, por sua reconhecida efficacia contra a *grippe*, *catarrho pulmonar*, *bronchite*, *tisica* e todas irritações do peito: — Deposito em Paris, casa de BERTHÉ, 24, rua des Ecoles e em todas as pharmacias do Estrangeiro.

Ter cautela com as imitações fraudulosas.

INJECTION BROU

HYGIENICA INFALLIVEL E PRESERVATIVA

A unica que cura sem se lhe juntar cousa alguma. Vende se nas principaes Pharmacias do mundo. (*Exigir a instrucção do uso*). 30 annos de existencia. *Paris*, em casa de Jules FERRÉ, Pharmaceutico, 102 rua de Richelieu, successor de Brou.

OLEO DO Dʳ DUCOUX

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU IODO-FERREO COM QUINA E CASCA DE LARANJA AMARGA

O apparecimento d'este oleo é devido ao estudo e ás numerosas experiencias feitas pelo Dʳ DUCOUX durante longos annos, afim de reunir n'um só producto, o Oleo de figado de bacalhau, o Ferro, a Quina e o Xarope de casca de laranja amarga.

O augmento progressivo do consumo d'este producto denota a sua grande voga.

O Oleo DUCOUX é um poderoso medicamento contra a *Anemia, Chlorose, Doenças do peito, Bronchites, Defluxos, Catarrhos, Tisica, Diatesi estrumosa e Escrofulosa.*

Em razão do emprego facil e economico e por não ter sabôr nem cheiro desagradavel; os Medicos recommandão especialmente este Oleo.

DEPOSITO GERAL EM PARIS

Dʳ DUCOUX, rue Saint-Denis, 209.

Vende-se em Pernambuco, em casa de FERREIRA MAIA e Cª; — FRANCISCO MANOEL DA SILVA e Cª.

Ama

Precisa-se de uma que saiba engommar e cozinhar, para casa de pouca familia: a tratar no largo da Soledade n. 12.

Por preço barato

Aluga-se o armazem do Largo da Praceta n. 5, proprio para negocio de materiaes, e a casa n. 59 da rua do Bartholomeu; a tratar na botica da rua Larga do Rosario n. 34.

XAROPE DEPURATIVO DO Dʳ GIBERT

GRAGÉAS DEPURATIVAS do Dʳ GIBERT

Membro da Academia de Medicina de Paris, Medico em chefe do Hospital de S. Luiz.

ACÇÃO PODEROSA E INFALLIVEL

exito completo na cura das

MOLESTIAS DE PELLE ANTIGAS

Vicio do sangue, impigens, escrofulas e de todos os accidentes que dependem das doenças contagiosas (syphiliticas) leves ou inveteradas.

E REBELDES A QUALQUER OUTRO TRATAMENTO

Acautelar se das falsificacões e exigir o sello, (impresso com tinta azul), do Governo francez.

PARIS, nº 2, rua Poissonnière e rua de Cléry, 31.

Pharmacia BOUTIGNY, DESLAURIERS, Successor

Deposito em todas as Pharmacias e casas de Drogas.

MAGNESIA DE DINNEFORD.

MAGNESIA DE DINNEFORD

REMEDIO SOBERANO CONTRA a Azia, as Dores de cabeça, Indigestões, Eructações, e a Bilis.

Recommendado pelos medicos contra a GOTTA, o RHUMATISMO GOTTOSO, as AREIAS e todas as *outras doencas da bexiga*.

A MAGNESIA de DINNEFORD é indispensavel a todos, por ser um remedio suave e de nenhum perigo para as crianças, mesmo ás da mais tenra idade, para as senhoras delicadas e doentias durante o estado de gravidez.

Deposito em *Londres*, New Bond St. W. Em *Pernambuco*, ELIAS DE MOURA & Cª.

VERDADEIRO LE ROY

VOMITIVOS PURGATIVOS E PILULAS

Pharmacia COTTIN Genro do LE ROY PARIS *Rue de SEINE, 51*

DESCOBERTA CURA-SE A ASTHMA SUFFOCAÇÃO e TOSSE COM O PÓ DO Dʳ CLERY

Deposito em *Pernambuco*, FERREIRA MAIA e Cª.

AGORA SIM

NÃO PODERA' HAVER MAIS CABELLOS BRANCOS, COM A TINTURA CHINEZA

Preparada por A. R. Ramalho.

21—RUA DO MARQUEZ DE OLINDA—21

Esta tintura faz tornar os cabellos rapidamente pretos sem offender a cutis, e muito facil de se applicar. Cada frasco acompanhará as instrucções necessarias.

O autor da tintura chineza não precisa de encher as columnas d'este jornal como muitos outros autores fazem, engrandecendo seus preparados a ponto de tornal-os uma maravilha, sem se lembrarem que, á maneira que seu autor os eleva, o publico os póde rebaixar, porque as mais das vezes é enganado.

Portanto, o autor da tintura chineza, certo do bom resultado, já pelas muitas experiencias que se tem feito, já pelas bôas provas que sempre tem tido, recommenda esta tintura.

Pede tão sómente que experimentem ella, para depois fazerem seu juizo.

Unico deposito, em casa de seu au to acim

CIGARROS MARAVILHAS FABRICA APOLLO

14 Rua do Cabugá 14

AS **PILULAS** DO DOUTOR **DEHAUT** DE PARIS

São o melhor, o mais seguro e o mais agradavel dos purgantes, porque, tomadas com bons alimentos e bebidas fortificantes, não causam repugnancia e são perfeitamente toleradas.

MEDALHA DE HONRA

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU CHEVRIER FERRUGINOSO BRANCO E A LA QUINA

O FERRUGINOSO E PRESCRITO POR TODOS OS MEDICOS DO MUNDO, VISTO A SUA QUALIDADE E A SUA FACIL DIGESTÃO

21, Faubourg Montmartre, PARIS

PERFUMARIA D'ESCOLHA DE RIMMEL'S

Perfumes á Ilang-Ilang, Jockey-Club e outros. Vinagre de Toilette da alta sociedade e das celebridades. Agua de Toilette, Agua d'Alfazema, Agua da Florida, Agua de Colonia, Succo de Limão, Glycerina para os cabellos. Sabões de Glycerina, mel e outros. — Pó d'Arroz de Violetta, Agua dentina para as dôres de dentes, etc. 96 Strand, 128, Regent-Street, e 24 Cornhill, em Londres. Vende-se em casa de todos os Perfumistas e Chimicos (Droguistas). Marca de Fabrica foi enregistrada no Heraldic Reco...

Attenção

Julio Isaac, tendo concluido a liquidação de sua casa de penhores, roga a todos os senhores mutuarios possuidores das cautelas em seguida declaradas, vir receber o excesso de seus penhores, produzido em leilão publico, á rua do Crespo n. 16, 1º andar, onde actualmente reside, das 9 ás 3 da tarde dos dias uteis, até o dia 29 do corrente, e desta data em diante poderão, com as respectivas cautelas, levanta-lo do deposito publico, para onde serão recolhidos todos os remanecentes, a saber: 1,487, 1,566, 1,897, 1,918, 2,044, 2,084, 2,121, 2,232, 2,449, 2,495, 2,567, 2,333, 2,858, 2,954, 3,112, 3,023, 3,149, 3,218, 3,326, 3,5.., 3,457, 3,768, 3,696, 3,637, 3,235, 3,318, 3,..0, 4,077, 4,088, 4,373, 4,200, 4,374, 3,9.., 4,394, 4,430, 4,729, 4,756, 4,770, 4,242, ..., 4,722, 4,950, 5,149, 5,396, 5,404, 5,5.., 5,543, 5,670, 5,597, 5,388, 5,650, 5,606, ..., 5,570.

Recife, 23 de dezembro de 1877.

Commercio

Todos os negocios que fazia no armazem de miudezas, em grosso, á rua da Cadeia n. 8, passam a ter sua séde no armazem n. 35 da mesma rua, para onde me transferi. Recife, 31 de dezembro de 1877.

João da Rocha e Silva.

Charuteiros

Precisa-se de alguns officiaes, que trabalhe com perfeição: no Becco Largo n. 2, Recife.

Deposito de vinhos portuguezes

Completo sortimento de vinhos desde Figueira, muito superior até ao fino e velho vinho do Porto, em quintos, ancoretas, e caixas de duzia; preços commodos e qualidades affiançadas—armazem de Cunha, Irmãos & C., rua da Madre de Deus n. 34, e bem assim superior café do Ceará.

N. 34—Madre de Deus—N. 35.

Aviso

De novo se annuncia hoje por este *Diario* a venda de seis casinhas, que se suppõe serem as situadas á travessa do Martins ou becco do Costa, freguezia de S. José.

Ora, como quatro dessas casinhas estão penhoradas ao Sr. Hermenegildo Severiano Gonçalves, em execução que contra elle move o abaixo assignado, vem este avisar a quem interessar possa, que qualquer alienação que das propriedades penhoradas se faça é nulla em face da lei. Recife, 20 de dezembro de 1877.—José Paulino Lopes de Almeida.

Grande novidade

Mello & Castro, estabelecidos com loja de miudezas á rua do Marquez de Olinda n. 49, participam que receberam diversos artigos de fantazia, tanto para senhora como para homem, o que ha de mais moderno e de melhor em gosto e qualidade, bem como leques, chapéos para senhora, albuns com musica fechús e muitos outros que se tornaria, enfadonho mencionar.

Criado

Precisa-se de um menino brasileiro com 12 a 16 annos de idade: trata-se na rua Imperial n. 207, com Valdivino da polvora.

Cozinheira

Precisa-se de uma ama que cozinhe bem e engomme, prefere-se escrava: na rua do Marquez de Olinda n. 18, 1º andar.

Fugio em julho do anno passado, o escravo Jacob, preto africano, idade maior de 50 annos, alto, secco, pernas compridas, cabeça com uma corôa no meio, pescoço comprido, pés seccos, é bastante vagaroso e falla mal; este escravo logo que fugio foi ter em Una, na propriedade do Sr. Joaquim Felicio de Sá Barreto, e este mandando solicitar para alugar e não me convindo, mandou-o embora, e até hoje não appareceu mais; este escravo foi de seu irmão o Sr. Antonio Victor de Sá Barreto: o abaixo assignado gratifica com a quantia de 50$ a quem o trouxer á rua de Hortas n. 86.

Maximino da Silva Gusmão.

Criado

Precisa-se de um criado: a tratar na rua do Comercio n. 13 sobrado.

Vende-se

Nesta typographia no 1.º andar vende-se as seguintes obras:

Collecções de leis geraes e decisões do governo, do anno de 1870, encadernado por 6$.

Dita, dita, dita do anno de 1873, encadernado por 8$.

O ESPREITADOR DO MUNDO NOVO, obra critica, moral e divertida por José Daniel R. da Costa, encadernado por 2$500.

OS ENGEITADOS DA FORTUNA, pelo mesmo auctor, encadernado por 1$500.

TRIBUNAL DA RAZÃO, onde é arguido o dinheiro pelos queixosos da sua falta, pelo mesmo autor, encadernado por 1$500.

VENDE-SE tambem uma banda de séda, quasi nova, para official, por 10$.

Ao publico

O abaixo assignado declara que nesta data comprou ao Sr. João de Freitas Barbosa a sua padaria, sita á rua da Hora, no lugar Espinheiro, freguezia de N. S. da Graça, livre e desembaraçada de debito algum; e quem se julgar com direito á mesma, apresente-se no prazo de tres dias, ao abaixo assignado, e findos os quaes por nada se responsabilisa. Recife, 28 de dezembro de 1877.

Antonio de Sá Peixoto.

Aluga-se

uma pequena casa de pequeno aluguel, na rua de S. Francisco n. 1: a tratar na rua da Imperatriz, armazem n. 8.

Professora

Uma senhora estrangeira, chegada ha pouco da Europa, deseja achar um lugar como professora, e offerece-se para ensinar as seguintes materias: inglez, francez, piano, desenho e bordados: para mais informação, dirija-se á rua da Aurora n. 107.

Aviso

Todas as pessoas que tiverem relogios para concertar em casa de E. A. Delouche, á rua do Marquez de Olinda n. 60, venham tirar até o dia 20 de janeiro, do contrario serão vendidos para pagamento dos concertos.

Perdeu-se

Um cachorrinho preto com orelhas e cauda cortadas e que dá pelo nome de *Zaire*. Gratifica-se a quem o entregar na rua Larga do Rosario n. 26, loja de louça.

Casa terrea para alugar

Com bom quintal: rua do coronel Suassuna n. 162.

Criado

Precisa-se de um criado de maior idade para o serviço de uma pequena familia, profere-se escravo: na rua do Livramento n. 32.

GRANDE HOTEL CENTRAL

Arrenda-se este bem conhecido e acreditado hotel completamente mobiliado, inclusive 2 bilhares: a tratar na rua da Madre de Deus n. 11.

Cozinheiro

No Caminho Novo n. 120, precisa-se de um cozinheiro de boa conducta, que queira embarcar para o Ceará, para servir a um casal sem filhos, e garante-se bom tratamento.

COMPRAS

Chumbo velho

Compra-se chumbo velho: na rua Nova n. .. loja de musica.

TOURADAS

Os emprezarios do circo das touradas no largo de Santo Amaro das Salinas, no Recife, compram touros bravos para o brinquedo do mesmo circo, e pagam muito bem; a pessoa que tiver 1, 2, 4, 8 ou mais, e quizer vender, dirija-se á rua do Imperador n. 67, por escripto ou annuncio quando não possa ser pessoalmente, para tratar a tal respeito, encarregando-se os emprezarios a manda-los buscar á sua custa em qualquer parte aonde estejam, para o que tem gente habilitada para os conduzir, tambem se paga bem a quem der noticia de alguns para vender. Os emprezarios apezar de já terem touros para o divertimento de domingo, 30 do corrente, e além desses mais alguns, ainda precisam de mais para a continuação do mesmo divertimento, visto que os que trabalham uma vez não serve para outra, e os emprezarios só teem em vista satisfazer o publico, apresentando-lhe touradas em nada inferiores as que se veem na Europa, para o que não se poupam nem se tem poupado a despezas.

VENDAS

— Vende-se a taverna estabelecida no quarto n. 1 da ribeira da Boa-Vista, a qual é boa acquisição, por depender de pequeno capital, ser muito afreguezada e em lugar de muita concurrencia: a tratar no largo da alfandega numero2.

— Vende-se um macaco (apparelho de bate estaca) com todas as pertenças, por preço commodo: a tratar na rua de Domingos Theotonio n. 47, outr'ora rua das Calçadas.

Jogos

Bilhares russos, bagatellas e outros muitos lindos e curiosos jogos para brinquedos de crianças: vendem Amaral, Nabuco & C., rua do Barão da Victoria n. 2.

Grandes espelhos

Amaral Nabuco & C. receberam elegantes grandes espelhos francezes, ovaes, á Luiz XV moldura dourada, vidro biseauté, e vendem ua rua do Barão da Victoria n. 2.

Pinho da Suecia e lagedo de Lisboa

Vende-se na saboaria do Recife, em grande e pequenas quantidades, e por menos preço do que em outra qualquer parte.

Coques a 2$500

Coques a 2$500

Coques a 2$500

Só o Pavão

á rua Duque de Caxias n. 55, vende os mais modernos coques que tem vindo ao mercado, pelo baratissimo preço de 2$500 cada um, por terem chegado com um leve toque de môfo, sendo artigo que não se vende em parte alguma por menos de 6$, isto para liquidar depressa: na rua do Queimado n. 55, loja de Pereira da Silva & C.

CIMENTO

O verdadeiro cimento inglez de Portland com treze arrobas a barrica: vende-se no armazem da bola amarella, na travessa da rua do Imperador.

Tomem nota:

14—Rua do Imperador—14

O ARMAZEM DO NUNES

(Nutrição instantanea)

Grande variedade de generos alimenticios de superior qualidade.

Modicidade espantosa!
Facilidade gastrica!
Vantagem proveitosa!

Veijam:

O Nunes tem resolvido vender barato, baratissimo; garantir a superioridade de suas mercadorias; sustentar uma prodigiosa variedade de generos raros e saborosos, e finalmente mostrar a facilidade de qualquer pessoa passar bem com pouco dinheiro.

Custa pouco

Venham tirar a prova e depois digam se ha quem tenha sortimento mais variado e superior; que venda mais barato e dê melhores provas de sinceridade e franqueza do que o

NUNES

Granadinas

Grande sortimento de granadinas de séda, pretas com ramagem e listras de côres, padrões novos e lindos; vendem-se por preço baratissimo e dão-se as amostras na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Alpacas lisas a 400 e 500 réis

Alpacas lisas de todas as côres para vestidos a 400 e 500 réis, na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Lindos chapeos para senhora

Chegaram no ultimo vapor, lindos e ricamente enfeitados chapéos de palha de Italia, e de séda, para senhora, os quaes se vendem por muito menos do que em outro qualquer estabelecimento, na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Popelines de linho a 320 réis

Vendem-se lindas popelines de linho a 320 réis, valem 640 réis o covado, aproveitem, na Fragata Amazonas, rua do Queimado n. 47.

Camisas inglezas

Grande pechincha em camisas inglezas a 30$ a duzia, na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Rapé Paulo Cordeiro

Este excellente rapé será vendido de hoje por diante no deposito da rua do Apollo n. 20, a 1$100 o bote do fino, e a 1$800 o do viajado, em latas.

— Vende-se duas casas terreas na freguezia do Recife, em Fóra de Portas, sendo á rua de S. Jorge n. 25, e á rua do Pharol n. 34, conjunctamente o terreno que lhes fica em frente para o caes: a tratar na travessa da Madre de Deus n. 18.

— Vende-se duas pretas perfeitas engommadeiras e cozinheiras, de 20 a 35 annos de idade, de boas conductas, e uma negrinha de 12 annos de idade, que já cose, é muito activa para o serviço de casa: no pateo de S. Pedro numero 26.

MUTILADO

ILEGÍVEL

200
RÉIS
o
Covado de
POPELINE
Rua Duque de Caxias n.
43

ADMIRA! ADMIRA!

Popelines de linho com quadros, padrões modernos, gostos inteiramente novos, o melhor que ha no mercado para o preço de

200
RÉIS

Vende-se por este preço em razão de ser por conta de um fabricante da Europa; dão-se amostras mediante qualquer penhor, e manda-se levar em casa dos pretendentes.

Só ha no 43

Rua do Queimado armazem e loja de Guerra & Fernandes

140
O COVADO

de lanzinhas escoceza, novos padrões e boa qualidade a 140 réis o covado, só tem o 43 da rua do Queimada.

Farinha desta provincia

Em saccas de 80 litros: no Cáes do Ramos n. 12.

Espartilhos couraças

Os mais commodos espartilhos couraças e de outros modelos, lisos e bordados; vendem Amaral, Nabuco & C., rua do Barão da Victoria n. 2.

Aos agricultores

Vende-se ou arrenda-se uma propriedade na freguezia de Santo Antão, propria para engenho ou fazenda de café e fumo, que até dá de excellente qualidade, bem como toda a sorte de lavoura. Tem boa casa de vivenda, motor de ferro para qualquer industria, muitas fructeiras, casas de foreiros, etc.: a tratar no Cáes do Ramos n. 12.

Cal de Lisboa

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello recebeu ultimamente cal de Lisboa, e vende por commodo preço: na praça do Corpo Santo n. 15, 1º andar.

Vende-se

a casa terrea n. 87 da rua do Padre Nobrega: a tratar na rua Duque de Caxias n. 54, escriptorio.

Vende-se

a casa terrea da rua do Cotovello n. 43, com 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra e grande quintal: a tratar na mesma.

Feijão mulatinho

Vende-se feijão mulatinho novo, do Porto, a 20$000 a sacca: na rua Direita n. 8.

Mudou-se o tempo

JOAQUIM FERREIRA CAMPOS & C.
Rua 1.º de Março n.º 21.

RECEBERAM AS SEGUINTES NOVIDADES:

Lenços de linho com letra e barras de côres a 9$, a duzia.

Meias de côres superiores para homem, duzia 8$, 10 e 12$000. São lindas.

Meias superiores para senhoras, duzia 10$ e 12$000. Admira!...

Brim branco alcochoado superior a 3$ e 3$500 a vara. E' baratissimo.

Cortes de linho bordado, a 12$000.

Linho bordado, covado 500 rs.

Dito liso com 4 palmos, covado 360 rs.

Alpacas com listras de seda, covado 500 rs.

Chitas chinezas para colchas, covado 500 rs.

Algodão com 5 palmos de largura, vara 400 rs.

Toalhas felpudas, monstruosas, para banho, a 2$500.

Lindas mariposas, brancas e de côres, a 360 e 400 rs. o covado.

Filó preto com salpicos, vara 500 rs.

Brilhantina preta e de côres, covado 500 rs.

Esguião amarello, com duas larguras, vara 1$200.

Lindissimas mantas de setim para homem, a 1$000 e 1$200.

Casemiras de cores, finissimas para costumes, covado 3$500.

Damasco de lã e seda, pelo diminuto preço de 3$000 o covado.

Chales de casemira, superior a 5$ e 10$000.

Camisas para meninos, brancas e de côres, duzia a 28$000 e 30$000.

Atoolhado de algodão, idem de linho a 2$000 e 3$000 a vara.

Cortes de cretone, com figurino, bordados e estampados, ultimo gosto a 15$000 e 20$000.

Cortes de casemira de cores, lindos desenhos, a 5$000 e 10$000.

Camisas de linho para homem, o que ha de superior, a 40$000, 50$000 e 60$000 a duzia.

Ditas bordadas, uma 6$000.

Ditas de bonitas cretores, a 30$000 e 40$000 a duzia.

Cambraia preta fina, vara 640 rs.

Mantilhas á brasileira, a 5$500.

Batistes, padrões elegantes, pelo barato preço de 280 e 320 réis o covado.

ROUPA FEITA

E' tão bonito o sortimento deste artigo e por tão barato preço, que só com a presença do elegante cavalheiro, se poderá mostrar a realidade.

Chapéos para senhoras

Amaral, Nabuco & C. acabam de receber da Europa, pelo ultimo vapor, elegantes chapéos de palha enfeitados á ultima moda, para senhoras, sendo pretos para luto, e de cores. Vendem no Bazar Victoria n. 2.

Cortes de lã para vestidos

Chegaram cortes de lã com duas côres, padrões lindissimos, tendo 3½ covados, para vestidos e se vende pelo diminuto preço de 18$; é grande pechincha: na Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias n. 47.

Fichus de Sra. a 3$: na Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias n. 47.

O CINCOENTA E NOVE
59
Na rua do Queimado
Novidades para a festa
ADMIREM

Lindas sedas estofadas côres lizas a Osorio a 500 réis o covado; aproveitem estão-se acabando.

Grande deposito de popelines de linho a 200 réis o covado.

Idem idem idem linho e seda a 320 réis o covado.

Bonitas popelines de seda furta cores, lindos desenhos, 800 réis o covado; aproveitem.

Popelines de linho e seda finissimas, a 600 réis o covado.

Lindas alpacas de seda lisas, padrões de novidade, a 700 réis o covado.

Batistes lisas de todas as côres, a 320 réis o covado.

Lindos cortes de vestido, cambraia branca, a 6$; é pechincha.

Lanzinhas de todas as qualidades, 100 a 240 réis o covado.

Grosdenaples pretos, fazenda fina, a 2$500 o covado.

Só o 59

Rua do Queimado [dão-se amostras com penhor]

LOJA DE CARNEIRO DA CUNHA & C.

ATTENÇÃO
aos dous mil paletots
52 — Rua da Imperatriz — 52

Loja da porta larga, com bandeira verde e amarella.

Este estabelecimento é bem antigo e conhecido em roupas feitas, e os preços são os mais commodos que se póde imaginar. Venham ver, a festa está na porta.

Os dous mil
Os dous mil
Os dous mil
Os dous mil
Paletots.
Paletots.
Paletots.
Paletots.

Rua da Imperatriz, loja da porta larga de Paredes Porto.

Borracha para imas

Rodrigues de Faria & C., á rua de Mariz e Barros n. 11, esquina da rua do Amorim, teem sempre borracha de superior qualidade, escolhida no Pará, dão ao comprador a faculdade de escolher á vontade, e vendem por preços baratissimos.

Grande novidade

POPELINES LISAS

Popelines lisas, lindissimos padrões a 300 réis o covado; aproveitem, é fazenda de 800 réis; dá-se amostras com penhor.

Só o 59
da rua do Queimado
Loja Carneiro da Cunha & C.

059
DA
RUA DO QUEIMADO

Popelines de linho, lindos padrões, a 200 réis o covado.

Dita de sêda, a 500, 600, 800, 1$000 e 1$200.

Lanzinhas de quadros, a 100 réis o covado.

Lindas sêdas da India, a 500 réis o covado.

Cortes de cambraia arrendada, a 4$, 5$ e 6$.

Cortinados bordados, a 8$.

Lindas mariposas brancas e de côres, a 400 e 440 réis o covado.

Bonitas batistes, a 280 réis o covado.

Para presentes

No Bazar Victoria se encontrará um lindo e variado sortimento de objectos para fazer-se presentes de festa, sendo leques, livros para missas, albuns, elegantes objectos de vidro, de crystal, de madeira e de charão, lenços de seda, bengalas, ponteiras e cachimbos, estampas, caixinhas com perfumarias, bonecas, jarros, bolsas para crianças e senhora, e outros muitos artigos de gosto, e vendem por preço commodo: na rua do Barão da Victoria n. 2.

Vende-se

no bairro da Boa-Vista uma excellente casa, por ser no lugar muito fresco e ter bastantes commodos, 2 salas, 6 quartos, 1 sala para engommado, agua, banheiro e gaz: para os senhores pretendentes se informarem, na rua dos Pires n. 49.

Miudezas para liquidar

Peça de fita de cós com 10 metros a 280
Pentes para alizar a 200
Guarnições para camiza a 200
Caixas com obreias a 40
Espelhos de zinco a 60
Escovas para sapatos a 140
Frasco com vinagre de toilette a 500
Duzia de cosmeticos muito bons a 1$000
Abotuaduras para colete a 100
Duzia de linha de carretel Alexandre n. 60 a 900
Duzia de carretel de linha para machina a 900
E muitas outras pechinchas
SOARES LEITE IRMÃO
30 — Rua do Barão da Victoria — 30

— Vendem Poças & C., sementes de hortaliças novas: á rua Estreita do Rosario n. 9.

200 réis o covado

Lindas popelines de linho os mais modernos padrões que é possivel imaginar, de côres e pretas, a 200 réis o covado; é pechincha.

NAZUQUES A 280

Gostos modernos em nazuques, muito boa fazenda para vestido, todos adamascados, a 280 réis o covado.

FLOR DA INDIA A 320

Flor da india, lisas, modernas cores para vestido, como sejam cor de café, azeitona, azul, amarello e escuras, diversos gostos e claras, para 320 réis o covado; aproveitem para a festa.

TAYNES a 640

Cores completamente novas para vestido, a 640 réis o covado.

TECIDO DE LÃ A 500

E' completamente pechinca esta fazenda que se intitula tecido de lã pura, para 500 réis o covado, aproveitem.

POPELINES

E' completo o sortimento de popelines de algodão, linho, linho e seda, e seda pura de réis 240, 320, 400, 500, 640, 800, 1$000 e 1$600 o covado, todos muito bons padrões e baratissimo.

CORTES DE LINHO

Cortes de linho arrendados e lisos, modernos, para 10$ um.

FECHUS

Completo sortimento, diversos preços.

Na rua do Crespo n. 20 — Loja das tres portas de Almeida & Campos.

Rapaduras

Vende-se rapaduras novas, em porção e retalho, preço conforme a quantidade: na rua da Cruz n. 37, taverna do Licate.

Musicas novas

Acham-se á venda no armazem de musicas, de Antonio José de Azevedo, á rua Nova n. 9, as seguintes novidades:

BOAS FESTAS, walsa por José Coelho Araujo, 1$000.
NENEM, polka por José Coelho Barbosa, 1$000.
O BAILE ANIMADO, quadrilha por F. S. Costa, 1$000.
O AFRICANO, tango por 800 rs.
ZIZINHA, polka, 1$000.
FACEIRA, polka por Luiz de Brito, 1$000.

LEQUES

De osso e de madeira com sêda e plumas, para senhoras e meninas, os mais modernos leques, vendem Amaral, Nabuco & C., rua do Barão da Victoria n. 2.

Cal de Lisboa

Vende-se cal de Lisboa, chegada no ultimo vapor, em muito boas barricas: no largo do Corpo Santo n. 15, primeiro andar.

Campo na cidade

Vende-se uma casa reformada de novo, com 6 quartos, 2 salas, sotão com janellas, cozinha fóra, estribaria, cocheira, deposito d'agua, banheiro, quartos, tanque de lavagem, jardim e grande quintal, em uma das melhores ruas da Boa-Vista: para ir ver e tratar, á rua Nova numero 13.

Boa noticia

Uma noticia proveitosa interessa a todos, a Nova esperança, rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber diversos artigos de luxo e phantasia, por isto apressa-se em scientificar a sua boa e constante freguezia, e com especialidade ao sexo amavel, afim de virem apreciar os seguintes artigos:

Bonitas bolsas de chagrin e velludo para senhoras, commodas caixas vasias com chave para guardar costura, ou para outro qualquer mister, novas costureiras e port-agulhas, ricos imitando os feitos no paiz, elegantes tesouras com cabo de madreperola para bordar-se, pó diamantino e de ouro, para empoar os cabellos, leques de muitas qualidades com plumas e sem ellas, para senhoras e meninas, delicados port-relogios, e tudo vende por preços baratissimos.

Artigos para escriptorios

Verdadeira tinta ingleza preta, dita optima de copiar, pennas, lapis, canetas, papel, envelopes, lapis de borracha, etc., etc., vende-se á rua Duque de Caxias n. 63, Nova Esperança.

Dous remedios

Milagrosos collares electricos e anneis, aquelles contra convulsões nas crianças, e estes verdadeiro antidoto para os nervosos, recebeu a Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Nova remessa

Agua para pratear os metaes, lixa de ferraria (tira a ferragem pulindo o ferro ao mesmo tempo) e baleias para polonezas e vestidos, recebeu a Nova Esperança, rua Duque de Caxias n. 63.

Luvas frescas de pellica

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber frescas luvas de pellica, brancas, pretas e de cores, para homens, senhoras e meninas, tambem recebeu de cambraia brancas e amarellas.

Anneis com lettras

São de ouro os que recebeu a Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, e são para crianças.

Mata caspa

Pomada do Dr. Main, remedio infallivel contra as caspas, recebeu a Nova Esperança, rua Duque de Caxias n. 63.

Para baptisados

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, recebeu bonitos e ricos vestuarios para baptisados, e está vendendo por commodo preço.

Linhas para serzir meias recebeu a Nova Esperança, rua Duque de Caxias n. 63.

Artigos baratos

Papel amisade a 400 rs. a caixa.
Envelopes a 300 rs. a caixa.
Fita de linho a 60 rs. a peça.
Linha de carritel a 1$ a duzia.
Oleo Orisa a 800 rs. o frasco.
Dito Opopanax a 1$ o frasco.
Agua Florida a 1$ a garrafa.

Voltarete

Bôas caixas com fixas de osso e marfim, para voltarete, recebeu a Nova Esperança, rua Duque de Caxias n. 63.

Jardim artificial

O jardim da Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, está repleto de flôres para enfeitar de vestidos, ditas para enfeitar chapéos, ditas proprias para bailes, theatros e casamentos, etc., etc., é o que de melhor se póde desejar de artigos de flores, a ellas!!! a ellas!!!

LISTA GERAL 251.ª

DOS PREMIOS DA 3.ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 481, A BENEFICIO DA MATRIZ DE AGUA PRETA, EXTRAHIDA EM 31 DE DEZEMBRO DE 1877

NPS	REMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PRFMS.	NS.	PREMS.
2	5$	270	5$	520	5$	775	5$	981	5$	1204	8$	1439	5$	1671	5$	1895	5$	2136	8$	2368	5$	2585	5$	2837	5$	3002	5$	3304	5$	3533	5$	3735	5$
3	—	71	—	21	—	89	—	83	—	5	5$	40	—	72	—	1905	8$	39	5$	74	—	90	—	38	—	93	—	6	—	34	—	41	—
10	—	72	—	24	—	90	—	91	—	9	—	47	—	74	—	9	5$	42	—	75	—	92	—	39	—	94	—	7	—	38	—	48	—
15	—	73	—	25	—	93	—	92	—	14	—	54	—	76	—	13	—	49	—	80	—	2602	—	47	—	3108	—	11	—	41	—	51	—
19	—	75	8$	30	—	94	—	1000	—	15	—	56	—	77	—	19	16$	54	—	86	—	6	—	50	—	9	—	17	—	50	—	52	—
28	—	87	5$	35	—	96	—	1	—	18	8$	57	—	78	—	20	5$	57	—	89	—	8	—	53	—	16	—	18	—	51	—	55	—
32	—	91	—	45	—	806	—	4	—	19	5$	58	—	80	—	27	—	59	—	96	8$	12	—	68	—	20	—	29	—	54	—	57	—
54	—	97	—	47	8$	11	—	5	—	20	—	60	—	84	—	34	—	61	—	99	5$	17	—	87	—	21	—	33	—	62	—	60	—
69	—	99	—	68	5$	14	—	11	—	29	—	71	—	87	—	36	—	63	—	2404	—	29	—	90	—	22	—	37	—	65	—	63	—
70	—	306	—	71	—	24	—	16	—	32	—	77	—	94	—	39	—	64	—	5	—	35	—	91	—	26	—	43	—	68	—	71	—
72	—	8	—	74	—	30	—	23	—	38	—	79	16$	95	—	60	—	70	—	20	—	42	—	95	—	34	—	45	—	70	—	79	—
79	—	9	—	77	—	36	—	27	8$	42	—	93	5$	1702	—	62	—	72	—	25	—	45	—	98	—	38	32$	48	—	71	—	89	—
87	—	45	—	80	—	40	—	28	5$	49	—	1501	—	18	—	68	—	73	—	27	—	47	—	2901	—	39	5$	59	—	78	—	94	—
88	—	23	—	88	—	41	—	32	—	56	—	6	—	20	—	69	—	75	—	28	—	55	—	3	—	40	—	67	100$	79	—	96	—
105	—	24	—	89	—	43	—	40	—	58	—	8	—	21	—	71	—	80	—	29	—	58	—	6	—	44	—	79	5$	85	—	99	—
8	—	28	32$	91	—	50	—	41	—	61	—	11	—	23	—	72	—	86	—	32	—	60	—	11	—	48	32$	85	—	91	—	3804	—
11	—	46	5$	94	—	55	—	43	—	65	16$	13	—	30	—	80	—	91	—	36	—	61	—	21	200$	50	5$	86	—	3604	—	5	—
12	—	47	—	96	—	58	—	46	8$	67	32$	19	—	36	—	82	—	97	—	40	16$	64	—	23	5$	52	—	90	—	7	—	9	—
14	—	48	—	98	100$	65	—	52	5$	68	5$	30	16$	37	—	88	—	2202	—	44	5$	71	—	25	—	53	—	97	—	8	—	11	—
15	—	49	—	605	5$	78	—	55	—	73	—	34	5$	43	—	91	—	8	—	45	—	81	—	40	—	57	—	98	—	14	—	23	—
20	—	62	—	9	16$	79	—	63	—	75	—	38	—	45	—	92	—	18	—	51	—	89	—	49	—	58	—	99	—	17	—	31	4:000$
24	—	63	—	16	5$	85	—	64	—	78	—	44	—	54	—	96	—	20	—	56	—	90	—	51	—	64	—	3404	—	21	—	37	5$
26	—	84	—	18	—	87	—	68	—	83	—	47	—	57	—	2000	—	24	—	62	—	2705	—	55	—	67	—	9	—	25	—	47	—
28	—	85	—	19	—	88	—	69	—	92	—	52	—	60	—	7	—	25	—	68	—	9	—	59	—	69	—	10	—	33	—	50	—
32	—	87	—	31	—	91	—	73	—	93	—	53	—	65	—	9	—	27	—	69	8$	12	100$	63	—	78	—	12	—	36	—	54	16$
33	—	90	—	41	—	92	—	83	—	97	—	61	—	73	—	11	—	35	—	70	8$	27	5$	64	—	84	—	14	—	39	—	64	5$
54	32$	91	—	49	—	93	—	86	—	98	—	64	—	74	—	15	—	37	8$	71	5$	28	—	68	—	99	16$	18	—	43	—	65	—
57	5$	95	—	52	—	94	—	90	—	1309	—	75	8$	81	—	18	—	38	5$	73	—	29	—	70	1:300$	3202	5$	19	—	48	—	68	—
58	8$	403	—	58	—	96	—	96	—	14	—	78	5$	82	—	20	—	39	—	77	—	32	—	74	5$	4	—	30	—	49	—	82	—
65	5$	7	—	62	—	98	—	98	—	21	—	80	—	83	—	21	8$	43	—	83	—	36	—	85	—	5	—	40	—	51	—	83	—
73	—	19	—	63	—	901	—	1102	—	25	—	81	16$	85	—	23	5$	53	—	84	—	37	—	86	—	7	—	44	—	53	—	85	—
77	—	29	—	64	—	10	—	5	—	32	—	82	5$	91	—	27	—	62	—	87	—	38	—	88	—	15	—	52	—	54	—	87	—
78	—	30	—	67	—	12	—	9	—	34	—	83	—	1800	—	29	—	63	—	88	—	51	16$	91	—	17	—	56	—	60	—	88	—
84	—	38	—	68	—	13	—	11	—	40	—	86	—	3	—	30	—	68	—	97	—	59	5$	3001	—	24	—	57	—	70	—	94	—
85	—	40	—	74	—	15	—	26	—	49	—	87	—	13	16$	33	—	78	—	2500	—	61	—	4	—	27	—	66	—	72	—	93	—
94	—	45	—	75	—	21	—	28	—	56	—	92	—	14	5$	34	—	80	—	1	—	63	—	6	—	31	—	68	—	73	—	95	—
200	—	47	—	79	—	22	—	29	—	67	—	96	—	28	—	41	—	85	—	3	—	64	—	7	—	35	—	70	—	76	—	3904	—
1	—	51	—	90	32$	23	—	43	—	70	—	1602	—	34	—	43	—	88	—	5	—	65	—	16	—	40	—	74	—	81	—	7	—
4	—	60	—	92	5$	35	—	46	—	71	8$	5	—	36	8$	46	—	90	—	9	—	69	—	17	—	44	—	75	—	83	—	8	—
5	—	62	—	94	—	39	—	50	—	76	5$	7	—	37	5$	55	—	95	—	17	—	71	8$	23	—	45	—	79	—	88	—	18	—
13	—	67	—	702	400$	42	—	56	—	31	—	10	—	38	—	57	—	2302	—	21	—	75	5$	29	—	47	—	83	8$	89	—	25	—
15	—	68	—	3	5$	43	—	58	—	88	—	23	—	43	—	59	—	6	—	25	—	85	—	31	8$	51	—	86	5$	95	—	30	—
22	—	71	—	14	—	44	—	60	—	92	—	26	—	46	—	67	—	7	—	28	—	89	—	35	5$	58	—	90	—	98	—	33	—
25	16$	73	—	16	—	46	—	63	—	94	—	27	—	54	—	99	—	18	—	34	—	93	—	38	—	59	—	95	—	3701	—	39	—
26	5$	75	—	17	—	47	—	64	—	98	—	35	—	57	—	2100	—	19	—	44	16$	2803	—	44	—	62	—	3505	—	4	—	40	—
28	—	78	—	18	—	48	—	67	—	1401	—	36	—	61	—	2	—	34	—	50	5$	8	—	47	—	73	—	6	—	[illegible]	—	55	—
34	—	84	8$	23	—	58	—	71	—	15	—	40	—	68	8$	4	—	39	—	54	—	10	—	49	—	74	—	7	—	15	—	59	[illegible]
40	—	92	5$	33	—	61	—	72	—	16	—	42	—	70	5$	18	—	44	—	55	—	18	—	58	—	78	—	10	—	23	—	60	5$
44	—	94	—	47	—	65	—	73	—	25	—	57	8$	75	—	23	—	52	—	58	—	19	—	71	—	79	—	20	32$	24	—	64	—
48	16$	98	—	49	—	68	—	76	—	27	—	59	5$	80	—	26	—	59	—	64	—	22	—	74	—	80	—	24	5$	28	—	70	—
59	5$	505	—	50	—	71	—	88	—	30	—	60	—	81	—	29	—	62	—	69	—	24	—	75	—	85	—	28	—	29	—	87	—
64	—	8	—	63	—	73	—	96	—	36	—	63	—	82	—	32	—	64	—	75	—	29	—	76	—	92	—	29	—	33	—	94	—
68	—	11	—	64	—	80	—	1200	—	37	—	68	—	90	—	34	—	66	—	81	—	30	—	88	—	95	—	31	—	34	—		

MUTILADO
ILEGÍVEL

LITTERATURA

Phantasia

(Conclusão)

E tu vieste... Foste o oasis ; as palmeiras, as flôres, o perfume do deserto que symbolisava a fé, a crença e a esperança. o anjo de miseranda Agar, que vem trazer-lhe a taça cheia da agua que matou-me a sede de amor.

O raio do sol bemfazejo que veio fazer voltar a face banhada de pranto, com o coração repleto de arrependimento para o Deus bom de misericordia !

Bemdita sejas tu, ó minha doce amada, porque vens em nome de Deus ensinar-me a ajoelhar, orar e soffrer.

Eu cria o calvario, do meu soffrimento pelourinho de minha vida, tu me fizeste aprender que o calvario é o symbolo da resignação, da caridade, da fé, da esperança e do amor !

Eu creio em Deus porque te fez assim para mim, eu creio em Deus porque soffreu por ti, por mim, por nós todos, e eu creio em ti porque és feitura inspirada do mesmo Deus !

G. D'ALMEIDA.

Lagrima perdida

I

Somente quem nunca esteve na villa fluminense onde se deu o extraordinario caso, póde ignorar a historia de Raphael o ourives. Tambem a historia do coitado resume-se no facto que lhes vou contar : o mais de sua vida obscura apenas tornou-se conhecido e fallado depois que se illuminou com este acontecimento notavel.

A modestia do meu pobre heróe começa já pelo nome : chamava-se unicamente Raphael, sem nenhum appellido de familia—Raphael o ourives, accrescentavam alguns sem cuidar que assim lhe estavam declarando um bello titulo de nobreza, conferida pelo seu trabalho, pela sua profissão, que, tão bem exercida, tornara-se de simples officio verdadeira arte. Raphael o ourives era, de feito, um artista,e grande e inspirado artista : primava o ouro com o diamante como o Gautier lapidava a estrophe ; compunha braceletes que fechavam bem como sonetos de Petrarca ; ha um broche delle tão rico e scintillante que é ver uma pagina das *Orientaes*.

E era ourives mascate ; levava triste rapsoda. de povoado em povoado os seus poemetos de ouro e pedraria.

Quiz a má fortuna que aquelle coração peregrino se agrilhoasse no captiveiro de um amor fortissimo ; enamorou-se o rapaz de uma creaturinha anemica e desengraçada, primeiro e futil pretexto que a sua imaginação de artista por desgraça encontrou para incarnar o formoso ideal gue o allucinava.

A menina—chama-se Laura, que é nome romantico—tinha por pai um burguez cheio de senso pratico e de calculos exactos ; comprehendia muito poucas cousas, mas de tudo o que menos comprehendia, era genro pobre. Ora, cumpre dizer que Raphael não teve tempo de informar-se das opiniões do burguez antes de se lhe apaixonar pela filha ; mas culpada foi ella, que devendo conhecer o bom pai que tinha, alimentou com fartura de olhares e sorrisos o infeliz amor ainda implume, que, com isso, creou azas. Azas tão arrojadas que Raphael, em poucos dias, foi ter com o pai da moça e pedio-lh'a em casamento. Ahi é que foi uma scena triste para o namorado ; o homem respondeu-lhe com um risinho brejeiro, que era muito seu :

— Meu caro Sr. Raphael, eu sou homem de negocios francos : a menina já me foi pedida por um moço do commercio, bem encarreirado, que tem de seu uns quatro contos e ha de vir a ter mais um par delles, por morte da mãi, que se Deus for servido, não póde tardar muito... O senhor... desculpe a sinceridade... eu sei que a menina quer-lhe mais que ao outro... mas, mas na minha posição de pai e homem que conhece a vida, bem vê que não posso deixar de perguntar-lhe... de quanto dispõe ?

Raphael empallideceu de indignação e perguntou-lhe mal contendo a ira que o dominava :

— E a Sra. D. Laura pensará como o senhor ?

— Nestes negocios, penso eu por ella, meu caro amigo.

— Acha então que isto é apenas um negocio ?

— Mais importante que alguns outros, é só a differença.

— Está claro ; o senhor é sectario do casamento em concurso ; por outra, é pai leiloeiro : entrega a filha a quem mais der. Pois, senhor, não conte commigo, que sou máo arrematante.

E voltou as costas ao riso amarello com que o outro o escutava. Quem podesse ouvir o doloroso monologo que elle ia revolvendo no espirito, perceberia, pouco mais ou menos, isto :

— Quatro contos e mais a herança!... não tenho tanto dinheiro ! E o mais ?— a minha vida cheia de privações, mas sem uma unica vergonha, o meu talento, a minha arte ?...o que me vale tudo isso ? o que elle quer o que elle conhece é o dinheiro. «E a Sra. D. Laura pensará como o senhor ? » perguntei-lhe...devo tambem perguntar-lho a ella. Antes d'isso nem a posso julgar com justiça, nem decidir com prudencia o que hei de fazer de mim.

Mas, depois do que ouvira e dissera ao pai de Laura não podia voltar á casa d'elle ; não queria tambem escrever á moça; nunca lhe tinha escripto; nem sabia escrever que prestasse ; demais, entendia que era mal feito escrever-lhe: —esperou que ella fosse a uma casa do seu conhecimento, onde poderiam conversar francamente. Só oito dias depois foi Laura, uma tarde, á tal casa.

Raphael entrou um pouco depois della. Conversava se na sala de visitas ; a filha do burguez, como se tratasse de costuras, muito naturalmente, dizia como e porque ia casar, d'ahi a dous mezes, com o Sr. Luizinho do armazem.

— Meu pai quer, e eu aceito, acabava de dizer quando Raphael entrou depois de estar parado á porta algum tempo, ouvindo as phrases banaes com que a menina sem coração ingenuamente o apunhalava.

Laura, quando vio o namorado, assustou-se como criança apanhada em flagrante travessura, e corou vivamente

— Peço descuipa, balbuciou Raphael ; não pensei que viesse surprender uma conversa intima... Mas D. Laura não tem de que ficar envergonhada... é tão natural casar na sua idade.

Cumprimentou com um modo digno e triste, e sentou-se ; conversou pouco,—a conversa geral esfriara com a sua entrada,—e, ao despedir-se, declarou que se despedia para uma viagem de muitos annos, talvez para sempre.

— Para onde vai ? perguntou-lhe a dona da casa.

Por esse mundo fóra, respondeu Raphael, e sahio todo tropego.

Quando chegou á estalagem onde estava hospedado, encontrou um moço que o esperava. Era o Sr. Luizinho do armazem.

— Eu vinha encommendar ao Sr. Raphael que me fizesse uma joia bem bonita ; póde ser ?. . Não tem pressa ; basta que fique prompta nestes dous mezes ; é para dar de presente á minha noiva, no dia do casamento... Quero cousa ahi para cem mil réis, até cento e cincoenta, quando muito...

— Não, senhor, atalhou Raphael, não posso ; faço viagem amanhã e não volto.

— Mas a Laura queria mesmo que a joia fosse feita pelo senhor...

— Já disse que não faço, que não posso, que não quero. E passe bem ; tenho mais que fazer.

Deixou o Sr. Luizinho pasmado na sala, e entrou para o seu quarto.

II

Estava, emfim, só. Sentia uma constricção na garganta ; tinha vontade de chorar, de blasphemar. A sorte opprimia-o indignamente. Dizia-lhe a consciencia que era um rapaz honesto, laborioso, cheio de boas intenções ; dizia-lhe o coração—dizia-lh'o em tumultos desesperados—que amava immensamente : e não o amavam nem o comprehendiam. Outro, bom rapaz, talvez, honrado e trabalhador tambem, mas estupido e feliz, ia receber, sem exaltação nenhuma, com uma naturalidade idiota, a ventura transcendente que a si o endoideceria de jubilo ! E ella tambem, que alma pequenina ! com que facilidade o sacrificava ! só se lembrara delle para desejar que lhe fizesse uma joia para o dia do casamento ; lembrança de vaidade, não de amor. Afinal, mostrava que merecia bem o marido que lhe impunham.

Instinctivamente olhou-se a um espelho que pendia da parede, defronte ; assustou-se do seu proprio olhar, tão sombrio era. Que cara de reprobo ! a angustia, a febre, o ciume dos ultimos dias escaveirara-lhe o aspecto, já de si pouco formoso : emmagrecera como um naufrago n'um rochedo perdido o rosto todo anguloso, estava devastado ; os olhos, que tinha azues e esplendidos de genio, luziam sinistramente encovados ; queimava-lhe os labios um sorriso ironico e máo. Não era com certeza, menos feio que o Giliatt depois do salvamento da *Durande*, maltrapilho, flagellado dos ventos, sugado pelas pustulas vivas da *pieuvre*, coberto de chagas irritadas pelos beijos da onda acerba.

Meditando na tristeza do seu destino, que se lhe antolhava ermo e desconsolhado, lembrou-lhe de improviso que desde criança guardava, com inviolado segredo, uma dadiva mysteriosa que sua mãi lhe entregara, com mão fria, no leito da morte. Era um volumezinho quadrado, envolto em papel branco, lacrado, e com esta inscripção em caracteres miudos : *Lembrança de tua mãi ; para só abrires um mez antes do teu casamento.* Respeitara até alli fielmente a recommendação materna ; muitas vezes soffrera necessidades de dinheiro, estreitas necessidades, e imaginara que aquillo podia ser algum objecto precioso ; mas nunca se resolvera a rasgar-lhe o involucro ; era uma antecipação que se lhe afigurava sacrilega. Demais, pensando bem, que valor podia ter em moeda a dadiva de sua mãi, que morrera tão pobre ? E' certo que o pai, garimpeiro feliz da provincia de Minas, fóra, em outro tempo, senhor de bons haveres ; mas dissipara em jogo desenfreiado todos os bens da fortuna aventurosa, e um dia, achando-se roubado na ultima e importante parcella de sua riqueza—um fabuloso diamante, que até então conservava, suicidara-se cobardemente, deixando ao desamparo a viuva e o filho infante.

Mas naquella tristissima noite, desenganado para sempre, vendo fechado em trevas todo o futuro, assentou Raphael em desvendar o segredo de tantos annos, depois de haver assim raciocinado comsigo :

— Ou abro agora, ou nunca mais, porque eu decididamente já não caso.

Avivou a luz do lampeão que ardia no quarto, e tirando de uma canastrinha de viagem o mysterioso guardado, rompeu commovido, o involucro de papel amarellecido do tempo : achou uma caixinha de velludo roxo : abrio-a... teve um deslumbramento : era um thesouro esplendido, um diamante enorme, fascinante, incrivel, o maior e o mais rico diamante que já encontrara, elle que muitos e riquissimos tinha visto ! Tomou-o na mão tremula, mirou-o á luz : cegava ; era uma pedra magnifica, sem falha, sem jaça. Rutilante maravilha !

— Estou rico ! exclamou attonito. Era este o diamante que tantas vezes ouvi dizer que foi roubado a meu pai, e cuja perda lhe custou a vida.—E accrescentou chorando no intimo d'alma ;— Deus te perdôe, oh minha mãi, a tua santa culpa ! bem caro paga hoje teu filho o desvario sublime de teu amor ; é inutil este thesouro : eu já nada quero do mundo : conheço-o—é estupido e máo Convém aos burguezes ; convém-lhe, Sr. Luizinho ; convém-lhe, Laura ; hão de casar e ser felizes... felizes ?... porque não ?... E eu amo-a ainda ! ah ! miseravel, miseravel coração !

Escondeu a face nas mãos, e rompeu em soluços convulsivos.

III

Tres dias correram sem que Raphael sahisse do seu quarto, onde esteve fechado noite e dia ; na terceira noite ordenou ao criado que lhe foi levar o chá:

— Diga a seu amo que preciso fallar-lhe sem demora.

Dahi a nada, entrava o estalajadeiro, e o ourives lhe dizia :

— Parto amanhã de madrugada ; faça o favor de ver a minha conta.

— Amanhã !... mas o Sr. Raphael parece que está doente...

— E' o que lhe parece ; não tenho nada. Veja sem demora quanto lhe devo ; ainda tenho muito que fazer hoje.

O homem sahio como a morosidade que entendia ser de imprescindivel delicadeza quando lhe pediam a conta e pouco depois voltou com o quarto de papel garatujado, que apresentou ao freguez. Este leu a somma, pagou sem observação, e disse, fitando em face o negociante :

— Agora, por despedida, quero pedir-lhe um favor.

— Dous ou tres, Sr. Raphael.

Esta caixinha é uma pequena encommenda do Sr. Luizinho do armazem ; já está paga ; queira entregar-lh'a em mão, amanhã mesmo, com esta carta. E boa noite !

— Suas ordens hão de ser cumpridas pontualmente. E agora até quando ?

— Até breve ; talvez para a semana... Boa noite !

— Pois boa noite, e boa viagem !

IV

No outro dia, estava o Sr Luizinho no armazem, quando o estalajadeiro veio ter com elle.

— Ora viva o Sr. Luizinho !

— Bom dia... Sente-se, que estou muito occupado agora ; ando ás voltas com os taes papeis de casamento ..

— E quando é isso ?

— Sabbado... se não chover.

— Pois o que aqui me traz não tem demora ; o Raphael ourives...

— Sim !... que sumiço levou esse malcreado ? Olhe que outro dia estive para dizer-lhe uma boa.

— Fez viagem esta madrugada ; ficou de voltar pr'a semana. Venho mesmo a mandado delle.

— Ahn !

— Deixou commigo, para lhe entregar, a sua encommenda, com uma carta.

— Eu não fiz encommenda nenhuma ; ia fazer... e até o desabrimento delle causou-me bem bom transtorno... Mas, emfim, deixe ver isso.

O estalajadeiro deu-lhe a encommenda e a missiva. Luiz abrio curioso a carta, e, depois de a ler, abrio sofrego a caixinha.

— E esta ! exclamou parvo de alegria.

— Então ??....

Luiz releu a carta, e metteu-a no bolso, fazendo-se circumspecto :

— Nunca pensei que o homem tomasse a sério a minha encommenda ; mas agora, que está feita, é tratar de ser bom cavalheiro. Olhe, só o presente de casamento que vou dar á minha noiva. Já vio algum dia joia mais rica, heim ?

O estalajadeiro ficou boquiaberto diante da maravilha, que sem saber, trouxera ao outro.

Obra-prima de orivesaria e prodigalidade como poucos principes poderiam ter ! era um alfinete de peito original e precioso : uma grossa lagrima de brilhante gotejando de um punhalzinho de ouro.

— E' rico, sim senhor, mas é exquisito, homem ! assim á primeira vista, parece um punhal com uma lagrima ; e é que é mesmo, é,..

— E' uma lagrima, sim ; mas olhe que vale mais que as da senhora Magdalena arrependida, mas que todas as lagrimas do mundo. Nem calcula o dinheiro que me custa... muitos contos de réis !

— O Raphael disse-me que já estava pago. O Sr. Luizinho metteu-se então em funduras...

— Homem, não : isto era uma divida perdida ; o sujeito pagou com este brilhante. Pedira ser peior.

Isso é outro caso. E quem lhe diz que o brilhante não é falso ? ..

— Bem póde ser; mas como eu já não contava com a tal divida, tudo serve

Despedio-se o estalajadeiro e sahio. O Sr. Luizinho leu pela terceira vez a carta, que não conseguia comprehender. Dizia assim :

« *Sr. Luiz.*—Lembrei-me da encommenda que me fez e na occasião não aceitei, e envio-lhe esse alfinete de peito. Qualquer ourives daria por elle dez contos de réis ; mas não deixe de dar, em seu nome, á sua noiva. E estime-a e respeite-a, faça-a feliz ; é este o preço por que lhe vendo a joia. Póde dizer á sua mulher que o trabalho foi meu ; mas exijo que não diga nunca—nem a ella nem a ninguem—como obteve isto. Queime esta carta.

Raphael. »

— Seja como fôr, aceito muito calado não seu tôlo, resolveu o Sr. Luizinho.—E faço *um figurão.* Mas, pelo menos, devo convidar para o casamento o pobre rapaz que se mostra tão interessado em que seja a Laura feliz... Hei de cuidar disso, meu caro, póde ficar descançado.

Dissera-lhe o estalajadeiro que a ausencia do ourives era por uma semana ; adiou o casamento á espera delle ; chegou a lembrar-se de convidal-o para sua testemunha ; mas passou-se a semana, passou-se um mez, e Raphael não veio : celebrou-se, sem elle, o acto.

Na occasião de irem para a igreja, o Sr. Luizinho offereceu a joia a Laura, dizendo-lhe que fôra, segundo o seu desejo, encommendada ao Raphael ; a moça fascinada de tanto explendor, abraçou com effusão o noivo :

— Oh ! agradeço-te muito ! muito ! nunca vi brilhante tamanho nem tão bonito ! A idéa do punhal e da lagrima é que foi infeliz e impropria... só mesmo d'aquella cabeça.

Durante toda a festa, a joia foi alvo de geral admiração e manifesta inveja ; as más linguas chegaram a rosnar cousas feias a proposito de tão rico presente dado por quem não possuia muito ; mas foi voto unanime que era uma maravilha o alfinete da noiva, e o nome do artista andou de bocca em bocca.

Correram annos e annos ; o casal teve muitos filhos : e Raphael o ourives nunca mais voltou nem nunca mais se soube delle.

LUCIO DE MENDONÇA.

(Gazeta de Noticias.)

VARIEDADES

Typos do fôro

IV

O AGENTE

Assim como nos conventos ha os noviços ; nos collegios, os calouros ; nas academias os novatos ; nas officinas os aprendizes ; nos templos, os neophitos ; nas lojas maçonicas, os iniciados ;—no fôro ha os agentes.

Elles são uma especie de meninos de escola que aprendem o B—A BA, e começam a soletrar o A—B—C da cartilha forense.

Aggregam-se aos procuradores, e por estes são incumbidos de levar á despacho as petições ; ir aos cartorios receber e entregar autos ; verificar no *livro da porta* se os processos já foram distribuidos, e a quem, quando em grão de appellação ou revista ; comprar estampilhas ; chamar as testemunhas que se acham na ante-sala das audiencias ; pagar o preparo dos processos ; tomar conta do escriptorio ; levar cartas ao correio ; defender das más linguas os patrões, e outros misteres, mas que longo seria enumerar, não esquecendo o principal—agenciar causas para o escriptorio—*ad majorem procuratoris gloriam.*

Lá redigir petições, isso é cousa que não fazem, porque não sabem fazer ; mas em compensação não deixam de emittir seu parecer sobre as que sahem do bestunto dos patronos, e as quaes elles acham sempre supinamente bem acabadas.

São de uma actividade assombrosa. Correm como velocipedes ; transpiram como um doente de lymphatite ; fallam pelos cotovellos ; gesticulam como um moinho de vento ; e trabalham como formigas.

Como surdem elles á tona do oceano forense ?

Eis o que cumpre saber, e o que vamos desvendar aos olhos de quem, vendo-os brotar com a facilidade e abundancia de certas vegetações—que alastram, os campos coalham as arvores seculares, rendilham os velhos muros, cobrem as ruinas, tapeçam as ruas, suavisam a aridez dos quintaes, e até se estendem pelos telhados—julga-os filhos de mysterioso impulso, ou oriundos de geração espontanea.

Ecco il problema :

O Sr. Fulano negociante fallido por *caipora* (infeliz ! !...) não podendo habilitar-se para continuar na vida do commercio, resolve-se a ganhar o pão quotidiano por meios honestos e dignos.

Depois de pensar maduramente no caso, de estudar todos os projectos que lhe suggere a indeclinavel necessidade de obedecer ao instincto da propria conservação, sente-se tocado de inspirador lampejo, e faz-se procurador de causas.

Nada mais facil do que pôr em pratica o engenhoso projecto.

Compra um formulario dos processos de Cordeiro ; ás vezes um codigo do commercio, de Orlando ; raramente, um codigo criminal ; aluga uma sala de qualquer casa em rua de transito, installa ahi o seu escriptorio, manda fazer a competente chapa com seu nome para os batentes da porta da entrada ; faz imprimir cartões de annuncio, que distribue pelo commercio, e eil-o transformado em procurador de causas.

Quando se lhe antolham difficuldades que não sabe combater, recorre ao advogado *pro formula*, e este liquida a questão com a mesma promptidão com que o sol espanca as sombras do crepusculo.

Agarra-se d'aqui, escorrega acolá ; tropeça neste ponto ; cahe de ventas mais além, mas entretanto vai se aguentando conforme Dens é servido, e, *quando, mal, nunca maleitas, o cobre* vai escorregando para as algibeiras do nosso heróe, e a fama embocando as cem mil tubas, repete-lhe cem mil vezes o nome e o torna conhecido em cem mil pontos da cidade e ilhas adjacentes.

E depois... é do tempo de minha tataravó este annexim popular :

Se fores ao mar pescar,
E a fortuna te não deixe ;
Faze-te tolo.... e verás ;
Quanto mais tolo mais peixe.

E o peixe vai cahindo, e o procurador vai pescando, seguindo sempre o conselho—*fazete tolo e verás.*

A's vezes, então é cada bagre, cada tainha, cada pescada e cada tubarão.... mesmo de encher o olho !

Vai d'ahi, um bello dia apresenta-se no escriptorio do feliz *pescador* um individuo trazendo-lhe uma carta de certo amigo do interior.

Abre a carta e lê.

A carta é assim concebida :

« Compadre e amigo.— Encluso te remetto o purtador d'Esta, o Sr. Pantaleão das Dores, mosso Digno da tua prutessão e que Desigando Empregarsi n'esa Côrte, Pedio-me que eu t'o Recomendasse para arrangar-lhe um Emprego Bom. Pesso-te o ubesequio de tumalo sovre a tua Prutessão, e Desde Já aguardesso u que feseres pur Ele, lembrancas a Cumadre e aos pimpoilos.

Cempre as Tuas ordens.

O Teu amigo e compadre,

Camoel. »

— Sim senhor, queira mandar-se assentar.

O individuo senta-se.

O *procurador typo*, apruma-se com ares de importancia, tira um charuto *sabugueiro*, accende-o, e em tom autoritorio, dirige-lhe esta pergunta :

— Então, com que, o senhor quer empregar-se na côrte ?

— Sim, senhor. Desejava, se isso fosse possivel.

— Muito bem. Pois...

— Sei (redargue o apresentado) que se V. S. quizer proteger-me, eu alcançarei um bom emprego.

(Continúa.)

FOLHETIM

OS FILHOS DO MONFI

POR

FERNANDEZ Y GONZALEZ

VOLUME III

SEGUNDA PARTE

O MARQUEZINHO E A DUQUEZINHA

(Continuação do n. 300)

CAPITULO XIX

EM COMO ALGUNS DOS NOSSOS PERSONAGENS SE VIRAM OBRIGADOS A SAHIR DA CÔRTE

— Mas meditai...

— Pois não quereis partilhar a vossa vida commigo ? os vossos perigos com os meus ?

— Oh ! sim, sim, quero... mas não posso dar-vos o que abandonais... uma posição invejavel...

— Quem vos pede mais do que amor ?

— Oh ! meu Deus !

— Ouvi : agora ides sahir desta casa. Não volveis aqui. Mas estai todas as noites em vossa casa depois da meia noite. Quando menos o esperardes irei bater á vossa porta vestida de viagem .. lançar-me-hei em vossos braços e partirei depois.

— Ah ! senhora ! assegurai-me que não sonho, que estou acordado ; que sois vós que isso me dizeis...

— Sim, sim, sou vossa, completamente vossa... mas fóra da côrte, onde ninguem nos conheça. Adeus.

Angiolina levantou-se, atravessou gentil e ligeiramente a camara, e antes de sahir voltou-se para Cisneros e sorrio-lhe.

— Ah ! ah ! exclamou Cisneros. E' formosa, formosissima, divina. Mas enlouqueceu... deixar a altura em que se acha collocada !... obrigar-me a mim, Cisneros, a deixar a côrte ! oh ! isto é impossivel ! impossivel ! pois bem, faremos diligencia para que essa mulher seja nossa amante por um modo razoavel, ou então abandonemos a empreza. Bem sei que a posse desta mulher augmentará a minha fama... mas o principe D. Carlos ! os meus projectos ! os meus projectos que um dia me haviam de fazer grande... ora ! é preciso que nos dominemos e possa mais a cabeça que o coração.

. . . .

Naquelle mesmo dia Cisneros sahio de casa de Angiolina, onde, por assim dizer, estivera incommunicavel. Quando soube o que se passava na côrte, ficou aterrado. O principe D. Carlos estava preso no seu quarto no alcaçar, sob pretexto de doença ; a respeito da formosa duquezinha diziam-se cousas horriveis, e não se chamava entre as mulheres da côrte senão a sultana namorada.

O emir dos monfies estava ferido e preso no Santo Officio ; a princeza Angiolina não se apresentava na côrte, e o seu esposo estava processado por crime de assassinato contra o duque viuvo de la Jarilla.

Mas o prestigio da princeza conservara-se de pé ; a ninguem acudia a idéa de que ella houvesse sido, nem remotamente a causa do ferimento do duque mouro, como lhe chamavam, nem tão pouco se acreditava que o principe, a quem ninguem conhecia, houvesse na realidade commettido aquelle crime.

Cisneros vio-se perplexo sem saber que resolução tomar, e da sua inacção e perplexidade concluio que estava realmente namorado de Angiolina.

Quanto ao que devia fazer, o cardeal arcebispo de Toledo, deu-se ao incommodo de lh'o prescrever. O licenciado Pelegrin, secretario particular de sua senhoria,—naquelle tempo os cardeaes não tinham ainda tratamento de eminencia,—intimaria por ordem de seu amo, o comediante Cisneros, para sahir no prazo de tres dias da diocese de Toledo (na qual, como agora, se comprehendia Madrid), porque, com o seu máo procedimento, irreverencia e trato perigoso com o principe das Asturias, dava escandalo a todos os homens leaes e religiosos.

Cisneros teve de se resignar, e ainda attribuio isto a uma intriga da princeza, o que, como o alegrava, lhe servio em parte de consolação. Quiz porém desculpar-se, ao menos para com sua senhoria o cardeal arcebispo de Toledo, e escreveu a seguinte carta ao secretario do arcebispado :

« Senhor licenciado Pelegrin : recebi com alegria, e li com bastante magoa da minha alma, a ordem que vossa mercê me mandou conjunctamente com a intimação de sua senhoria o cardeal arcebispo de Toledo, para eu sahir dentro do prazo de tres dias da sua diocese. Sinto isto bastante, por muitas razões, e a principal dellas é porque tornando-se publica esta ordem, podem muitas pessoas julgar, não só que eu sou máo christão, o que já não é pouco, mas que sou máo homem. Diz-se na ordem que eu induzi sua alteza a crimes e máos costumes, e bem sabe Deus, senhor, que se sirvo o principe é como criado ; que o sirvo com lealdade e sou alvo das calumnias de toda a gente. Sufficiente prova disto é a estocada que recebi e que me teve as portas da morte causada, não por imprudencias minhas, mas pela tenacidade de sua alteza em servir certa dama, de quem se tem fallado muito estes dias na côrte Pela minha parte, ainda que o ferimento me tenha enfraquecido muito, pois parece que foi recebido de mão bem certeira, partirei antes dos tres dias em busca de melhores aventuras, por esse mundo fóra, obedecendo como um escravo, á ordem de sua senhoria o arcebispo. — Deus guarde a vossa mercê, senhor licenciado. Feita nesta sua casa aos vinte dias do mez de julho de 1567.—*André Cisneros.* »

No dia seguinte Cisneros recebeu esta outra carta :

« Meu bom amigo : preparai a mala e vinde buscar-me. Não quiz ir á vossa casa, por certas razões que podeis adivinhar. Espera-vos na hospedaria de los Angeles com uma carruagem de viagem, quem vos ama tanto, que por vós tudo abandona.—*Angiolina.* »

O senhor André Cisneros tratou pois de metter na mala as suas joias e dinheiro, e nos bahus os seus fatos de comico ; carregou tudo n'um carro e sahio de Madrid com o seu amor e as suas aventuras, não sem ter o cuidado de dizer primeiro aos seus amigos, para que elles o divulgassem, que elle se retirava acompanhado da princeza Angiolina.

Cisneros, que sem duvida se teria tornado notavel para as damas durante oito dias, só por haver sido desterrado pelo arcebispo de Toledo, adquirio celebridade por mais de quinze pela unica circumstancia de ter levado comsigo a formosissima princeza Angiolina Visconti.

CAPITULO XX

EM COMO EL-REI D. FELIPPE E A INQUISIÇÃO SE CONVENCERAM DE QUE NÃO PODIAM TANTO QUANTO QUERIAM

Explicavam-se as cartas. Pouco depois de haver sahido Cisneros da côrte, e de haver desapparecido della Angiolina, recebeu o cardeal inquisidor geral D. Fernando Valdez, a seguinte irreverentissima carta :

« Verdugo de sotaina : dou-te parte de que se vai acabando a tinta com que te tenho escripto mais vezes, advirto-te que te abstenhas de atormentar o emir dos monfies, meu senhor, que, se se acha em teu poder, é porque ainda não se póde mover, em vista do estado perigoso da sua ferida. Torno pois a avisar-te, e como a tinta se vai acabando, renovarei esta com o teu sangue, porque alimentada com o sangue humano, ha de ser da melhor qualidade possivel.

« E não desprezes este meu ultimo aviso, como fizeste aos anteriores, porque se não te tornas mais humano, derramarei o teu sangue, embora te faças rodear de familiares e te escondas nas entranhas da terra.—Um mouro tão mouro como Mahoma, vassallo do poderoso emir dos monfies, que vive em Madrid, te vê todos os dias e todos os dias te falla ; que tem entre os christãos o nome que quer, e entre os mouros, seus irmãos, *Harum-el-Geniz.* »

Causou algum medo ao bom de D. Fernando Valdez a leitura desta carta, que fôra encontrada sobre uma mesa, sem que ninguem a tivesse levado para alli, a não ser um duende ou um espirito. E tinha razão para se intimidar o inquisidor geral, porque assim, de modo igualmente invisivel, recebêra outras missivas ameaçadoras, por onde viera a saber que havia quem soubesse o que se passava dentro do carcere do Santo Officio, como se fosse do dominio do publico, apezar de se julgar tudo passado em segredo. Suppoz, e não sem razão o cardeal, que quem tinha poder natural ou sobrenatural para surprender os tenebrosos segredos da inquisição, tambem o teria para cumprir as suas ameaças. Irritado pois pelo medo, chamou um terrivel inquisidor de nome Molina de Medrano, qualificador da *Suprema* e fiscal da geral inquisição, e visto seus achaques não lhe permittirem ir em pessoa procurar o rei, encarregou o tal Medrano de levar aquella insolente carta á sua magestade, e de lhe dizer que, visto o preso achar-se já em estado de fazer declarações, podia proceder-se ao seu interrogatorio, para abreviar e acabar por uma vez com um castigo exemplar, com aquelle preso, que por muitas e repetidas provas era perigoso.

Partio o licenciado Medrano com a carta e a mensagem, orgulhoso e muito contente porque se lhe apresentava uma occasião de fallar ao severo Felippe II, que era pouco visivel para certa gente por causa da rigorosa etiqueta da casa d'Austria. Chegou ás ante-camaras e fez-se annunciar, para um assumpto que dizia respeito á religião, em nome do inquisidor geral, em vista do que foi introduzido, não sem que tivesse de esperar duas compridas horas na antecamara das audiencias.

El-rei ouvio a mensagem sem pestanejar, leu e releu cuidadosamente a carta de Harum-el-Geniz, meditou por algum tempo e disse depois :

— Dizei ao cardeal que elle vê visões de mouros por toda a parte : que não seja tão assustadiço ; que na nossa côrte estamos seguros contra taes duendes, e que, em todo o caso, a sua obrigação seria morrer, se necessario fosse, pela nossa santa religião ; que não se atormente o preso, porque atormentando-o mais se demorará a sua cura e a possibilidade de o sujeitar, como Deus manda, são e bom, á prova da tortura ; e visto que o cardeal julga que esse mouro póde fazer declaração, dizei-lhe que me mande uma ordem em fórma, para que uma pessoa com mascara possa entrar na masmorra do preso e permanecer a sós com elle. Além disso, dizei ao cardeal que não trate deste negocio, porque tudo o que diz respeito a esse homem é assumpto meu. Que se arranje como podér em averiguar quem lhe manda estas ameaças, porque tem bastantes familiares e officiaes de justiça, e que não tornemos a fallar disto. Ide, pois, em paz, Medrano, e não se esqueçam de me mandar immediatamente a ordem.

(*Continúa*).

Typ do *Diario*—Rua Duque de Caxias.

MUTILADO

ILEGÍVEL